



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Estratégias de *Coping* utilizadas por Famílias Portuguesas e Espanholas para alcançar um Equilíbrio Trabalho-Família

Patrícia Isabel Cuco da Fonseca

Orientação: Prof.^a Doutora Carla Santarém Semedo

Mestrado em Psicologia

Área de especialização: Psicologia do Trabalho e das Organizações

Dissertação

Évora, 2016



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Psicologia

Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações

**Estratégias de *coping* utilizadas por famílias Portuguesas e Espanholas
para alcançar um Equilíbrio Trabalho-Família**

Patrícia Isabel Cuco da Fonseca

Orientador/a:

Prof.^a Doutora Carla Santarém Semedo

Évora, 2016

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todas as associações, instituições e universidades portuguesas e espanholas que possibilitaram este estudo.

Quero agradecer à minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Carla Semedo, por todo o seu aconselhamento e apoio.

Também gostaria de agradecer à Prof.^a Madalena Melo, pela sua ajuda.

À Sandra, Patrícia Namora e Lara, pela ajuda nas traduções.

À minha família, por todo o apoio, compreensão e paciência.

Ao Pedro, por todo o apoio, confidências e amizade.

À Catarina, Jessica e Ruben, pelos momentos bem passados e por me animarem sempre que os posso ver.

À Marta, por todos os cafés duradouros, cheios de amizade e amor, e por ser quem é. Esteve sempre do meu lado, mesmo quando fui horrível por causa de trabalhos.

Ao Miguel e à Sandra, por todos os momentos em paz e sossego, e por um santuário quando eu mais precisava. Espero um dia poder repagar tudo o que fizeram por mim.

À Ana, que me animou nos momentos em que mais precisei. Não importa a distância ou o tempo, não existe ninguém no mundo que chegue aos seus calcanhares.

Ao Hélder, por todo o amor, carinho e explicações. Ensina-me algo todos os dias e fez de mim a mulher que sou hoje, feliz, completa e em paz.

Por último, à minha Mãe, por todos os sacrifícios que cometeu. Se estou onde estou e sou quem sou, é por tudo o que fez. Nunca esquecerei o que me ensinou e tudo o que fez pelos seus filhos.

Estratégias de *Coping* utilizadas por Famílias Portuguesas e Espanholas para alcançar um Equilíbrio Trabalho-Família

Resumo

O estudo do equilíbrio trabalho-família não é recente. Em 1985, Greenhaus e Beutell definiram o conflito trabalho-família como um tipo de conflito originado na incompatibilidade da pressão exercida entre diferentes papéis de um indivíduo. Uma das formas de lidar com este é através de estratégias de *coping*. Assim, o presente estudo procurou comparar diferenças entre as estratégias utilizadas por famílias portuguesas e espanholas. Aplicaram-se as versões adaptadas dos instrumentos *SWING* e *Brief COPE* a uma amostra de 409 participantes portugueses e 158 espanhóis, de diferentes estruturas familiares, com ou sem dependentes. Foram corroboradas relações entre o Equilíbrio e variáveis sociodemográficas, e foi comprovada a capacidade preditora do equilíbrio sobre as estratégias de coping utilizadas. É essencial que os estudos futuros considerem certos aspectos das variáveis sociodemográficas (ex.: duração do emprego, idade dos dependentes, etc.), e o desenvolvimento de modelos de coping relativos ao conflito trabalho-família.

Palavras-chave: *Brief COPE*, equilíbrio trabalho-família, estratégias de *coping*, famílias espanholas e portuguesas, *SWING*.

Coping Strategies used by Portuguese and Spanish Families to achieve a Work-Family Balance

Abstract

The study of work-family balance is not recent. In 1985, Greenhaus & Beutell defined work-family conflict as a type of conflict originated in the incompatible pressure between the individual's different social roles. One way to deal with this is through *coping* strategies. Hence, the present study has sought to compare differences between strategies used by Portuguese and Spanish families. The *SWING* and *Brief COPE* adaptations were applied to a sample of 409 Portuguese and 158 Spanish participants, from different family structures, with or without dependents. A relationship between Balance and sociodemographic variables was proven, and balance's predictive capacity of the strategies used was found. It is essential for future studies to consider certain aspects of the sociodemographic variables (eg.: duration of employment, dependents' age, etc.), and the development of coping models directed at work-family conflict.

Key-words: *Brief COPE*, *coping* strategies, Portuguese and Spanish family, *SWING*, work-family balance.

Índice

Introdução	1
Fundamentação Teórica	5
Capítulo 1 – Equilíbrio Trabalho-Família.....	5
1.1 <i>Facilitação</i>	<i>10</i>
1.2 <i>Conflito.....</i>	<i>13</i>
Capítulo 2 – Coping.....	17
2.1 <i>Estratégias de Coping</i>	<i>21</i>
2.1.1 <i>Coping activo.....</i>	<i>25</i>
2.1.2 <i>Planear</i>	<i>25</i>
2.1.3 <i>Utilizar suporte instrumental.....</i>	<i>25</i>
2.1.4 <i>Utilizar suporte social emocional.....</i>	<i>25</i>
2.1.5 <i>Religião.....</i>	<i>26</i>
2.1.6 <i>Reinterpretação positiva.....</i>	<i>26</i>
2.1.7 <i>Auto-culpabilização.....</i>	<i>26</i>
2.1.8 <i>Aceitação</i>	<i>26</i>
2.1.9 <i>Expressão de sentimentos</i>	<i>26</i>
2.1.10 <i>Negação</i>	<i>27</i>
2.1.11 <i>Auto-distracção.....</i>	<i>27</i>
2.1.12 <i>Desinvestimento comportamental.....</i>	<i>27</i>
2.1.13 <i>Uso de substâncias (medicamentos/álcool).....</i>	<i>27</i>
2.1.14 <i>Humor</i>	<i>27</i>
Capítulo 3 – Coping Com o Conflito Trabalho-Família.....	29
Estudo Empírico	31
Capítulo 4 – Enquadramento, Objectivo e Questões de Investigação	31
Capítulo 5 – Método	33
5.1 <i>Participantes</i>	<i>33</i>
5.1.1 <i>Género</i>	<i>33</i>
5.1.2 <i>Idade</i>	<i>34</i>
5.1.3 <i>Nacionalidade.....</i>	<i>34</i>
5.1.4 <i>Orientação sexual.....</i>	<i>35</i>
5.1.5 <i>Relação amorosa, afectiva e sexual actual.....</i>	<i>35</i>

5.1.6 Dependentes.....	36
5.1.7 Situação familiar (Situação de conjugalidade).....	37
5.1.8 Situação laboral.....	38
5.2 Instrumentos.....	38
5.2.1 Questionário Sociodemográfico.....	38
5.2.2 SWING.....	40
5.2.3 Brief COPE.....	41
5.2.4 Questionário sobre Suporte Social.....	43
5.3 Procedimento.....	43
5.3.1 Procedimento de recolha de dados.....	43
5.3.2 Procedimento de análise de dados.....	44
Capítulo 6 – Resultados.....	47
Capítulo 7 – Discussão.....	69
Conclusão.....	75
Referências Bibliográficas.....	77
Anexos.....	93
Anexo I – Modelos de Contacto de Acordo com o tipo de Instituição.....	93
Anexo II – Questionário «Estratégias de <i>Coping</i> Utilizadas pelas Famílias Portuguesas e Espanholas no Equilíbrio Trabalho-Família».....	99
Anexo III – Questionário «Estrategias de Afrontamiento Utilizadas por las Familias Españolas para la Gestión del Equilibrio Trabajo-Familia».....	107
Anexo IV - Estatística Descritiva.....	115
Anexo V – Coeficiente de fiabilidade.....	157
Anexo VI – Mann-Whitney.....	179
Anexo VII – Kruskal-Wallis.....	185
Anexo VIII – Coeficiente de Correlação de Pearson.....	205
Anexo IX – Regressão Linear.....	219

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da amostra pelo género	34
Tabela 2 - Distribuição da amostra pela idade	34
Tabela 3 - Distribuição da amostra pela nacionalidade	35
Tabela 4 - Distribuição da amostra pela orientação sexual	35
Tabela 5 - Distribuição da amostra de acordo com a existência de relação actual.....	36
Tabela 6 - Distribuição da amostra de acordo com a existência de dependentes	36
Tabela 7 - Distribuição da amostra pela situação de conjugalidade.....	37
Tabela 8 - Distribuição da amostra pela situação laboral.....	38
Tabela 9 - Consistência interna dos itens do SWING na sua versão original, nas adaptações Portuguesas e Espanholas e e no presente estudo	41
Tabela 10 - Consistência interna dos itens do Brief COPE na sua versão original, nas adaptações Portuguesas e Espanholas e no presente estudo.....	42
Tabela 11 - Teste de Mann-Whitney do conflito em função do género	477
Tabela 12 - Tabela de <i>rankings</i> do conflito em função do género	477
Tabela 13 - Teste de Mann-Whitney do enriquecimento família-trabalho em função do género	48
Tabela 14 - Tabela de <i>rankings</i> do enriquecimento família-trabalho em função do género	488
Tabela 15 - Teste de Kruskal-Wallis sobre o conflito em função da orientação sexual.....	499
Tabela 16 - Tabela de <i>rankings</i> do conflito em função da orientação sexual	50
Tabela 17 - Teste de Kruskal-Wallis sobre a interacção família-trabalho em função das categorias da situação de conjugalidade.....	50
Tabela 18 - Tabela de <i>rankings</i> da interacção família-trabalho em função das categorias da situação de conjugalidade	51
Tabela 19 - Teste de Mann-Whitney das subescalas do SWING em função do género	5150
Tabela 20 - Tabela de <i>rankings</i> das subescalas do SWING em função do género	512
Tabela 21 - Teste de Kruskal-Wallis sobre as subescalas do SWING em função da existência de dependentes.....	512
Tabela 22 - Tabela de <i>rankings</i> das subescalas do SWING em função da existência de dependentes	Erro! Marcador não definido. 3

Tabela 23 - Teste de Mann-Whitney sobre a interacção trabalho-família e família-trabalho em função da situação laboral	54
Tabela 24 - Tabela de <i>rankings</i> do enriquecimento família-trabalho em função da situação laboral.....	54
Tabela 25 - Medidas descritivas relativas à fonte de Suporte Social Cónjuge/companheir@	565
Tabela 26 - Medidas descritivas relativas às estratégias de coping.....	575
Tabela 27 - Correlação de Pearson entre a subescala ITFN do SWING e as subescalas do Brief COPE.....	56
Tabela 28 - Correlação de Pearson entre a subescala IFTN do SWING e as subescalas do Brief COPE.....	57
Tabela 29 - Correlação de Pearson entre a interacção negativa trabalho-família e as subescalas do Brief COPE.....	59
Tabela 30 - Correlação de Pearson entre a interacção positiva trabalho-família e as subescalas do Brief COPE.....	60
Tabela 31 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Coping Activo do Brief COPE.....	61
Tabela 32 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Planear do Brief COPE.....	62
Tabela 33 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Utilização de Suporte Instrumental do Brief COPE	62
Tabela 34 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Utilização de Suporte Social Emocional do Brief COPE.....	63
Tabela 35 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Reinterpretação Positiva do Brief COPE.....	63
Tabela 36 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Autoculpabilização do Brief COPE.....	64
Tabela 37 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Aceitação do Brief COPE.....	644
Tabela 38 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Expressão de Sentimentos do Brief COPE.....	645
Tabela 39 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Negação do Brief COPE.....	655

Tabela 40 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Autodistração do Brief COPE.....	66
Tabela 41 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Desinvestimento Comportamental do Brief COPE.....	666
Tabela 42 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Uso de Substâncias do Brief COPE.....	667
Tabela 43 - Regressão linear entre as subescalas do SWING e a subescala Humor do Brief COPE.....	677

Introdução

A sociedade e a vida em sociedade têm sofrido alterações ao longo dos tempos. Esse leque de alterações percorre os caminhos quer da modificação da percepção de género quer as novas e/ou reformuladas dinâmicas sociais, quer a modernização da visão do trabalhador e do trabalho. Estas alterações devem-se sobretudo ao novo olhar criado sobre a evolução dos papéis tanto do homem quanto o da mulher e da sua importância capital na sociedade e para a sociedade. Com estas alterações surge também inevitavelmente, um conceito completamente diferente quer da família quer do conceito/importância dos papéis familiares, surgindo novos padrões de conjugalidade e novas constituições de família.

Com a “revolução” sexual, os jovens têm cada vez mais a possibilidade de explorar os seus sentimentos e as suas relações, exercendo um maior controlo da fertilidade sem que tenha existido impreterivelmente, a necessidade de assumir compromissos duradouros para cada relação (Arnett, 2006). Desta forma, a vida conjugal começa mais tarde devido à liberdade que existe para a exploração do domínio afectivo possibilitando desde logo a escolha do papel parental a desempenhar. A decisão deste percurso de vida permite ao indivíduo elaborar uma escolha entre o quando quiser e se o quiser, sem grandes repercussões do pensamento da sociedade. Essa escolha do papel parental e do número de filhos do casal é também influenciada por factores sociais, como por exemplo a necessidade de estabilidade financeira antes do início da formação da família. Estes factores são também responsáveis pela independência tardia cada vez mais emergente (Cavalli, 1997). Assim, apesar dos jovens valorizarem a parentalidade e a realização dos papéis familiares, estes são cada vez mais planeados e adiados.

Frone (2003), na sua revisão de literatura, aponta para o facto da maior parte dos estudos usar a palavra “não-laboral” como um sinónimo de “família”, visto serem quase inexistentes os estudos sobre outros papéis não-laborais além desta. Tendo isto em conta, o presente estudo utiliza a palavra “família” por se considerar a designação mais apropriada.

Com o evoluir da sociedade, o trabalho sofreu também grandes alterações, tornando-se cada vez mais difícil de definir. A própria designação do trabalhador sofreu alterações, desde “subordinado” a “empregado” até ao actual “colaborador” (Thomas, 2009).

Huvila (2008) propôs um conceito de trabalho que implica um conjunto de actividades humanas interligadas entre si mas com um propósito, significado e valor compreendidos, explícita ou implicitamente.

Remunerado ou não, o trabalho requer um esforço mental e físico por parte do indivíduo, tendo em vista a produção de bens e serviços saciáveis das necessidades humanas (Giddens, 2000). Eventualmente, trabalho e emprego tornaram-se sinónimos, geralmente ocorrendo num local separado de casa, o que possibilita a separação desses domínios (Clark, 2000).

Com um crescendo de pessoas a trabalhar a partir de casa ou a levar tarefas laborais para esta, os limites entre a vida profissional e a vida familiar estão cada vez mais deturpados, pelo que se torna fulcral o estudo de estratégias que possibilitem abater os efeitos da interferência negativa entre esses mesmos domínios.

O foco deste estudo é a análise das estratégias de *coping* utilizadas por famílias portuguesas e espanholas, comparando a forma como a nacionalidade, idade, situação de conjugalidade, existência de dependentes jovens e a situação laboral podem influenciar o tipo de estratégia utilizada. É observado, também, o tipo de apoio social procurado por cada participante dependendo da direcção da interferência trabalho-família.

Esta investigação reveste-se de grande importância uma vez que visa compreender um pouco mais a forma como as pessoas escolhem como lidar com o conflito familiar que transborda para o núcleo laboral e vice-versa. Da mesma forma, permite ainda determinar o tipo de suporte social mais procurado e de que forma estas duas variáveis diferem quando confrontadas com uma variável dita de controlo.

Este estudo empírico possui como objectivo geral observar, compreender e tentar explicar as estratégias de *coping* utilizadas por famílias Portuguesas e Espanholas para equilibrar a Interferência Trabalho-Família. Mais especificamente, pretende verificar se e como as variáveis sociodemográficas influenciam as direcções e dimensões do equilíbrio trabalho-família e as estratégias de *coping*.

Após uma extensa revisão da literatura disponível aperfeiçoou-se o objectivo desta investigação. No decurso da mesma foram surgindo também várias questões marcantes para esta investigação as quais lhe serviram de guia e pedem resposta.

Estas foram testadas numa amostra de 567 participantes (409 Portugueses e 158 Espanhóis) através da administração de um questionário sociodemográfico, o *SWING*, o *Brief COPE* e um questionário complementar sobre o suporte social.

Fundamentação Teórica

Capítulo 1 – Equilíbrio trabalho-família

Após a Segunda Guerra Mundial surgiu o interesse pela relação entre os papéis profissionais e familiares, especialmente porque cada vez mais mulheres começaram a entrar no mercado de trabalho (Edwards, 2001).

Primeiramente foram realizados estudos em ambientes agrários, onde estes domínios eram vistos como interligados. No entanto, com a revolução industrial estes começaram a ser separados e os seus papéis rigidamente diferenciados (Kinnunen, Rantanen, Mauno & Peeters, 2014).

As famílias com papéis familiares exclusivos deram lugar a famílias cujo rendimento provinha da actividade profissional do casal (Edwards, 2001), pelo que o primeiro estudo sobre a relação entre os papéis profissionais e familiares surge com os trabalhos de Rapoport e Rapoport (1965). Estes tinham por base o conflito entre a vida laboral e pessoal de casais britânicos, esferas que eram ainda vistas como independentes.

Nos anos 70, com o aumento da presença da mulher no mundo do trabalho, foi considerado que apenas estas possuíam papéis de ambos os domínios interligados, pelo que passou a tratar-se de um assunto típico feminino (Kinnunen et al., 2014).

Na década de 80, as correntes feministas exploraram a igualdade de género no domínio familiar e profissional, o que levou à publicação das leis da igualdade de oportunidades. Começaram a surgir estudos sobre as bases culturais orientadoras da vida familiar e do contexto de trabalho, e a forma como estas tipificavam as relações interdimensionais. Aparece, então, o primeiro estudo do conflito entre trabalho e vida familiar.

Com tantas alterações na sociedade e na vida social, os indivíduos estão vulneráveis a situações indutoras de stresse. Como referido nos pontos anteriores, dois dos papéis mais importantes nos dias de hoje são os papéis familiares e os papéis profissionais, e estes nem sempre estão em harmonia. As suas exigências exercem forças opostas no indivíduo, e quando não existem recursos suficientes para atendê-las surge um conflito (Friedman & Greenhaus, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985; Greenhaus & Powell, 2003).

De acordo com Kinnunen et al. (2014), a literatura considera tradicionalmente o trabalho como o emprego remunerado, o trabalho por conta própria e o empreendedorismo, excluindo o trabalho voluntário devido aos diferentes significados atribuídos por cada pessoa.

Já a família é tipicamente vista como a habitação com um(a) parceiro(a) e/ou crianças, podendo incluir progenitores idosos ou bons amigos, e excluindo as pessoas solteiras. Esta situação já foi apontada, clamando uma mudança para o termo utilizado neste campo (Kinnunen et al., 2014).

Assim, Kinnunen e colegas (2014) sugerem um conceito de interacção trabalho-família baseado em três aspectos: o grau, a direcção e a valência.

O primeiro diz respeito ao grau de segmentação ou integração dos domínios, sendo a segmentação relacionada com a visão maioritariamente não-influenciável dos domínios (Edwards & Rothbard, 2000; Frone, 2003), e a integração relacionada com a forte interligação dos domínios que quase os torna indistinguíveis (Frone, 2003).

A direcção alude à relação recíproca entre os domínios, podendo tratar-se da direcção trabalho-para-família e vice-versa. Por sua vez, a valência refere-se à qualidade da interacção entre os domínios, e estas duas unem-se para criar uma taxonomia tetradimensional (Kinnunen et al., 2014).

Nos anos 90, existiam três teorias principais sobre a relação entre o trabalho e a família: a teoria da segmentação, a teoria da compensação e a teoria do *spillover* (Lambert, 1990).

A teoria da segmentação defende que a relação entre os domínios profissional e familiar era limitada, visto considerá-los separados (Lambert, 1990).

Piotrkowski (1979, cit. in Edwards & Rothbard, 2000) sugeriu que a segmentação pode ser uma tentativa dos indivíduos para limitar a interferência entre estes domínios, controlando os comportamentos, sentimentos e pensamentos associados a um domínio quando se encontram no outro.

Mais recentemente, o conceito de segmentação foi redefinido como um processo psicológico através do qual as pessoas escolhem se mantêm determinado limite entre o trabalho e a família (Eckenrode & Gore, 1990). Desta forma, a segmentação é considerada como uma estratégia de gestão dos limites inter-domínios (Kossek, Noe & DeMarr, 1999; Rothbard, Phillips & Dumas, 2005).

A teoria da compensação propõe uma associação negativa contrabalançada dos papéis profissionais e familiares em que para o indivíduo vai despende mais esforço num domínio para colmatar um *deficit* no outro (Champoux, 1978; Frone, 2003; Lambert, 1990).

Assim, o indivíduo reduz o seu empenho no domínio menos satisfatório e aumenta-o no outro, na tentativa de encontrar neste algo que satisfaça as suas necessidades (Champoux, 1978; Evans & Bartolomé, 1984; Lambert, 1990; Staines, 1980).

A teoria de *spillover* sugere que a experiência num domínio afecta a experiência no outro, i.e., as experiências profissionais e familiares estão profundamente relacionadas (Eckenrode & Gore, 1990; Frone, 2003; Greenhaus & Beutell, 1985; Pearlin & McCall, 1990).

O *spillover* divide-se em termos de dimensão: positiva ou negativa (Grzywacz & Marks, 2000).

O *spillover* positivo (também denominado interacção trabalho-família positiva, facilitação trabalho-família e enriquecimento trabalho-família, que abordaremos mais aprofundadamente adiante) começou a ganhar relevância a partir dos anos 90, tendo por base a teoria da acumulação de papéis de Sieber (1974) e a abordagem de expansão de Marks (1977).

O conceito de *spillover* negativo (também conhecido como interferência trabalho-família, interacção trabalho-família negativa e conflito trabalho-família, que abordaremos mais aprofundadamente adiante) começou por ser estudado nos anos 80, com base na teoria do stresse de papéis e na abordagem da escassez dos recursos. Esta teoria propõe que o indivíduo possui um determinado número de recursos utilizados no exercício de vários papéis, criando um conflito com a sua diminuição (Eckenrode & Gore, 1990; Edwards & Rothbard, 2000; Piotrkowski, 1979, cit. in Edwards & Rothbard, 2000).

Por sua vez, a abordagem da escassez sugere que o tempo, energia e compromisso são recursos individuais finitos e escassos que podem levar à tensão de papéis (Marks, 1977).

Barnett e Hyde (2001) fundiram estas duas teorias numa teoria expansionista de papéis múltiplos que defende quatro princípios da interacção trabalho-família: a existência de múltiplos papéis é geralmente benéfica para os sujeitos; os processos que promovem a interacção trabalho-família positiva são numerosos; a vantagem desta panóplia na saúde depende do número e da qualidade dos papéis; as diferenças de género na personalidade e no

comportamento familiar e profissional são maioritariamente pequenas, e não predeterminam papéis altamente diferenciados e tradicionalmente associados a um género.

Por sua vez, o modelo antecedente-consequência aponta para uma tetradimensionalidade da interacção trabalho-família: conflito trabalho-família (CTF), conflito família-trabalho (CFT), enriquecimento trabalho-família (ETF) e enriquecimento família-trabalho (EFT). A relação entre o conflito e o enriquecimento é negativa, pois quanto mais sentido o conflito, menor o enriquecimento obtido (Cho & Tay, 2015; Kinnunen et al., 2014).

Estas dimensões são vistas como mediadoras entre as características da família e do trabalho, o stress laboral, não-laboral e geral, e consequências ao nível da saúde. Assim, as exigências destes domínios aumentam a experiência de CTF e CFT, enquanto os seus recursos levam à diminuição do conflito (Kinnunen et al., 2014; McGinnity & Russell, 2015).

Frone, Yardley e Markel (1997) apontaram para o facto de as características específicas de cada domínio servirem como antecedentes do conflito e enriquecimento direccionado ao outro domínio. Por sua vez, as características individuais (como o género, o estado socioeconómico e as estratégias de *coping*) servem como antecedentes das quatro dimensões e como moderadoras das características dos domínios e a tetradimensionalidade.

Os modelos de *spillover* defendem que o indivíduo carrega as suas experiências (negativas ou positivas) interdomínios, sem a existência de um papel mediador de conflito ou enriquecimento (Frone, 2003). Estes efeitos levam à criação de experiências semelhantes em ambos os domínios através de uma relação positiva entre eles (Evans & Bartolomé, 1984; Lambert, 1990; Staines, 1980; Frone, 2003).

Uma das teorias mais relevantes do modelo de *spillover* foi criada por Greenhaus e Powell (2006). Estes defendem que diferentes recursos (competências, flexibilidade, recursos psicológicos, etc.) gerados num domínio começam por aumentar o desempenho e o afecto positivo no mesmo. Este último vai gerar um melhor desempenho no outro domínio que, por sua vez, gera um estado de espírito positivo que afecta o domínio. Desta forma, esta teoria do enriquecimento trabalho-família aponta o melhorado desempenho como o mecanismo mediador e explicativo do efeito de *spillover* (Kinnunen et al., 2014).

Uma das relações entre o domínio trabalho e o domínio família é o equilíbrio entre os mesmos. Apesar de ser um assunto estudado há vários anos, ainda não existem estudos meta-analíticos sobre este conceito (Kinnunen et al., 2014).

Greenhaus e Singh (2004; Greenhaus & Powell, 2003) descreveram o equilíbrio trabalho-família como a forma como um indivíduo se encontra identicamente envolvido e satisfeito com os papéis destes dois domínios.

Por sua vez, Kalliath e Brough (2008) propuseram uma definição ligada à percepção que o indivíduo tem de que as suas actividades laborais e não-laborais são compatíveis e promovem crescimento de acordo com as suas actuais prioridades de vida.

Uma das abordagens sobre este equilíbrio é a abordagem dos componentes que divide o equilíbrio em três sub-dimensões: equilíbrio temporal (igual tempo dedicado), equilíbrio do envolvimento (igual esforço psicológico investido) e equilíbrio satisfatório (igual satisfação expressa através dos papéis) (Kinnunen et al., 2014).

Contudo, após reflexão sobre a literatura empírica disponível, Frone (2003) concluiu que o equilíbrio trabalho-família é constituído por duas componentes: a falta de conflito entre os papéis dos dois domínios apresentados, e a facilitação proporcionada à participação num domínio através das experiências do outro.

Unidos à bidimensionalidade do equilíbrio trabalho-família, os processos de conflito e facilitação levam a uma taxionomia quadrangular, dividida entre a direcção e o tipo de efeito da influência entre os papéis familiar e profissionais (Cho & Tay, 2015; Frone, 2003).

Assim, Frone (2003) propõe que o equilíbrio trabalho-família consiste na experiência simultânea de elevado enriquecimento e baixo conflito.

Existe escassa pesquisa sobre o equilíbrio e as suas consequências. No entanto, um indivíduo equilibrado é considerado propício a ganhar imenso através das actividades laborais e familiares, experienciando menos stresse ao realizar os seus papéis, e obtendo uma elevada auto-estima das competências que adquire nestes dois domínios (Greenhaus & Singh, 2004).

Muitos dos trabalhos referentes à relação trabalho-família utilizam o termo “não-laboral” na separação entre domínios. No entanto, este termo é maioritariamente utilizado como um sinónimo de “família” (Frone, 2003; Janasz, Forret, Haack & Jonsen, 2013), em grande parte devido ao número quase inexistente de estudos sobre domínios específicos além do familiar (Frone, 2003).

Aliás, apesar da concordância entre a interdependência destes domínios, a conceptualização de cada é ainda alvo de discussões. Enquanto o trabalho tem sido bem conceptualizado (no tópico presentemente abordado, é sempre visto como remunerado e relativo a uma série de tarefas prescritas desempenhadas pelo indivíduo durante a ocupação de

uma posição dentro de uma organização), o domínio não-laboral não reúne consenso. Este pode dizer respeito a actividades e responsabilidades familiares e a actividades e obrigações extrafamiliares (Geurts & Demerouti, 2003).

Vários sociólogos consideraram este domínio como “lazer”, comparando-o ao tempo livre. No entanto, existem actividades que não podem ser consideradas prazerosas, visto requererem responsabilidades e obrigações (Geurts & Demerouti, 2003).

Para efeitos deste estudo será utilizada a expressão “família” para obter informação sobre a relação entre a vida profissional e não-laboral.

Outro entrave à definição dos domínios laboral e familiar é o número de mudanças irreversíveis no contexto laboral, como as horas extraordinárias, o teletrabalho ou o trabalho por turnos. Da mesma forma, os benefícios oferecidos pelas organizações permitem que certas actividades pessoais possam ser levadas para o lugar de trabalho, como *fitness*, contactos pessoais ou transporte de crianças (Geurts & Demerouti, 2003).

Assim torna-se cada vez mais difícil separar a vida laboral da vida familiar. Existem imensas actividades realizadas no domínio profissional que são voluntárias, tal como inúmeras actividades do domínio familiar que envolvem obrigações (Geurts & Demerouti, 2003).

Desta forma, é possível concluir que as actividades voluntárias estão provavelmente ligadas a um estado mental positivo, enquanto as actividades obrigatórias dão origem a experiências positivas ou negativas, tendo em conta as características individuais do sujeito, a natureza da actividade e até mesmo o momento temporal em que estas se inserem (Geurts & Demerouti, 2003).

1.1 Facilitação

Um dos modelos mais relevantes do equilíbrio trabalho-família é a facilitação trabalho-família de Grywacz e Bass (2003). Baseado no modelo de Edwards e Rothbard (2000), este é bidireccional e propõe que a participação de um indivíduo num domínio pode facilitar a sua participação noutro. Assim, a junção das características individuais e contextuais cria uma estrutura causal, que pode originar o processo de facilitação entre trabalho e família (Carlson, Kacmar, Wayne & Grzywacz, 2006; Frone, 2003; Greenhaus & Powell, 2006; Grywacz & Marks, 2000; Marks, 1977; Sieber, 1974).

Este modelo é constituído por dois pressupostos: os domínios trabalho e família estão interligados e beneficiam-se mutuamente, e devem ser concebidos de forma independente do conflito trabalho-família, visto este modelo tentar conjugar o conflito e a conciliação de papéis como um estímulo ao nível individual, familiar e profissional (Grywacz & Bass, 2003; Verma & Soni, 2015).

Comparada com a pesquisa feita sobre o conflito trabalho-família, a pesquisa relativa à facilitação trabalho-família é limitada (Kinnunen et al., 2014).

Barnett e Baruch (1985; Barnett & Hyde, 2001) lembraram aos investigadores que múltiplos papéis muitas vezes aumentam a satisfação e o sentimento de realização dos indivíduos. Por isso mesmo, existem várias designações para os efeitos positivos que advêm da combinação dos papéis profissionais e familiares, tais como: enriquecimento, facilitação e *spillover* positivo (Greenhaus & Powell, 2006). Assim sendo, o termo facilitação trabalho-família foi adoptado ao longo da investigação como forma de simplificar estas designações.

A facilitação trabalho-família é a forma como os papéis destes dois domínios se podem beneficiar mutuamente (Greenhaus & Powell, 2006; Greenhaus & Singh, 2004). Este processo consiste na transferência de aspectos positivos entre domínios (Grzywacz & Bass, 2003; Greenhaus & Singh, 2004; Munn & Greer, 2015).

Sieber (1974; Greenhaus & Singh, 2004; Greenhaus & Powell, 2006) propuseram que os recursos psicológicos e materiais criados no desempenho de um papel podem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos no desempenho de outros papéis. Assim, se um determinado papel facilitar o respectivo papel do outro domínio, este vai fruir de um aumento de satisfação ao nível do desempenho (Greenhaus & Singh, 2004; Greenhaus & Powell, 2006; Marks, 1977).

Bidireccional, a facilitação pode ocorrer do trabalho para a família (FTF) e vice-versa (FFT) (Greenhaus & Singh, 2004; Carlson et al., 2006; Verma & Soni, 2015).

A FTF possui três dimensões: capital, afecto e desenvolvimento (Carlson et al., 2006).

O capital trabalho-família diz respeito aos recursos psicossociais que surgem da participação no trabalho que melhoram o desempenho do indivíduo na família (Carlson et al., 2006).

Por sua vez, o afecto trabalho-família está relacionado com atitudes e estados de espírito resultantes do envolvimento no trabalho e que promovem uma melhoria de desempenho na família (Carlson et al., 2006).

A última dimensão, o desenvolvimento trabalho-família, refere-se às competências, conhecimentos, comportamentos ou atitudes desenvolvidas no trabalho e que apuram o desempenho na família (Carlson et al., 2006).

Por sua vez, a FFT também possui três dimensões: afecto, desenvolvimento (idênticas às referidas acima) e eficiência. Esta última diz respeito aos sentidos de atenção e emergência desenvolvidos através do envolvimento na família e que permitem ao indivíduo melhorar o seu desempenho no trabalho (Carlson et al., 2006).

Kinnunen et al. (2014) agregaram os resultados de vários estudos e concluíram que a maioria defende que vários recursos são fulcrais nas experiências enriquecedoras. Estes dividem-se em três categorias: relacionados com o trabalho, relacionados com a família e recursos individuais.

Os recursos relacionados com o trabalho dizem respeito a aspectos deste que podem ajudar a reduzir as exigências laborais, estimulando o crescimento pessoal (Demerouti, Bakker, Nachreiner & Schaufeli, 2001). Um destes é o apoio laboral sentido. Os recursos laborais estão relacionados com a percepção de elevada FTF (Kinnunen et al., 2014). Um dos recursos obtidos no domínio profissional diz respeito ao salário, que permite ao sujeito providenciar à sua família uma melhoria do seu estilo de vida. A satisfação com o trabalho também é um recurso laboral, pois permite ao indivíduo participar de forma mais relaxada e despreocupada na vida familiar (Greenhaus & Singh, 2004).

Outros exemplos destes recursos incluem a autonomia, as competências, informações e comportamentos apreendidos, a auto-estima e o suporte social no local de trabalho (Greenhaus & Singh, 2004).

A maioria dos recursos relacionados com a família está associada à experiência de elevada FFT. No entanto, os estudos longitudinais sobre recursos familiares têm obtido resultados complexos, sendo necessário mais pesquisa sobre este conceito (Kinnunen et al., 2014).

Greenhaus e Singh (2004) identificaram os membros da família como o maior recurso familiar obtido, contribuindo com ajuda nas tarefas domésticas, providenciando apoio emocional como afecto e conselhos que ajudarão o indivíduo a lidar (*coping*) com problemas relacionados com o trabalho.

O apoio de alguém (preferencialmente, um parceiro) que participe mais activamente na vida familiar e apoie o indivíduo emocionalmente possibilita que este se dedique mais

afincadamente ao trabalho, obtendo mais oportunidades de elevar a sua carreira. No caso de existirem dependentes jovens, os mais velhos ajudam o indivíduo na realização de tarefas domésticas e no cuidado dos mais novos (Greenhaus & Singh, 2004).

Tal como no trabalho, o domínio familiar proporciona ao indivíduo a criação e desenvolvimento de competências, conhecimento e perspectivas que podem beneficiar a vida profissional quando transferidas (Greenhaus & Singh, 2004).

Por último, os recursos individuais têm sido os mais estudados, especialmente os relacionados com a personalidade. A extroversão é o único traço dos *Big Five* relacionado significativamente com o elevado FTF (Michel, Clark & Jaramillo, 2011). No entanto, esta relação tem sido vista como resultante das emoções positivas expressas pela extroversão, promovendo a descoberta de ideias e acções criativas e novas, e a procura de soluções e recursos construtivos para reduzir o conflito trabalho-família (Kinnunen et al., 2014). Shockley e Singla (2011) resumiram os resultados de estudos que analisaram a satisfação laboral e familiar como consequências do FTF e do FFT. Estes revelaram substancialmente que as relações intradomínios são mais fortes que as relações interdomínios.

1.2 Conflito

Uma das perspectivas mais relevantes na literatura sobre a relação entre os papéis familiares e profissionais é a análise do conflito de papéis. Esta perspectiva considera que os papéis de vida estão interligados, e que aspectos negativos e positivos de um domínio contaminam os restantes num processo conhecido como efeito *spillover* (Greenhaus & Beutell, 1985; Powell & Greenhaus, 2010).

Desta forma, este paradigma inter-papéis denominado “Conflito Trabalho-Família” é entendido como a incompatibilidade mútua entre pressões de diferentes papéis (Greenhaus & Beutell, 1985; Grzywacz & Marks, 2000; Kinnunen et al., 2014; Powell & Greenhaus, 2010; Rehman, Mushtaq & Waheed, 2015; Verma & Soni, 2015).

Greenhaus e Beutell (1985) salientaram três tipos de conflito trabalho-família: baseado no tempo, baseado na pressão e baseado no comportamento. O primeiro tem origem quando a disponibilidade de tempo para um papel compromete a realização do outro, observado frequentemente quando o indivíduo não tem controlo directo sobre o seu próprio tempo (Chen, Powell & Greenhaus, 2009; Edwards & Rothbard, 2000; Frone, Russel & Cooper, 1992; Frone et al., 1997; Greenhaus & Singh, 2004; Kinnunen et al., 2014; Powell &

Greenhaus, 2010; Sawyer, Thoroughgood & Cleveland, 2015; Tews, Noe, Scheurer & Michel, 2015; Staines, 1980). O segundo conflito surge em qualquer dimensão da vida do sujeito, fruto da pressão de um papel que acaba por interferir na realização do outro (Chen, et al., 2009; Edwards & Rothbard, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985; Greenhaus & Singh, 2004; Kinnunen et al., 2014; Powell & Greenhaus, 2010; Sawyer, et al., 2015).

O terceiro conflito surge da incompatibilidade do comportamento esperado e o comportamento adoptado em cada dimensão (Chen, et al., 2009; Edwards & Rothbard, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985; Greenhaus & Singh, 2004; Kinnunen et al., 2014; Powell & Greenhaus, 2010; Sawyer, et al., 2015).

Frone (2000) acrescentou que também as características do indivíduo são importantes para a conflitualidade entre papéis, cujas consequências ocorrem a nível familiar, profissional e do bem-estar do sujeito.

Tal como o enriquecimento, o conflito é bidireccional: interferência do trabalho na família e interferência da família no trabalho (Frone, 2003; Frone et al., 1992; Greenhaus & Beutell, 1985; Verma & Soni, 2015).

Quando o conflito ocorre ao nível do trabalho, repercutindo no domínio familiar, surgem consequências individuais e na dinâmica familiar (Frone, 2003).

Por sua vez, quando o conflito origina na família são observadas consequências a nível de desempenho e de saúde física e mental (Carlson & Frone, 2003).

Um factor que vai influenciar o conflito entre estes domínios diz respeito à saliência de papéis. A importância que o indivíduo atribui a um determinado papel influencia a forma como o conflito será experienciado (Bulger & Fisher, 2012; Greenhaus & Beutell, 1985). Um exemplo desta interacção é apresentado por Carr, Boyar e Gregory (2007). Estes autores encontraram provas de que a importância que o indivíduo dá ao trabalho modera a relação entre o CTF e as atitudes relacionadas ao trabalho.

De acordo com as teorias sobre a interacção trabalho-família é esperado que os antecedentes originados num domínio estejam relacionados com o conflito direccionado ao outro (Landy & Conte, 2013).

Michel, Kotrba, Mitchelson, Clark, e Baltes (2011) realizaram uma meta-análise dos antecedentes do CTF, categorizando-os em cinco grupos: stressores associados aos papéis, envolvimento no papel, apoio social, características do domínio e características da personalidade.

Por outro lado, Byron (2005; Hargis, Kotrba, Zhdanova & Baltes, 2011) propôs três categorias de antecedentes: variáveis laborais (maior impacto na interferência TF), não-laborais (impacto quase idêntico para ambas as direcções da interferência), e demográficas/individuais (diferente impacto de acordo com o género do sujeito).

Em 2000, Allen, Herst, Bruck e Sutton desacreditaram o princípio interdomínio, que afirmava que as consequências do CTF afectavam predominantemente para família, e vice-versa (Greenhaus & Singh, 2004; Verma & Soni, 2015). Estes autores distinguiram três tipos de consequências: relacionadas com o trabalho, relacionadas com a família e relacionadas com o stress (ou a nenhum dos domínios).

Uma meta-análise recente concluiu que os dois tipos de conflitos (CTF e CFT) têm uma maior relação com consequências intradomínio; i.e., o CTF está mais associado a consequências laborais que familiares (Amstad, Meier, Fasel, Elfering & Semmer, 2011).

Por sua vez, as consequências ligadas a nenhum dos domínios relacionam-se com ambas as direcções do conflito (Rehman, et al., 2015).

A maioria dos estudos e investigações debruçavam-se sobre o conflito trabalho-família, pondo de parte o lado positivo da interacção entre os domínios, com apenas o instrumento apresentado por Grywacz e Marks (2000) a incluir as duas dimensões desta relação.

Desta forma, Geurts, Taris, Kompier, Dikkers, Van Hooff e Kinnunen (2005) desenvolveram o *SWING*, com base no modelo de esforço-recuperação de Meijman e Mulder (1998), que será detalhado no ponto 2.3.

Capítulo 2 – *Coping*

Pais-Ribeiro e Rodrigues (2004) apontam para o surgimento do *coping* durante a longa investigação do stresse, sendo esta a origem da sua conceptualização como parte fundamental do processo de stresse. Contudo, apesar da interligação destes temas, a definição de *coping* não é concreta e unânime (Dewe, O’Driscoll & Cooper, 2010).

Sanzovo e Coelho (2007) vêem o processo de *coping* como um aglomerado de respostas comportamentais cujo objectivo principal é adaptar-se a um evento stressor e reduzir as consequências destas percebidas como negativas.

Folkman e Lazarus (1980; Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis & Gruen, 1986) descrevem o *coping* como os esforços cognitivos e comportamentais realizados de forma a reduzir, controlar ou dominar exigências internas e externas, e os conflitos entre estas.

Por sua vez, Carver, Scheier e Weintraub (1989), defendem que cada ser humano possui estilos de *coping* próprios e constantes ao longo da sua vida, dependendo das suas características da personalidade e do contexto em que o indivíduo se encontra.

Monat e Lazarus (1985) propuseram que por “*coping*” entende-se os esforços realizados quando não existe esquemas ou respostas automáticas disponíveis para lidar com ameaças (foco no futuro numa tentativa de prevenção), danos (quando o *coping* é focado no presente, numa reinterpretação da situação) e desafios (quando o sujeito acredita que pode alcançar ou ultrapassar as exigências). Mais recentemente, Monat, Lazarus e Gretchers (2007) complementaram afirmando que estes esforços são as tentativas individuais de enfrentar as ameaças ou desafios do quotidiano.

Folkman e Moskowitz (2000) apontam para o facto das diversas abordagens de *coping* possuírem quatro pressupostos em comum: o *coping* tem várias funções e é influenciado por características da personalidade, recursos sociais, e a avaliação feita ao contexto.

De um modo geral, os estudiosos concordam que a definição de *coping* deve abranger «o que é feito, para quem e em que circunstâncias» (Dewe, et al., 2010).

Em 1996, Suls, David e Harvey indicaram a presença de três abordagens do *coping*. A primeira surgiu com o início do estudo do *coping* durante o movimento psicanalítico do séc. XIX, definindo-o como um mecanismo de defesa representado por uma escala bidireccional oposta (adaptativo ou desadaptativo) (Parker & Endler, 1996).

Este mecanismo de defesa alterava a percepção que o sujeito possuía de situações stressantes de forma a conseguir lidar com elas, limitando as alterações internas e externas (Dewe, et al., 2010; Suls, et al., 1996; Vaillant, 1994). Daqui, partiu a ideia de que os indivíduos preferem determinadas estratégias, associando-as a resultados específicos (Parker & Endler, 1996).

Com base nestas ideias surgiu uma segunda abordagem, que associa a personalidade ao *coping* (Dewe, et al., 2010; Saklofske, Austin, Mastoras, Beaton & Osborne, 2012; Suls, et al., 1996; Weigold & Robitschek, 2011), sugerindo a impossibilidade da separação entre a história do *coping* e o estudo das diferenças individuais (Suls, et al., 1996). Suls e David (1996) complementaram esta abordagem, concluindo que a sobreposição destes constructos atinge o seu auge quando a personalidade determina a estratégia de *coping* usada. Com este novo foco e a crescente adesão ao modelo *Big Five* (cinco factores da personalidade), ocorreu um aumento significativo dos estudos sobre a personalidade e a sua influência na utilização de mecanismos de *coping* (Dewe, et al., 2010). A terceira abordagem surgiu na década de 60 e trouxe uma nova óptica ao estudo do *coping*, enfatizando os comportamentos observados de acordo com o seu contexto cognitivo e situacional (Folkman & Moskowitz, 2004; Suls, et al., 1996).

Só a partir das décadas de 70 e 80 é que o *coping* começou a ser visto como um processo (Dewe, et al., 2010; Frydenberg, 2014; Suls, et al., 1996), através do qual cada sujeito depende esforços cognitivos e comportamentais para lidar com exigências específicas que considere stressantes (Folkman & Moskowitz, 2004).

Esta definição apresentou, pela primeira vez, uma vertente dinâmica, em que o stresse não se encontra nem no meio nem no indivíduo, mas sim na transacção entre ambos (Lazarus, 1990), admitindo espaço para influência das diferenças pessoais e sua alteração ao longo da vida do sujeito (Folkman et al., 1986; Folkman & Moskowitz, 2004; Lazarus & Folkman, 1984).

Uma das teorias mais relevantes do *coping* é a Teoria de Conservação de Recursos (COR) de Hobfoll (1989; 1998; 2001; 2011), que defende que a perda de recursos é o factor fundamental na predição do impacto psicológico (e fisiológico) de situações stressantes (Hobfoll, 1989; 2001; 2002; Hobfoll, Tracy & Galea, 2006).

Este autor propõe que os indivíduos possuem uma motivação básica para criar, manter e defender o que mais valorizam (recursos), tentando minimizar o impacto da sua perda

(Hobfoll, 1998). Quando estes são ameaçados, perdidos ou o retorno do seu investimento não é adequado, experiencia-se stresse (Hobfoll, 1998; 2002), despoletando uma variedade de recursos internos e externos (Somech & Drach-Zahavy, 2012). Quando o retorno do investimento é apropriado existe um crescimento dos recursos, aumentando a auto-estima e confiança do indivíduo (Frydenberg, 2014; Sonnentag, 2001). Devido ao esforço despendido, a perda de recursos tem maior impacto que o ganho dos mesmos (Hobfoll, 1989; 1998; Hobfoll & Lilly, 1993; Wells, Hobfoll & Lavin, 1999). Entende-se como recursos entidades com valor intrínseco ou instrumental como objectos, recursos pessoais, recursos energéticos e condições, podendo ser internos ou externos (Gorgievski & Hobfoll, 2008; Hobfoll, 1989). Os primeiros dizem respeito aos recursos que o sujeito possui, como as suas características pessoais, sendo os externos aqueles que meramente estão disponíveis no seu meio (Frydenberg, 2014).

Moos e Schaefer (1993) apontam como recursos internos o desenvolvimento do Eu, a auto-eficácia, o optimismo e sentido de coerência, os estilos cognitivos, os mecanismos de defesa e estilos de *coping*, e as aptidões e resolução de problemas.

Hobfoll (1989; 1998; Frydenberg, 2014; Hobfoll & Lilly, 1993; Wells, et al., 1999), por sua vez, coloca a importância principal nos ciclos de perda e ganho advindos de eventos stressantes, influenciados por condições ambientais.

Para Hobfoll (1989; 1998), a perda de recursos é mais potente que o ganho destes, excepto nos casos em que este advém de situações de perda (Wells, et al., 1999). Apesar da conotação positiva de ganhar, o sentimento de perda é muito maior, perdurando intensamente (Frydenberg, 2014). Assim, os indivíduos protegem os recursos proactivamente, tentando diminuir a sua vulnerabilidade à perda (Hobfoll, 1989; 1998; 2002; Wells, et al., 1999).

Estes recursos são importantes por si próprios ou por facilitarem a obtenção ou protecção de outros recursos (Diener & Fujita, 1995; Frydenberg, 2014; Sonnentag, 2001; Sonnentag & Natter 2004). Após o stresse ocorre a recuperação, quando surgem novos recursos ou se restauram os recursos ameaçados ou perdidos (Meijman & Mulder, 1998).

A teoria COR defende que os indivíduos lutam pelos seus próprios interesses e pela obtenção de prazer. Uma das formas de atingir estes objectivos é através da acumulação de recursos capazes de obter atitudes e estados emocionais positivos (Ferguson, Carlson, Zivnuska, Whitten, 2012).

O apoio social é um exemplo destes recursos, pois a sua acumulação pode levar à substituição ou reforço de recursos mais fracos (Hobfoll, 1985). Este recurso pode ajudar colaboradores a atingir equilíbrio (Ferguson, et al., 2012). Por ser um mecanismo ligado à temática do conflito trabalho-família, o apoio social foi observado neste estudo de forma a incidir alguma luz no seu papel como subsequente ao conflito trabalho-família (Michel et al., 2011) e na sua relação com o equilíbrio trabalho-família (Ferguson, et al., 2012).

Apesar do longo (e contínuo) debate relativamente ao tema do *coping* e da sua conceptualização, Lazarus (1991, cit. in Dewe et al., 2010) aponta que o essencial é o facto da origem do stress ser pessoal e idiossincrática, tal como as estratégias de *coping* utilizadas. Da mesma forma, Dewe et al. (2010) enfatizam que a avaliação feita pelo sujeito perante um evento stressante tem potencial de ser a variável explicativa do processo de *coping*.

Relativamente ao tema desta investigação, Harris (1991, cit. in Dewe, et al., 2010), aponta a importância da Teoria Transaccional de Lazarus (Lazarus & Folkman, 1986) para os investigadores do stress laboral e *coping*, visto introduzir uma perspectiva dinâmica ao primeiro.

Baseada na terceira abordagem, a Teoria Transaccional de Lazarus (Lazarus & Folkman, 1986) apontou para uma correlação entre cognição, emoção e comportamento de um indivíduo.

Esta teoria avalia a relação do sujeito com o meio, calculando o impacto de determinado evento no seu bem-estar (avaliação primária) (Lazarus, 2001), a sua capacidade para lidar com as exigências do mesmo (avaliação secundária) (Lazarus, 1999) e utilizando o *coping* no caso de estas suplantarem os seus recursos, avaliando a estratégia utilizada (avaliação terciária ou reavaliação) (Cunha, Rego, Campos & Cabral-Cardoso, 2007; Dewe & Cooper, 2007; Frydenberg, 2014).

Estes dois processos (avaliação e *coping*) observam a incorporação do meio e do sujeito nas diversas transacções que ocorrem, sem nunca os tratar isoladamente. O indivíduo avalia o meio de acordo com uma série de requisitos, sendo sempre influenciado pelas suas características pessoais e por variáveis do meio. As variáveis cognitivas intercedem também nas respostas de *coping*, influenciando a selecção da estratégia que o indivíduo vai utilizar (Lazarus, 1993).

Lazarus (1993) cada vez mais enfatiza a relação interdependente entre a emoção e o *coping*, sem esquecer a interligação entre estes e a avaliação, lembrando que esta pode ocorrer inconscientemente.

Assim, Folkman e Lazarus (1980; Frydenberg, 2014) propuseram duas dimensões de *coping*: focado nas emoções e focado no problema. Mais tarde, Folkman e Moskowitz (2000) complementaram esta proposta com uma terceira dimensão: *coping* focado no significado.

Duhachek (2005) propôs uma estrutura do *coping* semelhante, composta por *coping* expressivo, *coping* activo e *coping* evasivo ou de negação.

Com base nesta teoria, Carver, et al. (1989), criaram o *COPE*, um instrumento multidisciplinar utilizado para medir o *coping*. Este questionário de autopreenchimento focava-se nas emoções positivas e negativas do sujeito, relativamente ao evento stressante.

Mais tarde, devido à sua complexidade e morosidade, Carver (1997) reformulou este instrumento, criando o *Brief COPE*, utilizado na presente investigação.

2.1 Estratégias de Coping

Tal como o conceito de *coping*, não existe um acordo entre os investigadores sobre a diferença entre os estilos e as estratégias de *coping*. Em geral, pode dizer-se que os estilos estão ligados às características da personalidade da pessoa, sendo influenciados por esta (Taylor, 2012), enquanto as estratégias são vistas como os diferentes comportamentos ou respostas cognitivas que o sujeito despoleta perante determinado evento stressante.

Miller (1981) propõe a existência de dois estilos de *coping*: um que envolve o sujeito permanecer atento e procurar obter informação sobre a situação, tentando controlá-la (estilo monitorizador), e um que utiliza métodos distractores para poder afastar-se da ameaça, sem procurar saber mais sobre esta (estilo desatento).

Numa perspectiva semelhante, surge a proposta dos estilos de *coping* activo e passivo, em que o primeiro implica esforços realizados para se aproximar do foco de stresse, e o segundo implica o evitamento do mesmo (Billings & Moos, 1981).

Outra perspectiva dos estilos de *coping* surge com a proposta de Band e Weisz (1988) de uma tipologia de *coping* primário e secundário. O primeiro diria respeito a situações em que o *coping* é utilizado para lidar com eventos concretos enquanto que o secundário estaria relacionado com o uso do *coping* como adaptação ao evento stressante.

Por outro lado, Carver e Scheier (1994) afirmam que os indivíduos desenvolvem respostas características para lidar com o stress (estilos de *coping*), que influenciam as suas reacções perante situações novas. Para estes autores, são os estilos de *coping* (ao invés das características da personalidade) as respostas utilizadas com maior frequência, reflectindo a tendência do indivíduo a reagir de determinada forma perante determinadas circunstâncias.

Mais recentemente, Taylor (2012), conceptualizou que os estilos de *coping* tinham origem em factores genéticos e em experiências pessoais, tratando-se da propensão do sujeito para lidar de determinada forma com situações stressantes. Esta autora acrescenta que os estilos de *coping* são mais específicos que os traços da personalidade, visto activarem-se quando uma situação que se torna stressante.

Relativamente às estratégias de *coping*, muitas são as perspectivas dos investigadores que se debruçam sobre este assunto. Muitas são baseadas na opinião que a personalidade pode influenciar a escolha das estratégias utilizadas (Sanderson, 2013; Taylor, 2012). No entanto, a maior parte destas baseia-se no estudo de Folkman, et al. (1986), que propõe duas dimensões de *coping*: uma focada no problema e outra na emoção.

Reuter e Schwarzer (2009) defendem a existência de quatro tipos de *coping*: antecipatório, preventivo, reactivo e proactivo. Os autores começam por explicar que através do *coping* antecipatório o indivíduo tenta resolver o evento stressante actual, aumentando o esforço despendido e investindo em diversos e diferentes recursos. O *coping* preventivo, tal como o nome indica, tenta gerir o risco, prevenindo variáveis ocultas possíveis de surgir. Por sua vez, o *coping* reactivo ocorre para lidar com eventos passados, tentando recuperar as perdas e aliviar a tensão. Finalmente, o *coping* proactivo cria recursos para a obtenção dos objectivos pretendidos. Por sua vez, Billings e Moos (1981), defendem uma solução tridimensional: evitamento, activo-cognitiva e activo-comportamental. Já Skinner, Edge, Altman e Sherwood (2003), após uma longa revisão da literatura do *coping*, defende que dimensões como as propostas por Folkman não conseguem captar a forma complexa como as estratégias de *coping* são utilizadas.

Taylor (2012) relembra que antes de existir investigações sobre *coping* as pessoas eram encorajadas a encontrar na fé e espiritualidade, formas de lidar com eventos stressantes. Ainda hoje é possível observar que as pessoas que possuem fortes crenças espirituais revelam menor consequências negativas perante eventos stressantes (George, Ellison & Larson, 2002; Romero, Friedman, Kalidas, Elledge, Chang, & Liscum, 2006).

Outra das estratégias apontadas por Taylor (2012) trata-se do *coping* proactivo, utilizado de forma a prevenir o stress ou reduzir o seu impacto (Aspinwall & Taylor, 1997; Aspinwall, 2011). Para este efeito, o sujeito deve ser capaz de detectar ou antecipar stressores, gerindo-os através de competências de *coping*, e auto-regulando-se para se afastar ou aproximar de determinados objectivos.

Taylor e Stanton (2007) explicam que pessoas que utilizam estratégias de confronto são mais efectivas quando o sujeito consegue pôr de parte as suas emoções e focar-se na informação disponível. Contudo, as pessoas que preferem utilizar estratégias de evitamento conseguem apenas lidar com ameaças a curto-prazo (Wong & Kaloupek, 1986).

Além dos recursos internos, as estratégias de *coping* são também influenciadas por recursos externos como a família, amigos, educação, tipo de emprego e dinheiro (Holahn & Moos, 1987; Taylor, 2012).

Um dos recursos com maior influência é o estado socioeconómico, em especial relacionado com a saúde. Quanto mais recursos estiverem disponíveis ao sujeito, melhor a forma como este lida com situações stressantes (Taylor, 2012). No entanto, quando o indivíduo é confrontado com diferentes fontes de stress, perde muitos recursos em pouco tempo, correndo o risco de estes serem insuficientes perante o surgimento de outro evento stressante (Cohen & Lazarus, 1979).

Taylor (2012) exemplifica muitas das estratégias referidas anteriormente com base no seu trabalho com sujeitos com o vírus da SIDA, entre as quais se encontram também o apoio social e a busca de informação, a acção directa e a regulação emocional.

Em 1998, Endler, Parker e Summerfeldt propuseram uma diferenciação entre as investigações do *coping* baseadas em situações gerais e em situações específicas. Assim, surgiram as abordagens disposicionais e situacionais.

Moos e Schaefer (1993) propõem que os processos de *coping* sejam considerados como confronto e evitamento cognitivos ou comportamentais. O confronto cognitivo engloba a análise lógica e a reavaliação positiva, enquanto o confronto comportamental diz respeito à procura de apoio e orientação para lidar de forma activa com eventos.

Por sua vez, o evitamento cognitivo envolve respostas que negam ou minimizam o problema e/ou as suas consequências, ou a aceitação de uma situação, estando o evitamento comportamental ligado à procura de diferentes actividades ou fontes de satisfação, e aos comportamentos temporariamente aliviadores da tensão (Moos & Schaefer, 1993).

É a forma como a situação é avaliada que vai determinar a resposta emocional obtida. Desta forma, Wrubel, Benner e Lazarus (1981, cit. in Wine & Smye, 1981), defenderam quatro tipos de estratégias para lidar com eventos stressantes: busca de informação, acção directa, inibição da acção e estratégias cognitivas. A busca de informação recairá sobre o lembrar de experiências passadas pessoais e de exemplos de outros indivíduos perante situações semelhantes. Por sua vez, a acção directa vai tentar alterar a relação entre o indivíduo e o meio. Quando o sujeito não se envolve no evento por qualquer motivo, ocorre a inibição da acção. No entanto, se o indivíduo se envolver, utiliza estratégias cognitivas de forma a reduzir o impacto emocional do evento, manipulando a percepção e o significado do acontecimento. Como referido anteriormente, a maioria destas teorias tem por base a proposta de estratégias de *coping* de Folkman, et al. (1986) focadas no problema e nas emoções. O primeiro envolve um conjunto de estratégias como o planeamento, o suporte instrumental e o *coping* activo. Por sua vez, o segundo engloba estratégias como o uso de suporte emocional, a aceitação ou negação, a religião e a reinterpretação positiva. As respostas a esta estratégia divergem, influenciando o sucesso de cada indivíduo (Carver, et al., 1989).

O *Brief COPE*, o instrumento utilizado nesta investigação para medir as estratégias de *coping* utilizadas pela população portuguesa e espanhola, começou por basear-se nas duas dimensões acima descritas. No entanto, Carver et al. (1989; Lazarus, 2006) consideraram que estas eram demasiado simples, pelo que as subdividiram até chegar às 14 estratégias representadas na mais recente versão deste instrumento. De acordo com Folkman et al. (1986), as estratégias de *coping* podem ser divididas por dois focos principais: o problema e a emoção.

O *coping* focado no problema engloba o *coping* activo, o planeamento e o suporte instrumental. Por sua vez, o *coping* focado na emoção abrange o suporte emocional, a reinterpretação positiva, a aceitação, a negação e a religião (Carver, et al., 1989; Morán, Landero & González, 2010).

Estas são apenas algumas das estratégias que Carver (1997) transferiu para o *Brief COPE*. Nesta nova versão, o autor deixa de categorizar as estratégias entre estas duas classificações, recomendando a observação individual de cada escala em relação a outras variáveis.

2.1.1 Coping activo

Similar ao conceito de confrontação de Lazarus e Folkman (1984), o *coping* activo é uma estratégia que executa determinadas acções directas para eliminar ou reduzir o efeito stressor (Carver, et al., 1989; Carver, 1997; Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004). Esta estratégia ocorre durante o evento stressor (Carver, et al., 1989), aumenta o esforço despendido de forma a utilizar uma estratégia que se adapte gradualmente (Carver, et al., 1989; Carver, 1997).

Os itens constituintes desta escala são os números 2 e 7.

2.1.2 Planear

Esta estratégia foca-se em pensar sobre como lidar com o stressor, planificando estratégias de acção, passos a executar e a direcção dos esforços a realizar (Carver, et al., 1989; Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004). Esta ocorre maioritariamente durante a avaliação secundária (Carver et al., 1989).

Os itens constituintes desta escala são os números 14 e 25.

2.1.3 Utilizar suporte instrumental

Esta escala substituiu a “procura de suporte social por razões instrumentais” da versão original do *COPE* (Carver, 1997). Esta estratégia visa procurar ajuda, conselhos ou informação perto de pessoas competentes sobre o que fazer (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 10 e 23.

2.1.4 Utilizar suporte social emocional

Substituiu a escala “procura de apoio social por razões emocionais” da versão original do *COPE* (Carver, 1997). Esta estratégia visa encontrar simpatia, compreensão e apoio emocional de alguém (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004). O suporte social é o recurso psicossocial protector mais importante, capaz de minimizar e silenciar os efeitos stressantes e ajudar no confronto de situações stressantes (Taylor, 2012).

Os itens constituintes desta escala são os números 5 e 15.

2.1.5 Religião

A religião é uma estratégia e recurso bastante utilizado globalmente, com números em constante crescimento (Carver et al., 1989). Trata-se da tendência a procurar a religião em situações de stresse, aumentando a participação do indivíduo em actividades religiosas (Carver et al., 1989; Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 22 e 27.

2.1.6 Reinterpretação positiva

Substituiu a escala “reinterpretação positiva e crescimento” da versão original do *COPE* (Carver, 1997), omitindo o crescimento. Diz respeito à procura do lado positivo do problema pelo sujeito de forma a conseguir melhorar ou crescer a partir da situação (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 12 e 17.

2.1.7 Auto-culpabilização

Também criada por Carver (1997) para integração do *Brief COPE*, esta escala é vista como a auto-responsabilização do sujeito de determinadas consequências negativas. O sujeito auto-culpabiliza-se pelo sucedido, criticando-se pelo mesmo (Carver, 1997; Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 13 e 26.

2.1.8 Aceitação

Oposta à negação, esta estratégia envolve aceitar a realidade da situação stressante (Carver et al., 1989; Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004). A aceitação pode ocorrer durante a avaliação primária (aceita o evento como real) ou secundária (aceita a ausência de uma estratégia de *coping* activo) (Carver et al., 1989).

Os itens constituintes desta escala são os números 20 e 24.

2.1.9 Expressão de sentimentos

Substituiu a escala “expressão de emoções” da versão original do *COPE* (Carver, 1997). Esta estratégia envolve o aumento da consciência do mal-estar emocional e a tendência

para descarregar ou exprimir esses sentimentos (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 9 e 21.

2.1.10 Negação

Tal como mencionado anteriormente, a negação é a contraparte da aceitação, rejeitando a realidade da situação stressante (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 3 e 8.

2.1.11 Auto-distracção

Substituiu a escala “desconexão mental” da versão original do *COPE* (Carver, 1997). A auto-distracção leva o indivíduo a concentrar-se em outros projectos ou actividades de forma a abstrair-se do stressor (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 1 e 19.

2.1.12 Desinvestimento comportamental

Esta estratégia passa pela desistência de um objectivo devido à interferência do stressor, reduzindo os esforços realizados (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 6 e 16.

2.1.13 Uso de substâncias (medicamentos/álcool)

Substituiu a escala “desconexão mediante o uso de drogas e álcool” da versão original do *COPE* (Carver, 1997). Envolve o uso de substâncias estupefacientes, como o álcool, drogas ou medicamentos, de forma a sentir-se bem ou para conseguir lidar com o stressor (Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 4 e 11.

2.1.14 Humor

Esta escala foi criada por Carver (1997) aquando da criação do *Brief COPE*. O humor é visto como uma forma de lidar com a situação fazendo pouco da mesma, tornando-a

divertida. Desta forma, o indivíduo é capaz de atenuar e minimizar a situação e consequências stressantes (Carver, 1997 Morán, et al., 2010; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Os itens constituintes desta escala são os números 18 e 28.

Capítulo 3 – *Coping* com o conflito trabalho-família

Cada vez mais é importante arranjar estratégias que ajudem a lidar com o stresse. A maior parte dos estudos existentes sobre o *coping* e a interacção trabalho-família focam-se na dimensão negativa (conflito).

Lazarus e Folkman (1986) concluíram que as pessoas utilizam estratégias de *coping* de acordo com a avaliação que fazem de um evento stressante, adaptando-as a cada contexto.

Influenciado pelas suas características pessoais e por variáveis cognitivas e ambientais, o sujeito é influenciado na selecção de estratégia que vai pôr em prática (Lazarus, 1993).

A perspectiva teórica predominante é a diferenciação de Folkman e Lazarus (1980) entre foco no problema e foco na emoção (Dewe, et al., 2010).

Hall (1972) propôs três vastos tipos de estratégias que um indivíduo poderia utilizar para reduzir o impacto do conflito trabalho-família: redefinição estrutural do papel (alterar as expectativas que os outros têm de um determinado papel do sujeito), redefinição estrutural pessoal do papel (alterar as expectativas do próprio sujeito), comportamento reactivo do papel. Apesar desta última ser funcional apenas a curto prazo, uma combinação das duas primeiras pode ajudar as pessoas a atingir um melhor equilíbrio entre o trabalho e a família (Dewe, et al., 2010).

Em paralelo com a teoria COR (Hobfoll, 1989; 1998; 2001; 2011), este modelo concluiu que o *coping* selectivo seria a estratégia mais viável em contexto laboral, e que o contexto familiar usufruiria apenas da optimização (Dewe et al., 2010).

Uma das teorias suportadas por vários estudos propõe que as estratégias de *coping* serão melhor sucedidas quanto mais o sujeito puder exercer algum controlo sobre o ambiente ou as suas acções (Dewe, et al., 2010).

Um exemplo são os estudos de Behson (2002), que avaliou acomodações familiares informais no trabalho como estratégia de *coping* da interferência interdomínios. Estes compromissos *ad hoc* permitiam aos indivíduos atender a assuntos não-laborais.

Jennings e McDougald (2007) delinearam quatro estilos de *coping* que os indivíduos podem utilizar: segmentação, compensação, acomodação e gestão de limites.

Um dos estudos de Somech e Drach-Zahavy (2007) resultou na distinção de oito estratégias para lidar com a interferência trabalho-família. Estas seriam uma mistura das estratégias propostas por Hall (1972) e por Lazarus e Folkman (1984).

Estudos sugerem que estratégias focadas no problema são mais eficazes no confronto da interferência, com as mulheres e homens modernos a utilizar a segmentação para delegar tarefas e estabelecer prioridades (Dewe, et al., 2010).

Innstrand, Langballe, Espnes, Falkum e Aasland (2008) sugeriram que o distanciamento das pressões e problemas laborais poderia ser uma eficiente estratégia focada na emoção.

Uma teoria semelhante é o modelo de Esforço-Recuperação (E-R) de Meijman e Mulder (1998; Geurts & Sonnentag, 2006). Este estipula que o indivíduo despende esforços na realização de actividades laborais e adquire carga e efeitos negativos, necessitando de se afastar temporariamente das pressões e exigências deste domínio de forma a recuperar recursos (Meijman & Mulder, 1998).

A carga e os efeitos a que os autores se referem dizem respeito a reacções comportamentais, emocionais e fisiológicas às exigências laborais. Estes causam fadiga pós-laboral temporária, apenas revertendo quando o trabalho pára (Meijman & Mulder, 1998).

O afastamento do trabalho, em condições normais, reverte as reacções do indivíduo, reduzindo os níveis de fadiga e tensão. Se este não se efectuar, não é possível recuperar recursos, o próximo dia de trabalho começa com fadiga laboral residual (*spillover*), acumulando carga e efeitos negativos a longo prazo (Geurts & Sonnentag, 2006; Meijman & Mulder, 1998; Sanz-Vergel, Demerouti, Mayo & Moreno-Jiménez, 2011).

A teoria COR de Hobfoll (1989; 1998; 2001; 2011), como explicado anteriormente, propõe que os indivíduos possuem uma quantidade fixa de recursos para gastar nos papéis familiares e profissionais. Contudo, cada vez que são utilizados para um papel, esgotam-se para os outros (Chen, et al., 2009).

Esta teoria postula que, se uma situação laboral for desfavorável, os recursos do indivíduo são despendidos ou ameaçados, produzindo stresse. Para recuperar desta situação, é necessário que o sujeito obtenha novos recursos ou restaure os que foram ameaçados ou perdidos (Chen, et al., 2009).

Estudo Empírico

Capítulo 4 – Enquadramento, objectivo e questões de investigação

Este estudo empírico possui como objectivo geral observar, compreender e tentar explicar as estratégias de *coping* utilizadas por famílias Portuguesas e Espanholas para equilibrar a Interferência Trabalho-Família. Mais especificamente, pretende verificar-se se e como as variáveis sociodemográficas influenciam as direcções e dimensões do equilíbrio trabalho-família e as características das estratégias de *coping*.

Como referido anteriormente, durante uma extensa revisão da literatura disponível refinou-se o objectivo desta investigação. Após esta aprimoração, surgiram também várias questões marcantes para esta investigação, que guiaram o resto da mesma e pedem resposta.

Desta forma, e com vista a atingir o objectivo proposto, foram criadas quinze questões de investigação diferenciais orientadoras deste estudo:

- 1) Os homens sentem maior conflito do trabalho para a família que o oposto?
- 2) As mulheres sentem maior enriquecimento família-trabalho que os homens?
- 3) Existem diferenças na percepção de conflito de acordo com a orientação sexual dos indivíduos?
- 4) Famílias monoparentais apresentam maiores níveis de conflito família-trabalho?
- 5) As famílias conjugais apresentam maiores níveis de interacção família-trabalho?
- 6) Existem diferenças na interacção trabalho-família e família-trabalho em função do género?
- 7) Existem diferenças na interacção trabalho-família e família-trabalho em função da existência de dependentes?
- 8) Existem diferenças na interacção trabalho-família e família-trabalho em função da situação laboral?
- 9) A fonte de suporte social mais procurada é o cônjuge/companheiro(a)?
- 10) A estratégia de *coping* mais utilizada é o suporte social emocional?
- 11) As estratégias de *coping* mais utilizadas diferem de acordo com as direcções do conflito trabalho-família?
- 12) A utilização de suporte social emocional está relacionada com baixos níveis de conflito família-trabalho?

13) As estratégias de *coping* estão associadas ao enriquecimento?

14) A dimensão e direcção da interacção trabalho-família prevêm o tipo de estratégia de *coping* utilizado?

Em investigação, a metodologia pode ser caracterizada de acordo com duas abordagens: dedutiva ou indutiva. A primeira, utilizada no presente estudo, parte de uma ideia que através de questões de investigação será desenvolvida, aplicada e testada. A abordagem dedutiva tem como objectivo testar uma teoria ou conceito, unindo os factos da mesma para a confirmar, refutar ou modificar (Dewey, 1933).

No caso deste estudo, partiu-se de uma ideia (as estratégias de *coping* utilizadas para equilibrar a interacção trabalho-família) e toda a informação obtida serviu para criar questões de investigação capazes de a desenvolver. Seja informação revista ou nova é esta que vai testar a ideia, criando questões de investigação que, através de testes empíricos, permitem verificar a força da ideia (Dewey, 1933).

Após a escolha da abordagem a seguir, a criação de uma metodologia é um dos passos fulcrais de qualquer investigação. Trata-se de um processo moroso e em constante reflexão e reavaliação devido à informação obtida pelo investigador. À medida que se reflecte sobre o objecto em estudo refine-se o objectivo do mesmo e as questões de investigação, chegando-se a uma população-alvo e a uma amostra (Danziger, 1990). Assim, foi escolhida uma abordagem quantitativa.

A investigação quantitativa é o tipo de investigação mais comum nas ciências sociais, e vê o objecto de estudo e o sujeito como um só, interdependentes. Yin (2011; Danziger, 1990) explica que esta abordagem permite investigar o significado que as pessoas têm da vida, num contexto real, apresentando a perspectiva do objecto sem descurar o seu contexto, e explicar o comportamento humano de acordo com conceitos existentes ou emergentes.

É de referir que a presente investigação é não-manipulativa, visto o investigador não manipular nenhuma das variáveis. Este tipo de estudo é frequentemente descritivo ou correlacional, como no presente estudo (Almeida & Freire, 2003).

Desta forma, este estudo empírico baseia-se num modelo correlacional e diferencia de Galton. Este modelo permite ao investigador estabelecer relações entre variáveis, quantificando e analisando-as. Partindo do pressuposto que existe um valor médio (média), analisam-se variações de acordo com o mesmo. Tendo em conta as diferenças individuais, o modelo correlacional permite generalizações estatísticas (Danziger, 1990).

Capítulo 5 – Método

5.1 Participantes

As amostras podem ser classificadas como probabilísticas ou não-probabilísticas de acordo com o tipo de investigação existente (Maroco, 2010). Estas últimas são muito utilizadas em projectos de investigação, visto o responsável não ter interesse na representatividade da amostra mas sim num determinado comportamento desta, como o presente estudo. Este tipo de amostra delimita a população de acordo com determinados critérios relevantes para cada investigação, sendo a amostra obtida específica. No caso do presente estudo foi utilizada uma amostragem de conveniência, visto ser composta de indivíduos voluntários e disponíveis (Hill & Hill, 2008; Hout, 1999; Maroco, 2010).

O maior entrave a este tipo de investigação é o risco de obter uma amostra homogénia (participantes muito semelhantes) e haver um problema de abrangência (amostra não abrange todo o tipo de sujeitos da população). Para evitar este tipo de erros deve utilizar-se triangulações, procurando pelo menos duas fontes de pesquisa para cada dado e análise.

O questionário foi distribuído *online*, utilizando-se questões de controlo de forma a obter a amostra específica, constituída por indivíduos empregados, com ou sem descendentes jovens e pertencentes a famílias portuguesas e espanholas. Foram recolhidos 567 questionários, dos quais 409 são participantes portugueses e 158 espanhóis. Esta discrepância entre amostras não pôde ser rectificadada devido a questões temporais.

A presente amostra foi categorizada ao nível do género, idade, nacionalidade, orientação sexual, presença de uma actual relação amorosa, afectiva e sexual, dependentes jovens, situação familiar, e situação laboral.

Desta forma, obteve-se o seguinte perfil sociodemográfico dos participantes:

5.1.1 Género

Tal como esperado devido ao tipo de amostragem utilizada e a discrepância entre participantes de ambas as populações, a distribuição da amostra de acordo com o género é díspar, com um predomínio feminino de 312 participantes portuguesas (76,3%) e 128 participantes espanhóis (81,0%). Dos dados recolhidos, apenas 1 participante (questionário espanhol) escolheu a opção “Outro” (0,6%) (Tabela 1). Devido ao escasso número destes casos, e por impossibilidade de saber mais sobre o mesmo no corrente estudo, este item foi omitido dos restantes testes estatísticos.

Tabela 1

Distribuição da amostra pelo género

Género	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
Feminino	312	76,3	128	81,0	440	77,6
Masculino	97	23,7	29	18,4	126	22,2
Outro	0	0	1	0,6	1	0,2
Total	409	100	158	100	567	100

5.1.2 Idade

A média das idades nos dois grupos é de 33 anos na amostra portuguesa e 37 anos na espanhola, com um desvio-padrão de 11,975 e de 12,103, respectivamente (Tabela 2).

Devido à não-categorização das idades, não foi possível debruçar-nos mais sobre esta variável, pelo que não foi utilizada na realização os restantes testes estatísticos.

Tabela 2

Distribuição da amostra pela idade

Portugal		Espanha		Total	
Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
32,77	11,975	36,97	12,103	33,95	12,148

5.1.3 Nacionalidade

Apesar do tipo de amostragem escolhido, tentou obter-se um número equilibrado de participantes de acordo com as nacionalidades analisadas. No entanto, o mesmo não foi possível visto a mesma depender de participantes voluntários. Assim, como referido anteriormente, obteve-se uma distribuição amostral desproporcional de 409 sujeitos portugueses e 128 espanhóis (Tabela 3).

Tabela 3

Distribuição da amostra pela nacionalidade

Nacionalidade	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
Participantes	409	72,1	158	27,9	567	100

5.1.4 Orientação sexual

A orientação sexual dos sujeitos foi distribuída por quatro categorias: bissexualidade (3,0%), heterossexualidade (92,6%), homossexualidade (3,7%) e não sei/outra (0,7%) (Tabela 4). Esta última categoria, por não ser possível analisar sem maior análise do contexto, foi excluída dos cálculos estatísticos realizados posteriormente.

Tabela 4

Distribuição da amostra pela orientação sexual

Sexualidade	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
Bissexual	10	2,4	7	4,4	17	3
Heterossexual	384	93,9	141	89,2	522	92,6
Homossexual	13	3,2	8	5,1	21	3,7
Não sei/Outra	2	0,5	2	1,3	4	0,7
Total	409	100	158	100	567	100

5.1.5 Relação amorosa, afectiva e sexual actual

A presença de uma relação amorosa, afectiva e sexual actual foi distribuída por três categorias: com alguém do mesmo género (5,8%), de género diferente ou ausência de relação (31,1%). Em ambos os grupos, a presença de relação com alguém de género diferente obteve resultados mais elevados que as outras duas respostas (71,1%) (Tabela 5).

Uma vez mais, devido ao escasso número dos casos “Outro”, e por impossibilidade de saber mais sobre o mesmo no corrente estudo, este item foi omitido dos restantes testes estatísticos.

Tabela 5

Distribuição da amostra de acordo com a existência de relação actual

Relação amorosa, afectiva e sexual	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim, com alguém do mesmo género	26	6,4	7	4,4	33	5,8
Sim, com alguém de género diferente	280	68,5	116	73,4	396	69,8
Não	102	24,9	35	22,2	137	24,2
Outro	1	0,2	0	0	1	0,2
Total	409	100	158	100	567	100

5.1.6 Dependentes

Os dados obtidos revelaram a existência de 341 participantes sem dependentes (Tabela 6). Esta variável foi mais observada na amostra portuguesa, seguida dos sujeitos a viver com os seus dependentes a tempo inteiro (32,8% do grupo amostral). Por sua vez, o número de participantes sem dependentes está mais presente na população espanhola (58%) (Anexo V).

Tal como na variável interior, não é possível obter mais informação presentemente sobre os casos “Outro”, pelo que este item foi omitido dos restantes testes estatísticos.

Tabela 6

Distribuição da amostra de acordo com a existência de dependentes

Dependentes	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim, a viver na mesma habitação a tempo inteiro	124	30,3	62	39,2	186	32,8
Sim, a viver na mesma habitação a tempo parcial	19	4,6	4	2,5	23	4,1
Sim, mas a viver em diferentes habitações	8	2,0	6	3,8	14	2,5
Não	256	62,6	85	53,8	341	60,1

Outro	2	0,5	1	0,6	3	0,5
Total	409	100	158	100	567	100

5.1.7 Situação familiar (Situação de conjugalidade)

A junção das respostas a cinco itens sociodemográficos (5, 6, 7, 8 e 9) permitiu a criação de duas variáveis (categorias da situação de conjugalidade e a situação de conjugalidade) que, unidas, indicam qual a situação familiar do participante. Desta forma, é possível observar que a situação de conjugalidade predominante é o conjugal (70,4% da amostra portuguesa e 71,5% da amostra espanhola), com ambas as amostras a revelar valores relativamente próximos entre os casais heterossexuais com e sem dependentes (37,6% e 27,0%). É de notar que o primeiro tem maior presença na amostra portuguesa, enquanto o segundo, na espanhola (Tabela 7).

Tabela 7

Distribuição da amostra pela situação de conjugalidade

Situação de conjugalidade	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
<u>Solteiros s/ dependentes</u>	79	19,3	23	14,6	102	18,0
Solteiros Het s/ dependentes	74	18,1	20	12,7	94	16,6
Solteiros LGB s/ dependentes	5	1,2	3	1,9	8	1,4
<u>Solteiros c/ dependentes</u>	22	5,4	13	8,2	35	6,2
Solteiros Het c/ dependentes	20	4,9	13	8,2	33	5,8
Solteiros LGB c/ dependentes	2	0,5	0	0	2	0,4
<u>Monoparentais Het</u>	3	0,7	2	1,3	5	0,9
<u>Conjugais s/ dependentes</u>	177	43,3	62	39,2	239	42,2
Conjugais Het s/ dependentes	159	38,9	54	34,2	213	37,6
Conjugais LGB s/ dependentes	18	4,4	8	5,1	26	4,6
<u>Conjugais c/ dependentes</u>	111	27,1	51	32,3	162	28,6
Conjugais Het c/ dependentes	103	25,2	50	31,6	153	27,0
Conjugais LGB c/ dependentes	8	2,0	1	0,6	9	1,6
<u>Recompostas</u>	17	4,2	6	3,8	23	4,1

Recompostas Het	16	3,9	6	3,8	22	3,9
Recompostas LGB	1	0,2	0	0	1	0,2
Total	409	100	158	100	567	100

5.1.8 Situação laboral

Relativamente à situação laboral, foi perguntado aos participantes se pertenciam à mesma instituição empregadora há pelo menos seis meses. Do total, 392 responderam que sim, com ambos os grupos amostrais a apresentarem valores médios aproximados (67,0% e 74,7% respectivamente) (Tabela 8).

Tabela 8

Distribuição da amostra pela situação laboral

Empregado há pelo menos seis meses	Portugal		Espanha		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	274	67,0	118	74,7	392	69,1
Não	135	33,0	40	25,3	175	30,9
Total	409	100	158	100	567	100

5.2 Instrumentos

Para obter dados abrangentes das duas populações, o instrumento utilizado foi distribuído de forma *online*. Este é composto por quatro questionários: um questionário sociodemográfico, as versões adaptadas do *SWING* e do *Brief COPE*, e um questionário complementar sobre o apoio social.

5.2.1 Questionário Sociodemográfico

Foi criado um Questionário Sociodemográfico, composto por 10 itens. Estes correspondem a sete variáveis sociodemográficas: género, idade, nacionalidade, orientação sexual, existência de dependentes jovens, situação familiar e situação laboral.

Esta investigação recorreu a conceitos legais do Código Civil Português e Espanhol, e da APA (*American Psychological Association*), adaptando-os para que preencham os requisitos do estudo.

Assim, definiu-se género como as atitudes, sentimentos e comportamentos que uma determinada cultura associa ao sexo biológico de uma pessoa. Entendeu-se orientação sexual como o sexo daqueles por quem um indivíduo sente atracção romântica e sexual, podendo tratar-se de alguém do sexo oposto (heterossexualidade), alguém do mesmo sexo (homossexualidade) ou alguém de qualquer um dos sexos (bissexualidade) (APA, 2012).

Relativamente à filiação, foi criada uma questão sobre os dependentes do participante. Para esta investigação, foram apenas consideradas crianças e jovens (filhos, enteados, adoptados, menores não emancipados e menores sob tutela) até aos 15 anos (inclusive) ou até aos 25 anos (inclusive), desde que não possuam rendimentos anuais superiores ao salário mínimo nacional mais elevado e frequentem o 11.º ou 12.º ano de escolaridade, ou um estabelecimento de ensino médio ou superior (art.º 13.º, Secção II, Capítulo I, C. IRS).

Para obter a situação de conjugalidade do indivíduo foram realizadas cinco questões (5, 6, 7, 8 e 9), focadas sobretudo na composição do agregado familiar. Desta forma, obtém-se dez categorias de famílias: famílias unipessoais (heterossexuais e LGB), famílias monoparentais (heterossexuais e LGB), famílias conjugais (heterossexuais e LGB) sem dependentes, famílias conjugais (heterossexuais e LGB) com dependentes e famílias recompostas (heterossexuais e LGB).

Para efeitos deste estudo, considerou-se a família monoparental como o agregado familiar composto por crianças e/ou jovens (dependentes) e por mais uma única pessoa (parente, adoptante, ou tutor) (art.º 8.º A, Secção I, Capítulo I, Anexo II, Decreto-Lei n.º 133/2012).

A família conjugal, de forma a incluir a união de facto, o casamento civil e religioso, e qualquer outro tipo de relação deste tipo, foi definida como o agregado familiar que inclui duas pessoas que partilham a mesma habitação e despesas financeiras ou básicas (art.º 5.º, Capítulo I, Anexo I, Decreto-Lei n.º 133/2012), (mesmo que desempregado no momento), numa relação sexual, emocional e afectiva.

Desta forma, a família separada foi definida como uma família conjugal que sofreu uma ruptura através de anulação, separação ou divórcio.

Por fim, a família reconstituída ou recomposta é observável através das respostas obtidas nas questões 6, 8 e 9, permitindo verificar a presença de uma família conjugal com descendentes após uma ruptura anterior. No entanto, devido a uma lacuna por parte da autora, não é possível discernir se estes são provenientes de apenas um dos sujeitos conjugais, pelo

que apenas foi possível categorizar como família recomposta aquelas cujos dependentes não vivem a tempo inteiro com o participante.

Devido ao tipo de recolha de dados utilizado, a amostra obtida poderia abranger características que não as procuradas. Assim, foram utilizadas três questões de controlo no questionário sociodemográfico: o item 10 para anular os indivíduos que não preencham o requisito da situação laboral, e os itens 5 e 6, que em conjunto permitem a anulação das respostas de agregados unipessoais.

5.2.2 *SWING*

O *SWING* (ou *S.W.I.N.G.* - *Survey Work-Home Interaction-NijmeGen*) começou por ser desenvolvido por Wagena e Geurts (2000) com base no modelo de esforço-recuperação (E-R) de Meijman e Mulder (1998). Aquando da sua validação, Geurts, Taris, Kompier, Dijkers, Van Hooff, e Kinnunen (2005) definem a Interface Trabalho-Família como «um processo interactivo no qual o desempenho do trabalhador num domínio (ex. casa) é influenciado por reacções (negativas ou positivas) acumuladas no outro domínio (ex. trabalho)». Desta forma, são identificados quatro tipos de ITF, dependendo da sua direcção (trabalho-família ou família-trabalho) e da sua dimensão (negativa ou positiva).

Na sua forma original, o *SWING* apresentava 27 itens, dos quais 15 mediam a ITF (Geurts, et. al, 2005). Actualmente, a escala é composta por 22 itens, dos quais oito medem a ITF negativa, cinco a ITF positiva, quatro a IFT negativa e cinco a IFT positiva. Apresenta-se com uma escala de resposta Likert de quatro pontos (0 (*nunca*) a 3 (*sempre*)), sendo possível obter entre os 0 e 24 pontos na subescala de ITF negativa, 0 e 12 pontos na subescala de IFT positiva e 0 e 15 pontos nas restantes subescalas (10).

Para a adaptação portuguesa, Pereira, Queirós, Gonçalves, Carlotto e Borges (2014) validaram a versão de 22 itens do *SWING*, através de uma amostra de enfermeiros de hospitais públicos e centros de saúde do litoral norte de Portugal, com idades entre os 25 e 58 anos.

Moreno-Jimenez, Sanz-Vergel, Rodríguez-Muñoz e Geurts (2009) validaram a versão espanhola do *SWING* através de uma amostra de 283 sujeitos empregados, entre os 19 e os 58 anos. Foi apresentada uma situação estandardizada aos participantes, todos pertencentes aos Serviços de Atenção Médica Urgente da Comunidade de Madrid. Após conclusão do estudo, a adaptação de Moreno-Jimenez, et al. (2009) manteve 22 itens.

De seguida, apresenta-se a Tabela 9 relativa à consistência interna das três versões do *SWING* e da versão do presente estudo.

Tabela 9

Consistência interna dos itens do *SWING* na sua versão original, nas adaptações Portuguesas e Espanholas e no presente estudo

Subescalas	Itens	Versão Original	Versão Portuguesa	Presente Estudo	Versão Espanhola	Presente Estudo
ITFN	1-8	0,84	0,84	0,87	0,89	0,86
IFTN	9-12	0,75	0,72	0,77	0,84	0,82
ITFP	13-18	0,75	0,87	0,82	0,77	0,78
IFTP	19-22	0,81	0,84	0,82	0,85	0,85

5.2.3 Brief COPE

O *Brief COPE* (*Brief-Coping with Problems Experienced*, Carver, 1997) é uma escala multidimensional criada a partir do *COPE* (*Coping Orientation to Problem Experience Inventory*), cujas medidas sobrecarregavam os participantes (Carver, Scheier, & Weintraub, 1989).

Por considerarem as duas dimensões de Folkman e Lazarus (1980; Frydenberg, 2014) demasiado simples, os autores subdividiram-nas e identificaram factores teóricos importantes (Carver et al., 1989; Lazarus, 2006).

Este tem como objectivo a avaliação dos estilos e estratégias de *coping*, tendo sido validado através de uma amostra de adultos afectados pelo furacão Andrew (Carver, 1997).

Assim, o *Brief COPE* é composto por 28 itens distribuídos por 14 subescalas, cada com 2 itens (Carver, 1997).

A escala de resposta do *Brief COPE* é de tipo Likert, variando de 0 (*nunca faço isto*) a 3 (*faço sempre isto*). A cotação é feita apenas para cada subescala, não havendo cotação global (Carver, 1997; Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004; Morán, Landero, & González, 2010).

Em 2004, Pais-Ribeiro e Rodrigues adaptaram este instrumento à população portuguesa, utilizando os 28 itens originais para avaliar 14 modos de enfrentar os problemas stressantes. A sua adaptação foi validada através de uma amostra de 264 sujeitos entre os 17 e

os 22 anos, idêntica à amostra original, acabando por manter os 28 itens originais (Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004).

Relativamente à adaptação espanhola foi utilizada a versão de Morán, Landero, e González, (2010), cuja adaptação foi realizada à população castelhana, renomeando o *Brief COPE* de *COPE-28*. O seu estudo com 260 pessoas entre os 21 e os 36 anos permitiu a validação deste instrumento, aplicado a estudantes universitários da Faculdade de Ciências do Trabalho e doutorandos da Universidade de Leon, e trabalhadores do sector educativo.

De seguida, apresenta-se a Tabela 10, relativa à consistência das três versões do *Brief COPE*, em conjunto com as consistências obtidas durante o presente estudo.

Tabela 10

Consistência interna dos itens do *Brief COPE* na sua versão original, nas adaptações Portuguesas e Espanholas e no presente estudo

Subescalas	Itens	Consistência				
		Interna				
		Versão Original	Versão PT	Presente Estudo	Versão ES	Presente Estudo
<i>Coping activo</i>	2, 7	0,68	0,65	0,65	0,58	0,63
Planear	14, 25	0,73	0,70	0,68	0,60	0,65
Suporte instrumental	10, 23	0,64	0,81	0,81	0,64	0,62
Suporte emocional	5, 15	0,71	0,79	0,82	0,78	0,78
Religião	22, 27	0,82	0,80	0,89	0,80	0,84
Reinterpretação positiva	12, 17	0,64	0,74	0,79	0,59	0,71
Auto-culpabilização	13, 26	0,69	0,62	0,56	0,58	0,57
Aceitação	20, 24	0,57	0,55	0,64	0,30	0,63
Expressão de	9, 21	0,50	0,84	0,80	0,58	0,64

sentimentos						
Negação	3, 8	0,54	0,72	0,65	0,64	0,68
Auto-distração	1, 19	0,71	0,67	0,70	0,59	0,60
Desinvestimento comportamental	6, 16	0,65	0,78	0,67	0,63	0,62
Uso de substâncias (medicamentos/álcool)	4, 11	0,90	0,81	0,86	0,93	0,88
Humor	18, 28	0,73	0,83	0,80	0,79	0,85

5.2.4 Questionário sobre Suporte Social

O Questionário sobre Suporte Social foi criado pelas investigadoras de forma a compreender a prevalência e frequência do recurso às diferentes fontes de apoio social em função da direcção da interacção trabalho-família. Para tal, criaram-se duas grelhas idênticas (uma reportando à interferência trabalho-família e outra reportando à interferência família-trabalho) constituídas por 9 itens correspondentes a nove possíveis fontes de suporte (cônjuge/companheiro(a), família, amigos(as), vizinhos(as), serviços (creches, ATLS, amas, actividades extracurriculares, etc.), colegas de trabalho, supervisores/superiores, entidade patronal e ninguém). As respostas foram dadas numa escala de tipo Likert, de 0 (*nunca*) a 3 (*sempre*). Desta forma, é possível obter as fontes de apoio mais procuradas de acordo com a sua frequência e a direcção da interacção.

5.3 Procedimento

5.3.1 Procedimento de recolha de dados

Neste tipo de investigação é geralmente privilegiado o uso de questionários de forma a obter informação relativa a opiniões, atitudes, procedimentos, etc.. Assim, foi distribuído um instrumento subdividido em quatro questionários de forma a responder às questões de investigação do estudo empírico: um questionário sociodemográfico, a adaptação portuguesa (Pereira et al., 2014) e espanhola (Moreno-Jimenez et al., 2009) do *SWING* (Geurts et al., 2005), a adaptação portuguesa (Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004) e espanhola (Morán, Landero, & González, 2010) do *Brief COPE* (Carver, 1997), e um questionário complementar

sobre o suporte social. Estes encontram-se alojados sob *Google Forms*, um dos produtos oferecidos pela empresa Google aos utilizadores do seu serviço de correio electrónico.

Como referido anteriormente, o questionário foi distribuído *online*, utilizando-se questões de controlo de forma a obter a amostra específica. Para obter um maior e mais diverso número de respostas foram contactadas diversas fontes: Universidades e Politécnicos, creches e infantários, associações LGB, familiares e de trabalho e sindicatos.

Ao longo da recolha de dados, foi necessário renovar as divulgações e procurar mais associações relevantes. Foram contactadas fontes portuguesas e espanholas semelhantes, de forma a tentar obter uma amostra o mais homogénea possível.

Qualquer dúvida que surgiu ao longo do processo foi clarificada através do correio electrónico com a investigadora principal.

Após a recolha de dados, as respostas aos questionários foram exportadas primariamente para um documento Microsoft Excel, antes de serem tratadas e transferidas para o programa estatístico IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) *Statistics*, versão 20.0, para tratamento estatístico em função das questões de investigação consideradas.

5.3.2 Procedimento de análise de dados

Após recolhidos e tratados, os dados foram sujeitos a tratamento estatístico de forma a obter as características descritivas das variáveis demográficas e as características psicométricas das escalas dos instrumentos *SWING* e *Brief COPE*. Seguidamente, foi utilizado o alfa de Cronbach de forma a verificar a consistência interna dos itens dos mesmos.

Inicialmente, foi realizada uma análise factorial às subescalas do *Brief COPE*, de forma a melhor poder analisá-las. Contudo, e mesmo forçando a análise a dois factores, os resultados obtidos foram inconclusivos, não sendo possível utilizá-los.

Devido à presença de amostras pequenas e de diferentes dimensões, foram utilizados testes não-paramétricos no presente estudo. Assim, foi utilizado o teste de Mann-Whitney para as variáveis sociodemográficas e os três instrumentos, de forma a comparar as funções de distribuição de uma variável medida em duas amostras independentes (Maroco, 2010).

O teste de Kruskal-Wallis será mais apropriado e potente que a ANOVA *one-way* para os dados recolhidos. Este foi então realizado entre as variáveis sociodemográficas e as subescalas do *SWING* e do *Brief COPE*, de forma a testar se duas ou mais amostras provêm

de uma mesma população ou se de populações diferentes (Maroco, 2010). Desde a versão 19.0 do IBM SPSS, os respectivos testes *post-hoc* encontram-se incorporados neste teste.

Posteriormente, foram realizados Coeficientes de Correlação de Pearson e Regressões lineares entre as subescalas do *SWING* e do *Brief COPE*.

Capítulo 6 – Resultados

Foram realizados testes Mann-Whitney relativamente ao género e ao conflito. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e as subescalas do conflito a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra total recolhida (ITFN: $U = 23882,5$; $W = 31883,5$; $p = 0,017$; IFTN: $U = 23997,5$; $W = 31998,5$; $p = 0,020$) e à amostra portuguesa (ITFN: $U = 12936,0$; $W = 17689,0$; $p = 0,030$; IFTN: $U = 12902,5$; $W = 17655,5$; $p = 0,026$) (Tabela 11).

Não foram encontradas diferenças significativas entre o conflito e o género para a população espanhola (Anexo VI).

Tabela 11

Teste de Mann-Whitney do conflito em função do género

	ITFN		IFTN	
	PT	A. Total	PT	A. Total
Mann-Whitney U	12936,0	23882,5	12902,5	23997,5
Wilcoxon W	17689,0	31883,5	17655,5	31998,5
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,030	0,017	0,026	0,020

De acordo com a comparação de médias das ordens, o género feminino apresenta uma distribuição do conflito significativa, sendo neste que se observam os maiores níveis de interacção negativa (Tabela 12).

Tabela 12

Tabela de *rankings* do conflito em função do género

	ITFN		IFTN	
	PT	A. Total	PT	A. Total

Feminino	212,04	292,22	212,15	291,96
Masculino	182,36	253,04	182,02	253,96

Foram também realizados testes Mann-Whitney relativamente ao género e ao enriquecimento família-trabalho. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e a direcção família-trabalho do enriquecimento a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra global recolhida ($U = 23288,0$; $W = 31289,0$; $p = 0,006$) e à amostra portuguesa ($U = 11818,0$; $W = 19367,0$; $p = 0,001$) (Tabela 13).

Não foram encontradas diferenças significativas entre o género e o enriquecimento família-trabalho para a população espanhola (Anexo VI).

Tabela 13

Teste de Mann-Whitney do enriquecimento família-trabalho em função do género

	IFTP	
	PT	A. Total
Mann-Whitney U	11818,0	23288,0
Wilcoxon W	16571,0	31289,0
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,001	0,006

De acordo com a comparação de médias das ordens, o género feminino apresenta uma distribuição significativa de enriquecimento família-trabalho, sendo neste que se observam os maiores níveis de interacção positiva da família para o trabalho (Tabela 14).

Tabela 14

Tabela de *rankings* do enriquecimento família-trabalho em função do género

	IFTP
--	------

	PT	A. Total
Feminino	215,62	293,57
Masculino	170,84	248,33

Foram realizados testes Kruskal-Wallis relativamente à orientação sexual e ao conflito. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e a interacção trabalho-família negativa a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra total recolhida (ITFN: $X^2_{kw} (2) = 12,125$; $p = 0,002$; $N = 563$) e a amostra portuguesa (ITFN: $X^2_{kw} (2) = 9,163$; $p = 0,010$; $N = 407$; IFTN: $X^2_{kw} (2) = 6,283$; $p = 0,043$; $N = 407$) (Tabela 15).

Não foram encontradas diferenças significativas entre o conflito e a orientação sexual para a população espanhola (Anexo VII).

Tabela 15

Teste de Kruskal-Wallis sobre o conflito em função da orientação sexual

	ITFN		IFTN
	PT	A. Total	PT
Test Statistic	9,163	12,125	9,163
df	2	2	2
N	407	563	407
Sig.	0,010	0,002	0,043

De acordo com a comparação múltipla de médias das ordens (os testes *post hoc* do teste de Kruskal-Wallis), a bissexualidade apresenta uma distribuição do conflito significativamente diferente da homossexualidade (amostra total: ITFN, $p = 0,002$; amostra portuguesa: IFTN, $p = 0,017$) e da heterossexualidade (amostra total: ITFN, $p = 0,016$; amostra portuguesa: ITFN, $p = 0,037$; IFTN, $p = 0,012$), sendo nela que se observam os maiores níveis de interacção negativa (Tabela 16).

Tabela 16Tabela de *rankings* do conflito em função da orientação sexual

	ITFN		IFTN
	PT	A. Total	PT
Bissexual/Homossexual	----	0,002	0,017
Bissexual/Heterossexual	0,037	0,016	0,012

Foram também realizados testes Kruskal-Wallis relativamente às categorias da situação de conjugalidade e à interacção família-trabalho. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e a interacção a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra total recolhida (IFTP: $X^2_{kw}(5) = 11,924$; $p = 0,036$; $N = 566$), a amostra portuguesa (IFTP: $X^2_{kw}(5) = 12,294$; $p = 0,031$; $N = 409$) e a amostra espanhola (IFTN: $X^2_{kw}(5) = 11,993$; $p = 0,035$; $N = 157$) (Tabela 17).

Tabela 17

Teste de Kruskal-Wallis sobre a interacção família-trabalho em função das categorias da situação de conjugalidade

	IFTN		IFTP
	ES	PT	A. Total
Test Statistic	11,993	12,294	11,924
d	5	5	5
N	157	409	566
Sig.	0,035	0,031	0,036

De acordo com a comparação múltipla de médias das ordens, a amostra total revela que as famílias recompostas apresentam diferença estatisticamente significativa das famílias

conjugais sem dependentes ($p = 0,037$) e das famílias de solteiros sem dependentes ($p = 0,043$) (Tabela 18).

Apesar dos dados obtidos anteriormente, as amostras portuguesa e espanhola não revelaram diferenças significativas nos testes *post-hoc* (Anexo VII).

Tabela 18

Tabela de *rankings* da interacção família-trabalho em função das categorias da situação de conjugalidade

	IFTP
	A. Total
F. Recompostas e F. Conjugais sem dependentes	0,037
F. Recompostas e F. Unipessoais	0,043

Foram realizados testes Mann-Whitney relativamente ao género e às subescalas do *SWING*. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e as subescalas do conflito a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra total recolhida (ITFN: $U = 23882,5$; $W = 31883,5$; $p = 0,017$; IFTN: $U = 23997,5$; $W = 31998,5$; $p = 0,020$; IFTP: $U = 23288,0$; $W = 31289,0$; $p = 0,006$) e à amostra portuguesa (ITFN: $U = 12936,0$; $W = 17689,0$; $p = 0,030$; IFTN: $U = 12902,5$; $W = 17655,5$; $p = 0,026$; IFTP: $U = 11818,0$; $W = 16571,0$; $p = 0,001$) (Tabela 19).

Não foram encontradas diferenças significativas entre o género e as subescalas do *SWING* para a população espanhola (Anexo VI).

Tabela 19

Teste de Mann-Whitney das subescalas do *SWING* em função do género

	ITFN		IFTN		IFTP	
	PT	A. Total	PT	A. Total	PT	A. Total
Mann-Whitney U	12936,000	23882,500	12902,500	23997,500	11818,000	23288,000

Wilcoxon W	17689,000	31883,500	17655,500	31998,500	16571,000	31289,000
Asymp. Sig. (2-tailed)	,030	,017	,026	,020	,001	,006

De acordo com a comparação de médias das ordens, o género feminino apresenta uma distribuição significativa de conflito e de enriquecimento família-trabalho, sendo neste que se observam os maiores níveis de interacção negativa e de interacção positiva, da família para o trabalho (Tabela 20).

Tabela 20

Tabela de *rankings* das subescalas do *SWING* em função do género

	ITFN		IFTN		IFTP	
	PT	A. Total	PT	A. Total	PT	A. Total
Feminino	212,04	292,22	212,15	291,96	215,62	293,57
Masculino	182,36	253,04	182,02	253,96	170,84	248,33

Foram realizados testes Kruskal-Wallis relativamente à existência de dependentes e as subescalas do *SWING*. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e a interacção a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra total recolhida (IFTN: $X^2_{kw} (3) = 8,100$; $p = 0,044$; $N = 564$; IFTP: $X^2_{kw} (3) = 14,381$; $p = 0,002$; $N = 564$) e a amostra portuguesa (IFTP: $X^2_{kw} (3) = 13,836$; $p = 0,003$; $N = 407$) (Tabela 21).

Não foram encontradas associações significativas para a população espanhola (Anexo VII).

Tabela 21

Teste de Kruskal-Wallis sobre as subescalas do *SWING* em função da existência de dependentes

	IFTN	IFTP
--	------	------

	A. Total	PT	A. Total
Test Statistic	8,100	13,836	14,301
d	3	3	3
N	564	407	564
Sig.	0,044	0,003	0,002

De acordo com a comparação múltipla de médias das ordens, a amostra total revela que os participantes que vivem em habitações diferentes das do seu dependente apresentam diferenças estatisticamente significativa dos que vivem na mesma habitação a tempo inteiro ($p = 0,019$) e dos participantes sem dependentes ($p = 0,011$) (Tabela 22).

Apesar dos dados obtidos anteriormente, não foram reveladas diferenças significativas nos testes *post-hoc* para a IFTN (Anexo VII).

Tabela 22

Tabela de *rankings* das subescalas do *SWING* em função da existência de dependentes

	IFTP	
	PT	A. Total
Habitação diferente da do dependente/Mesma habitação a tempo inteiro	----	0,019
Habitação diferente da do dependente/Sem dependentes	----	0,011
Sem dependentes/ Mesma habitação a tempo parcial	0,009	----

Foram também realizados testes Mann-Whitney relativamente à situação laboral e à interação trabalho-família e família-trabalho. Estes revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sociodemográfica e as subescalas do conflito a um nível de significância de 0,05, no que diz respeito à amostra total recolhida (IFTN: $U = 29199,5$; $W = 106227,5$; $p = 0,004$; ITFP: $U = 29926,5$; $W = 106954,5$; $p = 0,015$; IFTP: $U = 30333,0$; $W = 107361,0$; $p = 0,027$); à amostra portuguesa (ITFP: $U = 16089,0$; $W = 53764,0$; $p = 0,031$;

IFTP: $U = 15061,5$; $W = 52736,5$; $p = 0,002$) e à amostra espanhola (IFTN: $U = 1517,0$; $W = 8538,0$; $p = 0,001$) (Tabela 23).

Tabela 23

Teste de Mann-Whitney sobre a interacção trabalho-família e família-trabalho em função da situação laboral

	IFTN		ITFP		IFTP	
	ES	A. Total	PT	A. Total	PT	A. Total
Mann-Whitney U	1517,0	29199,5	16089,0	29926,5	15061,5	30333,0
Wilcoxon W	8538,0	106227,5	53764,0	106954,5	52736,5	107361,0
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,001	0,004	0,031	0,015	0,002	0,027

De acordo com a comparação de médias das ordens, o género feminino apresenta uma distribuição significativa de enriquecimento família-trabalho, sendo neste que se observam os maiores níveis de interacção positiva da família para o trabalho (Tabela 24).

Tabela 24

Tabela de *rankings* do enriquecimento família-trabalho em função da situação laboral

	IFTN		ITFP		IFTP	
	ES	A. Total	PT	A. Total	PT	A. Total
Sim	72,36	270,99	196,22	272,84	192,47	273,88
Não	100,58	313,15	222,82	308,99	230,43	306,67

Foram realizados testes descritivos sobre os dados recolhidos, mais especificamente, as respostas ao Questionário de Suporte Social. Após análise das modas foi possível concluir-se que a fonte de suporte social mais procurada foi o cônjuge/companheiro(a), para todas as amostras (Tabela 25).

Tabela 25

Medidas descritivas relativas à fonte de Suporte Social Cônjuge/companheir@

		1. ITF: Cônjuge/ companheir@	1. IFT: Cônjuge/ companheir@
N	V.	567	567
	M.	0	0
Mode		3	3
Skewness		-,278	-,116
Std. Error of Skewness		,103	,103
Kurtosis		-1,331	-1,426
Std. Error of Kurtosis		,205	,205
Percentiles	25	1,00	1,00
	50	2,00	2,00
	75	3,00	3,00

Foram também realizados testes descritivos sobre os dados recolhidos, mais especificamente, as respostas ao *Brief COPE*. Após análise das médias, foi possível observar que as fontes de suporte social mais procuradas são o *Coping Activo* para a população espanhola ($M = 4,10$) e o Planeamento para as amostras portuguesa ($M = 3,86$) e total ($M = 3,92$) (Tabela 26).

Tabela 26Medidas descritivas relativas às estratégias de *coping*

	Média		
	PT	ES	A. Total
Coping Activo	3,67	4,10	3,79
Planear	3,86	4,06	3,92
Utilização de Suporte Instrumental	2,72	2,93	2,78
Utilização de Suporte Social Emocional	3,05	3,27	3,11
Religião	1,61	1,21	1,50

Reinterpretação Positiva	3,39	3,32	3,37
Autoculpabilização	2,88	2,75	2,84
Aceitação	3,26	4,02	3,47
Expressão de Sentimentos	2,86	2,57	2,78
Negação	1,27	,84	1,15
Autodistração	2,67	2,44	2,60
Desinvestimento Comportamental	,91	,75	,87
Uso de Substâncias	,28	,35	,30
Humor	2,41	2,58	2,46

Foi realizado o Coeficiente de Correlação de Pearson relativamente às subescalas negativas do *SWING* e as subescalas do *Brief COPE*. Este revelou associações estatisticamente significativas entre o conflito do trabalho para a família e as estratégias Suporte Social Emocional (amostra total: $r = 0,104$; $p = 0,013$; amostra portuguesa: $r = 0,149$; $p = 0,002$), Autoculpabilização (amostra total: $r = 0,241$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,266$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,182$; $p = 0,022$), Expressão de Sentimentos (amostra total: $r = 0,120$; $p = 0,004$; amostra portuguesa: $r = 0,175$; $p < 0,001$), Autodistração (amostra total: $r = 0,094$; $p = 0,025$; amostra espanhola: $r = 0,202$; $p = 0,011$) e Uso de Substâncias (amostra portuguesa: $r = 0,107$; $p = 0,031$), a um nível de significância de 0,05 (Tabela 27).

Tabela 27

Correlação de Pearson entre a subescala ITFN do *SWING* e as subescalas do *Brief COPE*

PT		ES		A. Total	
Pearson Correlation (r)	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation (r)	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation (r)	Sig. (2-tailed)

Suporte Social Emocional	0,149	0,002	---	---	0,104	0,013
Autoculp.	0,266	0,000	0,182	0,022	0,241	0,000
Expressão de Sentimentos	0,175	0,000	---	---	0,120	0,004
Autod.	---	---	0,202	0,011	0,094	0,025
Uso de Substâncias	0,107	0,031	---	---	---	---

Por sua vez, a interação negativa família-trabalho revelou associações estatisticamente significativas com as estratégias *Coping Activo* (amostra total: $r = -0,088$; $p = 0,036$), *Planear* (amostra espanhola: $r = -0,158$; $p = 0,048$), *Utilização de Suporte Social Emocional* (amostra portuguesa: $r = 0,149$; $p = 0,002$; amostra espanhola: $r = -0,162$; $p = 0,042$), *Autoculpabilização* (amostra total: $r = 0,239$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,245$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,217$; $p = 0,006$), *Expressão de Sentimentos* (amostra total: $r = 0,092$; $p = 0,029$), *Negação* (amostra total: $r = 0,298$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,329$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,177$; $p = 0,026$), *Autodistração* (amostra total: $r = 0,304$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,259$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,401$; $p < 0,001$), *Desinvestimento Comportamental* (amostra total: $r = 0,206$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,193$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,225$; $p = 0,004$) e *Uso de Substâncias* (amostra total: $r = 0,222$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,233$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,218$; $p = 0,006$), a um nível de significância de 0,05 (Tabela 28)

Tabela 28

Correlação de Pearson entre a subescala IFTN do *SWING* e as subescalas do *Brief COPE*

	PT		ES		A. Total	
	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)
<i>Coping Activo</i>	---	---	---	---	-0,088	0,036

Planear	---	---	-0,158	0,048	---	---
Suporte Social Emocional	0,132	0,002	-0,162	0,042	---	---
Autoculp.	0,245	0,000	0,217	0,006	0,239	0,000
Expressão de Sentimentos	---	---	---	---	0,092	0,029
Negação	0,329	0,000	0,177	0,026	0,298	0,000
Autodistração	0,259	0,000	0,401	0,000	0,304	0,000
Des. Comp.	0,193	0,000	0,225	0,004	0,206	0,000
Uso de Substâncias	0,233	0,000	0,218	0,006	0,222	0,000

O mesmo teste revelou associações estatisticamente significativas entre a estratégia e a ITFN (amostra total: $r = 0,104$; $p = 0,013$; amostra portuguesa: $r = 0,149$; $p = 0,002$), a um nível de significância de 0,05. Por sua vez, a tabela 29 revelou associações estatisticamente significativas entre a estratégia e a IFTN (amostra portuguesa: $r = 0,132$; $p = 0,002$; amostra espanhola: $r = -0,162$; $p = 0,042$), a um nível de significância de 0,05.

Apenas existe uma associação entre a estratégia observada e baixos níveis de conflito família-trabalho, para a população espanhola.

Foi realizado o Coeficiente de Correlação de Pearson relativamente às subescalas positivas do *SWING* e as subescalas do *Brief COPE*. Este revelou associações estatisticamente significativas entre a interacção trabalho-família positiva e as estratégias Coping Activo (amostra total: $r = 0,215$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,221$; $p < 0,001$), Planear (amostra total: $r = 0,219$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,242$; $p < 0,001$), Suporte Instrumental (amostra total: $r = 0,218$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,215$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,208$; $p = 0,009$), Suporte Social Emocional (amostra total: $r = 0,199$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,212$; $p < 0,001$), Reinterpretação Positiva (amostra total: $r = 0,231$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,263$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,171$; $p = 0,032$), Autoculpabilização (amostra total: $r = 0,141$; $p = 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,171$; $p = 0,001$), Aceitação (amostra total: $r = 0,185$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,210$; $p < 0,001$), Expressão de Sentimentos (amostra total: $r = 0,112$; $p = 0,008$; amostra

portuguesa: $r = 0,105$; $p = 0,034$; amostra espanhola: $r = 0,174$; $p = 0,029$), Negação (amostra portuguesa: $r = 0,105$; $p = 0,033$), Autodistração (amostra total: $r = 0,196$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,220$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,176$; $p = 0,027$), Uso de Substâncias (amostra total: $r = 0,119$; $p = 0,005$; amostra espanhola: $r = 0,198$; $p = 0,013$), Humor (amostra total: $r = 0,168$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,187$; $p < 0,001$), a um nível de significância de 0,05 (Tabela 29).

Tabela 29

Correlação de Pearson entre a interação negativa trabalho-família e as subescalas do *Brief COPE*

	PT		ES		A. Total	
	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)
Coping Activo	,221	,000	----	----	,215	,000
Planear	,242	,000	----	----	,219	,000
Suporte Instrumental	,215	,000	,208	,009	,218	,000
Suporte Social Emocional	,212	,000	----	----	,199	,000
Reinterpretação Positiva	,263	,000	,171	,032	,231	,000
Autoculpabilização	,171	,001	----	----	,141	,001
Aceitação	,210	,000	----	----	,185	,000
Expressão de Sentimentos	,105	,034	,174	,029	,112	,008
Negação	,105	,033	----	----	----	----
Autodistração	,220	,000	,176	,027	,196	,000
Uso de Substâncias	----	----	,198	,013	,119	,005
Humor	,187	,000	----	----	,168	,000

Por sua vez, na direcção do enriquecimento família-trabalho, foram encontradas associações estatisticamente significativas para as estratégias Coping Activo (amostra total: $r = 0,257$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,180$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,345$; $p < 0,001$), Planear (amostra total: $r = 0,251$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,182$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,393$; $p < 0,001$), Suporte Instrumental (amostra total: $r = 0,222$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,228$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,172$; $p = 0,031$), Suporte Social Emocional (amostra total: $r = 0,221$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,261$; $p < 0,001$), Religiao (amostra portuguesa: $r = 0,118$; $p = 0,017$), Reinterpretação Positiva (amostra total: $r = 0,218$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,224$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $r = 0,265$; $p = 0,001$), Autoculpabilização (amostra portuguesa: $r = 0,141$; $p = 0,004$), Aceitação (amostra total: $r = 0,286$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,263$; $p < 0,001$), Autodistração (amostra total: $r = 0,155$; $p < 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,254$; $p < 0,001$), Desinvestimento Comportamental (amostra total: $r = -0,094$; $p = 0,026$; amostra espanhola: $r = -0,173$; $p = 0,030$), Humor (amostra total: $r = 0,146$; $p = 0,001$; amostra portuguesa: $r = 0,160$; $p = 0,001$), a um nível de significância de 0,05 (Tabela 30).

Tabela 30

Correlação de Pearson entre a interacção positiva trabalho-família e as subescalas do *Brief COPE*

	PT		ES		A. Total	
	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)	Pearson Correlation	Sig. (2-tailed)
Coping Activo	,180	,000	,345	,000	,257	,000
Planear	,182	,000	,393	,000	,251	,000
Suporte Instrumental	,228	,000	,172	,031	,222	,000
Suporte Social Emocional	,261	,000	----	----	,221	,000
Religião	,118	,017	----	----	----	----

Reinterpretação Positiva	,224	,000	,265	,001	,218	,000
Autoculpabilização	,141	,004	----	----	----	----
Aceitação	,263	,000	----	----	,286	,000
Autodistração	,254	,000	----	----	,155	,000
Desinvestimento Comportamental	----	----	-,173	,030	-,094	,026
Humor	,160	,001	----	----	,146	,001

Foram realizadas Regressões Lineares entre cada estratégia de *coping* e as quatro subescalas do *SWING*. Na amostra total, foi possível identificar variáveis como preditores para todas as estratégias excepto a Religião (Anexo IX).

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis ITFN ($\beta = 0,099$; $t(404) = 1,962$; $p = 0,050$), IFTN ($\beta = -0,126$; $t(404) = -2,463$; $p = 0,014$) e ITFP ($\beta = 0,183$; $t(404) = 3,081$; $p = 0,002$) como preditores significativos do *Coping Activo* para a amostra portuguesa, e a IFTP ($\beta = 0,326$; $t(153) = 3,773$; $p < 0,001$) como preditor significativo para a amostra espanhola (Tabela 31).

O nosso modelo final ajustado é então $\text{Coping Activo} = 3,018 + 0,029 \text{ ITFN} - 0,084 \text{ IFTN} + 0,076 \text{ ITFP}$ para a amostra portuguesa, e $\text{Coping Activo} = 3,166 + 0,0103 \text{ IFTP}$ para a amostra espanhola. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade do *Coping Activo* (amostra portuguesa: $F(4,404) = 7,642$; $Ra^2 = 0,061$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $F(4,153) = 5,819$; $Ra^2 = 0,109$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 31

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala *Coping Activo* do *Brief COPE*

		ITFN			IFTN			ITFP			IFTP		
		β	t	Sig.	β	t	Sig	β	t	Sig	β	t	Sig
C A E	P	,09	1,96	,05	-	-	,01	,18	3,08	,00	---	---	---
	T	9	2	0	,12	2,46	6	3	1	2	---	---	---
	E	--	---	---	---	---	---	---	---	---	,32	3,77	,00

S	-	6	3	0
---	---	---	---	---

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis ITFP (amostra portuguesa: $\beta = 0,212$; $t(404) = 3,557$; $p < 0,001$) e IFTP (amostra espanhola: $\beta = 0,392$; $t(153) = 4,647$; $p < 0,001$) como preditores significativos do Planeamento (Tabela 32).

O nosso modelo final ajustado é então $\text{Planear} = 3,160 + 0,089 \text{ ITFP}$ para a amostra portuguesa, e $\text{Planear} = 3,072 + 0,134 \text{ IFTP}$ para a amostra espanhola. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade do Planeamento (amostra portuguesa: $(F(4,404) = 7,839$; $Ra^2 = 0,063$; $p < 0,001$); amostra espanhola: $(F(4,153) = 8,012$; $Ra^2 = 0,152$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 32

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Planear do *Brief COPE*

	Nac.	ITFP			IFTP		
		β	t	Sig.	β	t	Sig.
Planear	PT	,212	3,557	,000	---	---	---
	ES	---	---	---	,392	4,647	,000

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis ITFP ($\beta = 0,125$; $t(404) = 2,098$; $p = 0,037$) e IFTP ($\beta = 0,148$; $t(404) = 2,458$; $p = 0,014$) como preditores significativos da Utilização de Suporte Instrumental na amostra portuguesa (Tabela 33).

O nosso modelo final ajustado é então $\text{Utilização de Suporte Instrumental} = 1,734 + 0,059 \text{ ITFP} + 0,062 \text{ IFTP}$. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Utilização de Suporte Instrumental ($F(4,404) = 7,544$; $Ra^2 = 0,060$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 33

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Utilização de Suporte Instrumental do *Brief COPE*

	Nac.	ITFP			IFTP		
		β	t	Sig.	β	t	Sig.
Utilização de Suporte Instrumental	PT	,125	2,098	,037	,148	2,458	,014

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis ITFN ($\beta = 0,125$; $t(404) = 2,523$; $p = 0,012$) e IFTP ($\beta = 0,192$; $t(404) = 3,244$; $p = 0,001$), como preditores significativos da Utilização de Suporte Social Emocional na amostra portuguesa (Tabela 34).

O nosso modelo final ajustado é então Utilização de Suporte Social Emocional = $1,752 + 0,045$ ITFN + $0,087$ IFTP. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Utilização de Suporte Social Emocional ($F(4,404) = 10,568$; $Ra^2 = 0,086$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 34

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Utilização de Suporte Social Emocional do *Brief COPE*

		ITFN			IFTP		
		β	t	Sig.	β	t	Sig.
Suporte Social Emocional	PT	,125	2,523	,012	,192	3,244	,001

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis IFTN (amostra espanhola: $\beta = -0,170$; $t(153) = -1,996$; $p = 0,048$), IFTP (amostra portuguesa: $\beta = 0,201$; $t(404) = 3,421$; $p = 0,001$) e IFTP (amostra portuguesa: $\beta = 0,123$; $t(404) = 2,074$; $p = 0,039$; amostra espanhola: $\beta = 0,196$; $t(153) = 2,227$; $p = 0,027$) como preditores significativos da Reinterpretação Positiva (Tabela 35).

O nosso modelo final ajustado é então Reinterpretação Positiva = $2,916 + 0,092$ IFTP + $0,050$ IFTP para a amostra portuguesa, e Reinterpretação Positiva = $2,273 + 0,045$ ITFN + $0,073$ IFTP para a amostra espanhola. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Reinterpretação Positiva (portuguesa: $F(4,404) = 10,102$; $Ra^2 = 0,082$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $F(4,153) = 4,363$; $Ra^2 = 0,079$; $p = 0,002$) (Anexo IX).

Tabela 35

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Reinterpretação Positiva do *Brief COPE*

	Nac.	IFTN			ITFP			IFTP		
		B	t	Sig.	β	t	Sig.	β	t	Sig.
RP	PT	---	---	---	,201	3,421	,001	,123	2,074	,039
	ES	-,170	-1,996	,048	---	---	---	,196	2,227	,027

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis ITFN ($\beta = 0,216$; $t(404) = 4,415$; $p < 0,001$), IFTN ($\beta = 0,158$; $t(404) = 3,179$; $p = 0,002$) e ITFP ($\beta = 0,138$; $t(404) = 2,384$; $p = 0,018$), como preditores significativos da Autoculpabilização na amostra portuguesa (Tabela 36).

O nosso modelo final ajustado é então Autoculpabilização = $1,672 + 0,065$ ITFN + $0,107$ IFTN + $0,058$ ITFP. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Autoculpabilização ($F(4,404) = 14,103$; $Ra^2 = 0,114$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 36

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Autoculpabilização do *Brief COPE*

	Nac.	ITFN			ITFN			ITFP		
		β	t	Sig.	B	t	Sig.	β	t	Sig.
Autoc.	PT	,216	4,415	,000	,158	3,179	,002	,138	2,384	,018

A regressão linear múltipla permitiu identificar a variável IFTN ($\beta = 0,216$; $t(404) = 3,608$; $p < 0,001$) como preditor significativo da Aceitação na amostra portuguesa (Tabela 37).

O nosso modelo final ajustado é então Aceitação = $2,560 + 0,081$ IFTN. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Aceitação ($F(4,404) = 8,091$; $Ra^2 = 0,065$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 37

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Aceitação do *Brief COPE*

	Nac.	IFTN		
		β	t	Sig.
Aceitação	PT	,216	3,608	,000

A regressão linear múltipla permitiu identificar a variável ITFN ($\beta = 0,168$; $t(404) = 3,293$; $p = 0,001$) como preditor significativo da Expressão de Sentimentos na amostra portuguesa (Tabela 38).

O nosso modelo final ajustado é então Expressão de Sentimentos = $2,103 + 0,053$ ITFN. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Expressão de Sentimentos ($F(4,404) = 4,398$; $Ra^2 = 0,032$; $p = 0,002$) (Anexo IX).

Tabela 38

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Expressão de Sentimentos do *Brief COPE*

		ITFN		
	Nac.	β	t	Sig.
Expressão de Sentimentos	PT	,168	3,293	,001

A regressão linear múltipla permitiu identificar a variável IFTN ($\beta = 0,342$; $t(404) = 6,858$; $p < 0,001$) como preditor significativo da Negação na amostra portuguesa (Tabela 39).

O nosso modelo final ajustado é então Negação = $0,707 + 0,221$ IFTN. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Negação ($F(4,404) = 13,313$; $Ra^2 = 0,108$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 39

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Negação do *Brief COPE*

			IFTN	
	Nac.	B	t	Sig.
Negação	PT	,342	6,858	,000

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis IFTN (amostra portuguesa: $\beta = 0,224$; $t(404) = 4,486$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $\beta = 0,359$; $t(153) = 4,403$; $p < 0,001$) e IFTP (amostra portuguesa: $\beta = 0,154$; $t(404) = 2,633$; $p = 0,009$) como preditores significativos da Autodistração (Tabela 40).

O nosso modelo final ajustado é então Autodistração = $1,661 + 0,158$ IFTN + $0,061$ IFTP para a amostra portuguesa, e Autodistração = $1,609 + 0,213$ IFTN para a amostra

espanhola. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade da Autodistração (amostra portuguesa: $F(4,404) = 13,547$; $Ra^2 = 0,110$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $F(4,153) = 8,293$; $Ra^2 = 0,157$; $p < 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 40

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Autodistração do *Brief COPE*

	Nac.	B	IFTN		β	IFTP	
			t	Sig.		t	Sig.
Autodistração	PT	,224	4,486	,000	,154	2,633	,009
	ES	,359	4,403	,000	---	---	---

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis IFTN (amostra portuguesa: $\beta = 0,204$; $t(404) = 3,939$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $\beta = 0,256$; $t(153) = 2,982$; $p = 0,003$) e IFTP (amostra portuguesa: $\beta = -0,146$; $t(404) = -2,404$; $p = 0,017$) como preditores significativos do Desinvestimento Comportamental (Tabela 41).

O nosso modelo final ajustado é então Desinvestimento Comportamental = $3,018 + 0,118$ IFTN – $0,047$ IFTP para a amostra portuguesa, e Desinvestimento Comportamental = $1,026 + 0,114$ IFTN para a amostra espanhola. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade do Desinvestimento Comportamental (amostra portuguesa: $F(4,404) = 5,491$; $Ra^2 = 0,042$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $F(4,153) = 3,711$; $Ra^2 = 0,065$; $p = 0,007$) (Anexo IX).

Tabela 41

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Desinvestimento Comportamental do *Brief COPE*

	Nac.	B	IFTN		β	IFTP	
			t	Sig.		t	Sig.
Desinvestimento Comportamental	PT	,204	3,939	,000	-,146	-2,404	,017
	ES	,256	2,982	,003	---	---	---

A regressão linear múltipla permitiu identificar as variáveis IFTN (amostra portuguesa: $\beta = 0,221$; $t(404) = 4,292$; $p < 0,001$; amostra espanhola: $\beta = 0,257$; $t(153) =$

3,012; $p = 0,003$) e ITFP (amostra espanhola: $\beta = 0,176$; $t(153) = 2,000$; $p = 0,047$) como preditores significativos do Uso de Substâncias (Tabela 42).

O nosso modelo final ajustado é então Uso de Substâncias = $-0,053 + 0,091$ IFTN para a amostra portuguesa, e Uso de Substâncias = $-0,036 + 0,115$ IFTN + $0,050$ ITFP para a amostra espanhola. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade do Uso de Substâncias foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a (amostra portuguesa: $F(4,404) = 6,442$; $Ra^2 = 0,051$; $p < 0,001$; espanhola: $F(4,153) = 4,189$; $Ra^2 = 0,075$; $p = 0,003$) (Anexo IX).

Tabela 42

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Uso de Substâncias do *Brief COPE*

	Nac.	B	IFTN		ITFP		
			t	Sig.	β	t	Sig.
Uso de Substâncias	PT	,221	4,292	,000	---	---	---
	ES	,257	3,012	,003	,176	2,000	,047

A regressão linear múltipla permitiu identificar a variável ITFP ($\beta = 0,142$; $t(404) = 2,352$; $p = 0,019$) como preditor significativo do Humor (Tabela 43).

O nosso modelo final ajustado é então Humor = $2,100 + 0,065$ ITFP para a amostra portuguesa. Este modelo é algo significativo visto explicar uma proporção baixa da variabilidade do Humor ($F(4,404) = 5,071$; $Ra^2 = 0,038$; $p = 0,001$) (Anexo IX).

Tabela 43

Regressão linear entre as subescalas do *SWING* e a subescala Humor do *Brief COPE*

	Nac.	β	ITFP	
			t	Sig.
Humor	PT	,142	2,352	,019

Capítulo 7 – Discussão

O objectivo principal da presente investigação foi explorar as estratégias de *coping* utilizadas por famílias Portuguesas e Espanholas para equilibrar a Interferência Trabalho-Família. Mais especificamente, pretendeu verificar-se se e como as variáveis sociodemográficas influenciam as direcções e dimensões do equilíbrio trabalho-família e as estratégias de *coping* utilizadas.

Este estudo foi aplicado a sujeitos portugueses e espanhóis das mais variadas estruturas familiares e que trabalhassem há pelo menos seis meses para a mesma entidade patronal. Foi utilizado o questionário *SWING* (Geurts et al., 2005) para avaliar o Equilíbrio TF e o questionário *Brief COPE* (Carver et al., 1989) para averiguar as estratégias de *coping* utilizadas perante situações stressantes. Por último, foi criado um Questionário sobre o Suporte Social de forma a averiguar quais as fontes de suporte mais procuradas perante as diferentes direcções da interacção trabalho-família, complementando a investigação.

Após cuidada análise estatística dos dados obtidos, proceder-se-á à discussão dos mesmos perante as questões de investigação desenvolvidas, apresentando-se as limitações deste estudo e propostas para investigações futuras.

Na última década, a literatura referente à interacção trabalho-família tem observado um aumento de estudos sobre o género e a sua relação com este tema (Bianchi & Milkie, 2010; Halpern, 2005).

Durante a revisão literária do equilíbrio, vários autores afirmaram que o género influencia o impacto do spillover (Matias & Fontaine, 2011), sendo as estratégias de conciliação entre papéis mais exigentes para as mulheres (Anzorena, 2008). Esta variável sociodemográfica não reúne consenso por parte dos autores, como foi observável neste estudo.

A primeira questão de investigação pressupõe que os homens sentem maior conflito do trabalho para a família, tal como sugerido por Pleck (1977). Para o autor, os limites entre a família e o trabalho não são tão permeáveis para os homens devido à ideia ainda muito presente que a família não deve interferir no trabalho. Foi utilizado o teste de Mann-Whitney para observar esta proposta. Contudo, os dados obtidos não apresentaram diferenças significativas, indo de encontro a estudos de autores como Byron (2005; Eagle, Miles, & Icenogle, 1997; Fron, Russell, & Barnes, 1995; Frone, Russell, & Cooper, 1992), que evidencia que não existem quaisquer diferenças entre o género e a interacção.

Por outro lado, procurou verificar-se se as mulheres sentem maior enriquecimento que os homens, situação que foi encontrada pelo mesmo teste, tal como sugerido por van Steenbergen, Ellemers e Mooijaart (2007; Pleck, 1977).

Apesar das tensões que podem surgir, a participação em múltiplos papéis é vista como uma oportunidade propícia para o indivíduo adquirir recursos facilitadores de crescimento (Barnett & Rivers, 1996; S. Marks, 1977; Sieber, 1974). Uma possível explicação para esta diferença entre géneros é o facto de a mulher ainda ser quem possui o papel familiar mais exigente (Kitterød, 2005; Kristiansen & Sandnes, 2006). Em Espanha, por exemplo, as mulheres participam mais na família que os homens (Boz, Martínez-Corts & Munduate, 2016). Os homens vêm a sua participação limitada na família como parte do seu papel como provedor (Goñi-Legaz, Ollo-López, & Bayo-Moriones, 2010; Lopez-Zafra & Garcia-Retamero 2012).

Estas expectativas associadas aos papéis de cada género fazem com que a mulher experiencie mais interferência da família para o trabalho que o oposto (Fu & Shaffer, 2001; Rout, Lewis & Kagan, 1999).

É de notar que os participantes nesta investigação foram maioritariamente mulheres, com uma presença três vezes superior à dos homens. Também o tipo de instrumento utilizado (auto-informe) pode ter influenciado os participantes de forma a que tentem reflectir a melhor imagem de si próprios (Somech & Drach-Zahavy, 2007).

Como referido anteriormente, a literatura disponível é contraditória, com estudos a comprovar a existência de diferenças significativas (Grzywacz & Marks, 2000a) e outros sem qualquer distinção entre os géneros (Bryon, 2005; Russell, & Barnes, 1995; Frone, Russell, & Cooper, 1992).

Outra variável sociodemográfica estudada em relação à interferência trabalho-família foi a orientação sexual. Procurou observar-se se existem diferenças na percepção de conflito de acordo com a orientação sexual dos indivíduos.

Na literatura LGBTQ, existem inúmeros estudos sobre a discriminação existente e como a opinião pública e as leis anti-discriminatórias proporcionam diferentes experiências e ambientes a estes sujeitos (Patterson, 2007).

A Bissexualidade apresentou maior conflito, dados significativamente diferentes da homossexualidade e da heterossexualidade (Anexo X).

O heterossexismo ainda está extremamente presente no ambiente organizacional, fazendo da homofobia uma das maiores preocupações dos indivíduos LGB (Velez, Moradi, & Brewster, 2013) e influenciando a satisfação e os stressores laborais (Velez & Moradi, 2012; 2013).

A parentalidade compreende um aumento de exigências nos papéis familiares (Winslow, 2005). Vários autores apontam que este vai influenciar o aumento da percepção de conflito família-trabalho nas mulheres (Bryon, 2005; Grzywacs & Marks, 2000). No entanto, Hill (2005) aponta que a existência de filhos contribui para uma maior percepção de enriquecimento.

Através do teste de Kruskal-Wallis foi possível observar diferenças estatisticamente significativas na interação entre sujeitos que vivem em habitações diferentes e que vivem a tempo inteiro com os seus dependentes, e os indivíduos que não têm dependentes.

Para Moen e Yu (2000; Rosenbaum & Cohen, 1999), os pais empregados estão mais vulneráveis ao conflito devido ao número mais elevado de exigências no domínio familiar. Estes tendem a ter menos flexibilidade no uso do seu tempo e energia (Boyar, Maertz, & Pearson, 2005; Fu & Shaffer, 2001). Se o dependente viver na mesma casa, os indivíduos apresentam maiores níveis de conflito (Behson, 2002). Kinnunen et al. (2006) sugerem, porém, que a existência de dependentes aumenta a interação positiva entre o trabalho e a família.

Seguindo esta linha de estudo, considerou-se se as famílias monoparentais apresentam maiores níveis de conflito família-trabalho, sendo observável a ausência desta situação, indo de encontro aos estudos de Innstrad et al. (2008). Uma das explicações para este fenómeno passa pela ausência de cônjuge/companheiro(a) (Premeaux, Adkins, & Mossholder, 2007).

Através de testes de Kruskal-Wallis foi revelado que as famílias recompostas apresentam uma diferença estatisticamente significativa relativamente às famílias conjugais sem dependentes e das famílias de solteiros sem dependentes.

Os dados recolhidos vão de encontro ao esperado por Grzywacz e Marks, (2000) que afirma que os solteiros apresentam baixos níveis de conflito e enriquecimento família-trabalho. Os indivíduos em situação conjugal parecem obter recursos que não estão presentes nos solteiros ou divorciados, podendo ter origem no parceiro. Estes facilitam a participação nos dois domínios (Barnett & Hyde, 2001; Carlson et al., 2006; Frone, 2003; Greenhaus & Powell, 2006; Voydanoff, 2004).

Estes dados comprovam que existem diferenças na interacção trabalho-família e família-trabalho em função da situação laboral.

Vários estudos revelaram que a situação de conjugalidade do individuo está associada ao conflito trabalho-família (Byron, 2005; Erickson, Nichols, & Ritter, 2000; Grzywacz & Marks, 2000; Kinnunen, Feldt, Geurts, & Pulkkinen, 2006; Premeaux, Adkins, & Mossholder, 2007)

De acordo com a teoria COR (Hobfoll), a relação conjugal pode ser considerada como um recurso valioso, visto permitir ao individuo acesso a apoio diariamente, e está em linha com os estudos da participação em múltiplos papeis de Sieber (1974).

Com base em Lee e Choo (2001), procurou observar-se que a fonte de suporte social mais procurada é o cônjuge/companheiro(a), comprovado através de comparação de modas. Os autores explicam que o cônjuge/companheiro(a) fornecem suporte emocional e orientação cognitiva, diminuindo o nível de conflito sentido.

Modelos do stresse identificaram o apoio social como um recurso importante no manejo e redução dos efeitos negativos do stresse (Carlson & Perrewé, 1999; Greenglass & Fiksenbaum, 2009), estando relacionado com baixos níveis de conflito, como vários autores sugerem (Ferguson et al., 2012; Kossek, Pichler, Bodner, & Hammer, 2011; ten Brummelhuis & Bakker, 2012). Assim, procurou verificar-se se o suporte social emocional está relacionado com baixos níveis de conflito, mas foi apenas parcialmente corroborada através do Coeficiente de Correlação de Pearson. Ainda com base nos estudos referidos acima, considerou-se que a estratégia de *coping* mais utilizada.

Após realização dos testes descritivos, observou-se que as estratégias de *coping* mais procuradas são o *Coping* Activo para a população espanhola e o Planeamento para população portuguesa e total. Isto vai contra ao proposto por Greenglass (2002), que afirma que o apoio social é um recurso essencial.

Procurou-se, então, observar se as estratégias mais utilizadas diferem de acordo com as direcções do conflito. Influenciado pelas suas características pessoais e por variáveis cognitivas e ambientais, o sujeito é influenciado na selecção de estratégia que vai pôr em prática (Lazarus, 1993).

Skinner et al. (2003) sugerem que são utilizadas várias estratégias, devido à natureza multi-dimensional da maioria das escalas de *coping*. Os autores defendem que as estratégias

são diferentes para cada domínio, e que até as mais gerais apresentam efeitos diferentes com variáveis familiares e laborais.

Através do Coeficiente de Correlação de Pearson, foi possível observar a situação procurada, com a Religião a única estratégia sem qualquer correlação na amostra total. Estes dados vão de encontro ao sugerido por De Longis e O'Brien (1990), que apontam para o possível poder preditor de factores interpessoais.

Lazarus e Folkman (1986) concluíram que as pessoas utilizam estratégias de *coping* de acordo com a avaliação que fazem de um evento stressante, adaptando-as a cada contexto. Esta flexibilidade e adaptabilidade permitem ao individuo malear as estratégias ao seu dispor. Assim, procurou-se uma associação entre as estratégias de *coping* e o enriquecimento, ideia comprovada através do Coeficiente de Correlação de Pearson.

De forma a verificar se existe uma relação preditora entre a interacção trabalho-família e as estratégias escolhidas pelos indivíduos, foram realizadas regressões lineares. Apesar das diversas estratégias propostas na literatura, a maioria dos autores defende que existe relação entre estas e a interacção trabalho-família. Por exemplo, alguns autores sugerem que as estratégias de evitamento intensificam a interacção família-trabalho negativa (Haar, 2006).

Rotondo, Carlson e Kincaid (2003) complementaram esta ideia, apontando que estratégias de evitamento e resignação estão associadas com níveis elevados de todo o tipo de interacção negativa. Já as estratégias de acção directa e procura de ajuda estão associadas com baixos níveis de interacção família-trabalho.

Por sua vez, estratégias de gestão têm sido comprovadas como eficientes na diminuição do conflito (Baltes & Heydens-Gahir, 2003; Young, Baltes, & Pratt, 2007).

Apesar do elevado número de estudos entre estas variáveis, poucos são os que avaliam o seu valor preditivo.

Rotondo, Carlson e Kincaid (2003) relembram que nenhum estilo ou estratégia de *coping* é universalmente apropriado, devido a variáveis como o contexto cultural ou valores pessoais dos indivíduos.

Outro aspecto a ter em mente é o facto de a maioria destes estudos (o presente inclusive) poderem ser inconsistentes devido à falta de instrumentos apropriados, recorrendo-se à aplicação de testes gerais das estratégias de *coping* (Somech & Drach-Zahavy, 2007).

Conclusão

Cada vez mais é imprescindível e fulcral o estudo de estratégias utilizadas para abater os efeitos da interferência negativa entre domínios.

Este estudo empírico possui como objectivo geral observar, compreender e tentar explicar as estratégias de *coping* utilizadas por famílias Portuguesas e Espanholas para equilibrar a Interferência Trabalho-Família. Mais especificamente, pretende verificar-se se e como as variáveis sociodemográficas influenciam as direcções e dimensões do equilíbrio trabalho-família e as estratégias de *coping*.

Baseado numa amostra de 567 sujeitos (409 portugueses e 158 espanhóis), não foi possível encontrar provas significativas que o Equilíbrio TF e as estratégias de *coping* sejam influenciados por variáveis sociodemográficas, como o género, a situação de conjugalidade e a existência de dependentes jovens.

Relativamente à relação entre estas variáveis e o equilíbrio, pôde comprovar-se a existência de uma associação entre estas. Contudo, os dados obtidos para cada amostra não é concordante, muito possivelmente devido à discrepância de amostras recolhidas.

Por sua vez, a proposta de que a direcção da interacção trabalho-família tem poder preditivo sobre a escolha de estratégias pôde ser comprovada.

Apesar da contribuição deste estudo para o conhecimento das melhores formas de lidar com a interferência sentida entre a vida laboral e a vida familiar, existem várias limitações a apontar.

A investigação utilizou uma amostra por conveniência, pelo que não é possível realizar generalizações devido a discrepâncias pessoais dos sujeitos que responderam ao questionário. Da mesma forma, não foi possível escolher participantes específicos para o estudo pretendido, obtendo-se amostras desiguais.

Um aspecto a ter em conta também é a discrepância entre os participantes, em termos de género. Foram recebidas mais respostas de mulheres do que de homens, pelo que não permite assegurar que os resultados obtidos sejam gerais.

Outro aspecto a ter em conta é o número exacto de dependentes existentes, além das suas idades. Este aspecto não foi avaliado no corrente estudo devido à duração do mesmo, pelo que é proposto como objectivo a ter em mente para futuros trabalhos. Da mesma forma,

o tipo e a duração exacta da situação laboral, tal como a posição do sujeito e o tipo de contrato com a instituição foram aspectos que não puderam ser analisados nesta investigação.

A personalidade foi outro aspecto deixado de parte, impossível de observar devido ao tipo de investigação presente. No entanto, propõe-se que, no futuro, esta esteja presente e sirva como linha orientadora de futuros estudos.

Outras variáveis sociodemográficas também seriam pertinentes de ser analisadas em relação ao equilíbrio TF e às estratégias de *coping*, como as habilitações literárias, o contexto cultural do sujeito, etc..

Referências Bibliográficas

- Allen, T. D., Herst, D. E., Bruck, C. S., & Sutton, M. (2000). Consequences associated with work-to-family conflict: a review and agenda for future research. *Journal of Occupational Health Psychology, 5*(2), 278–308. doi: 10.1037/1076-8998.5.2.278
- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação (3ª ed.)*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- American Psychological Association. (2012). Guidelines for psychological practice with lesbian, gay, and bisexual clients. *American Psychologist, 67*(1), 10-42. doi: 10.1037/a0024659
- Amstad, F. T., Meier, L. L., Fasel, U., Elfering, A., & Semmer, N. K. (2011). A meta-analysis of work-family conflict and various outcomes with a special emphasis on cross-domain versus matching-domain relations. *Journal of Occupational Health Psychology, 16*(2), 151-169. doi: 10.1037/a0022170
- Anzorena, C. (2008). Estado y división sexual del trabajo: las relaciones de género en las nuevas condiciones del mercado laboral. *Utopía y Praxis Latinoamericana, 13*(41), 47-68.
- Aspinwall, L. G. (2011). Future-oriented thinking, proactive coping, and the management of potential threats to health and well-being. In S. Folkman (Ed.), *The Oxford Handbook of Stress, Health and Coping* (pp. 334-365). New York: Oxford University Press.
- Aspinwall, L. G., & Taylor, S. E. (1997). A stitch in time: Self-regulation and proactive coping. *Psychological Bulletin, 121*(3), 417–436. doi: 10.1037/0033-2909.121.3.417
- Baltes, B. B., & Heydens-Gahir, H. A. (2003). Reduction of work–family conflict through the use of selection, optimization, and compensation behaviors. *Journal of Applied Psychology, 88*, 1005–1018.
- Band, E. B., & Weisz, J. R. (1988). How to feel better when it feels bad: children's perspectives on coping with everyday stress. *Developmental Psychology, 24*(2), 247-253. doi: 10.1037/0012-1649.24.2.247
- Barnett, R. C., & Baruch, G. K. (1985). Women's involvement in multiple roles and psychological distress. *Journal of Personality and Social Psychology, 49*(1), 135-145. doi: 10.1037/0022-3514.49.1.135
- Barnett, R. C., & Hyde, J. S. (2001). Women, men, work, and family. *American Psychologist, 56*(10), 781-796. doi: 10.1037/0003-066X.56.10.781

- Barnett, R.C., & Rivers, C. (1996). *She Works/He Works: How two-income families are happier, healthier, and better off*. New York: Harper Collins.
- Behson, S. J. (2002). Coping with family-to-work conflict: the role of informal work accommodations to family. *Journal of Occupational Health Psychology, 7*(4), 324. doi: 10.1037/1076-8998.7.4.324
- Bianchi, S.M., & Milkie, M.A. (2010). Work and family research in the first decade of the 21st century. *Journal of Marriage and Family, 72*, 705-725.
- Billings, A. G., & Moos, R. H. (1981). The role of coping responses and social resources in attenuating the stress of life events. *Journal of behavioral medicine, 4*(2), 139-157. doi: 10.1007/bf00844267
- Boyar, S. L., Maertz, C. P., Jr., & Pearson, A. W. (2005). The effects of work-family conflict and family-work conflict on nonattendance behaviors. *Journal of Business Research, 58*, 919–925.
- Boz, M., Martínez-Corts, I., & Munduate, L. (2016). Types of combined family-to-work conflict and enrichment and subjective health in Spain: A gender perspective. *Sex Roles, 74*(3-4), 136-153.
- Bulger, C.A., & Fisher, G.G. (2012). Ethical imperatives of work/life balance. In N. P. Reilly, M. J. Sirgy, & C. A. Gorman (Eds.), *Work and Quality of Life: Ethical Practices in Organizations* (pp. 181-201). New York: Springer. doi: 10.1007/978-94-007-4059-4_10
- Byron, K. (2005). A meta-analytic review of work–family conflict and its antecedents. *Journal of vocational behavior, 67*(2), 169-198. doi: 10.1016/j.jvb.2004.08.009
- Carlson, D. S., & Frone, M. R. (2003). Relation of behavioral and psychological involvement to a new four-factor conceptualization of work-family interference. *Journal of Business and Psychology, 17*(4), 515-535. doi: 10.1023/A:1023404302295
- Carlson, D. S., Kacmar, M. K., Wayne, J. H., & Grzywacz, J. G. (2006). Measuring the positive side of the work-family interface: Development and validation of a work-family enrichment scale. *Journal of Vocational Behavior, 68*(1), 131-164. doi: 10.1016/j.jvb.2005.02.002
- Carlson, D. S., & Perrewe, P. L. (1999). The role of social support in the stressor strain relationship: An examination of work family conflict. *Journal of Management, 25*, 513–540.

- Carr, J. C., Boyar, S. L., & Gregory, B. T. (2007). The moderating effect of work-family centrality on work-family conflict, organizational attitudes, and turnover behavior. *Journal of Management*, 34(2), 244-262. doi: 10.1177/0149206307309262
- Carver, C. S. (1997). You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the Brief COPE. *International Journal of Behavioral Medicine*, 4, 92-100. doi: 10.1207/s15327558ijbm0401_6
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1994). Situational coping and coping dispositions in a stressful transaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66(1): 184-195. doi: 10.1037/0022-3514.66.1.184
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Weintraub, J. K. (1989). Assessing coping strategies: a theoretically based approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56(2), 276-83. doi: 10.1037//0022-3514.56.2.267
- Cavalli, A. (1997). The delayed entry into adulthood: is it good or bad for society? *Actas do Congresso Internacional "Growing Up Between Center and Periphery"*. Lisbon: Instituto de Ciências Sociais.
- Champoux, J. E. (1978). Perceptions of work and nonwork. A reexamination of the compensatory and spillover models. *Work and Occupations*, 5(4), 402-422. doi: 10.1177/073088847800500402
- Chen, Z., Powell, G. N., & Greenhaus, J. H. (2009). Work-to-family conflict, positive spillover, and boundary management: A person-environment fit approach. *Journal of Vocational Behavior*, 74(1), 82-93. doi: 10.1016/j.jvb.2008.10.009
- Cho, E., & Tay, L. (2015). Domain Satisfaction as a Mediator of the Relationship between Work-Family Spillover and Subjective Well-Being: A Longitudinal Study. *Journal of Business and Psychology*, 1-13. doi: 10.1007/s10869-015-9423-8
- Clark, S. C. (2000). Work/family border theory: a new theory of work/family balance. *Human Relations*, 53(6), 747-770. doi: 10.1177/0018726700536001
- Cohen, R., & Lazarus, R. S. (1979). Coping with stresses of illness. In G.C. Stone, F. Cohen, & N.F. Adler (Eds.), *Health Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Cunha, M. P., Rego, A., Campos, R., & Cabral-Cardoso, C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão* (6ª Ed.). Lisboa: Editora RH.
- Danziger, K. (1990). *Constructing the subject*. New York: Cambridge. doi: 10.1163/182539191X01127

- De Longis, A., & O'Brien, T. (1990). An interpersonal framework for stress and coping: An application to the families of Alzheimer's patients. In M. A. P. Stephens, J. H. Crowther, S. E. Hobfoll, & D. L. Tennenbaum (Eds.), *Stress and coping in later life families* (pp. 221–239). New York: Hemisphere.
- Decreto-lei n.º 133/2012, de 27 de Junho. Diário da República n.º 123/2012 – I Série. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa.
- Demerouti, E., Bakker, A. B., Nachreiner, F., & Schaufeli, W. B. (2001). The job demands-resources model of burnout. *Journal of Applied Psychology*, 86, 499–512. doi: 10.1037/0021-9010.86.3.499
- Dewe, P., & Cooper, C. (2007). Coping research and measurement in the context of work related stress. In G.P. Hodgkinson & J. K. Ford (Eds.), *International Review of Industrial and Organizational Psychology*, 22, (pp.141-191). doi: 10.1002/9780470753378.ch4
- Dewe, P., O'Driscoll, M., & Cooper, C. (2010). *Coping with work stress: A review and critique*. Oxford: Wiley-Blackwell. doi: 10.1002/9780470711712
- Dewey, J. (1933). *How We Think: a Restatement of the Relation of Reflective Thinking*. D. C. Heath and Company.
- Diener, E., & Fujita, F. (1995). Resources, personal strivings, and subjective well-being: A nomothetic and idiographic approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(5), 926-935. doi: 10.1037/0022-3514.68.5.926
- Duhachek, A. (2005). Coping: A multidimensional, hierarchical framework of responses to stressful consumption episodes. *Journal of Consumer Research*, 32(1), 41-53. doi: 10.1086/426612
- Eagle, B. W., Miles, E. W., & Icenogle, M. L. (1997). Interrole conflicts and the permeability of work and family domains: Are there gender differences? *Journal of Vocational Behavior*, 50, 168–184.
- Eckenrode, J., & Gore, S. (1990). Stress and coping at the boundary of work and family. In *Stress between work and family* (pp. 1-16). Springer US. doi: 10.1007/978-1-4899-2097-3_1
- Edwards, J. R. (2001). Uncertainty and the rise of work-family dilemma. *Journal of Marriage and Family*, 63(1), 183-196. doi: 10.1111/j.1741-3737.2001.00183.x

- Edwards, J. R., & Rothbard, N. P. (2000). Mechanisms linking work and family: Clarifying the relationship between work and family constructs. *Academy of Management Review*, 25(1), 178–199. doi: 10.5465/AMR.2000.2791609
- Endler, N. S., Parker, J. D., & Summerfeldt, L. J. (1998). Coping with health problems: developing a reliable and valid multidimensional measure. *Psychological Assessment*, 10(3), 195-205. doi: 10.1037/1040-3590.10.3.195
- Erickson, R.J., Nichols, L., & Ritter, C. (2000). Family influence on absenteeism: Testing an expanded process model. *Journal of Vocational Behavior*, 57, 246-272.
- Evans, P., & Bartolomé, F. (1984). The changing pictures of the relationship between career and family. *Journal of Organizational Behavior*, 5(1), 9-21. doi: 10.1002/job.4030050103
- Ferguson, M., Carlson, D., Zivnuska, S., & Whitten, D. (2012). Support at work and home: The path to satisfaction through balance. *Journal of Vocational Behavior*, 80(2), 299-307. doi: 10.1016/j.jvb.2012.01.001
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21(3), 219-39. doi: 10.2307/2136617
- Folkman, S., & Moskowitz, J. T. (2000). Positive affect and the other side of coping. *American Psychologist*, 55(6), 647-654. doi: 10.1037/0003-066x.55.6.647
- Folkman, S., & Moskowitz, J. T. (2004). Coping: pitfalls and promise. *Annual Review of Psychology*, 55, 745-774. doi: 10.1146/annurev.psych.55.090902.141456
- Folkman, S., Lazarus, R. S., Dunkel-Schetter, C., DeLongis, A., & Gruen, R. J. (1986). Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(5), 992-1003. doi: 10.1037/0022-3514.50.5.992
- Friedman, S. D., & Greenhaus, J. H. (2000). *Allies or enemies? How choices about work and family affect the quality of men's and women's lives*. New York: Oxford University Press.
- Frone, M. R. (2000). Work-family conflict and employee psychiatric disorders: The National Comorbidity Survey. *Journal of Applied Psychology*, 85(6), 888–895. doi: 10.1037/0021-9010.85.6.888

- Frone, M. R. (2003). Work-family balance. In J. C. Quick & L. E. Tetrick (Eds.), *Handbook of Occupational Health Psychology* (pp. 143-162). Washington, DC, US: American Psychological Association. doi: 10.1037/10474-007
- Frone, M. R., Russell, M., & Barnes, G. (1995). Job stressors, job involvement and employee health: a test of identity theory. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 68, 1-11.
- Frone, M. R., Russell, M., & Cooper, M. L. (1992). Antecedents and outcomes of work-family conflict: Testing a model of the work-family interface. *Journal of Applied Psychology*, 77(1), 65–78. doi: 10.1037/0021-9010.77.1.65
- Frone, M. R., Yardley, J. K. & Markel, K. S. (1997). Developing and testing an integrative model of the work–family interface. *Journal of Vocational Behavior*, 50(2), 145–67. doi: 10.1006/jvbe.1996.1577
- Frydenberg, E. (2014). Coping research: Historical background, links with emotions and new research. *Australian Journal of Psychology*, 66(2), 82-92. doi: 10.1111/ajpy.12051
- Fu, C. K., & Shaffer, M. A. (2001). The tug of work and family: Direct and indirect domain-specific determinants of work-family conflict. *Personnel Review*, 30, 502–522.
- George, L. K., Ellison, C. G., & Larson, D. B. (2002) Explaining the relationships between religious involvement and health. *Psychological Inquiry*, 13(3). 190-200. doi: 10.1207/s15327965pli1303_04
- Geurts, S. A. E., & Demerouti, E. (2003). Work/non-work interface: A review of theories and findings. In M. J. Schabracq, J. A. M. Winnubst, & C. L. Cooper (Eds.), *The handbook of work and health psychology* (pp. 279 –312). Chichester, England: Wiley. doi: 10.1002/0470013400.ch14
- Geurts, S. A. E., & Sonnentag, S. (2006). Recovery as an explanatory mechanism in the relation between acute stress reactions and chronic health impairment. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 32(6), 482–492. doi: 10.5271/sjweh.1053
- Geurts, S. A. E., Taris, T. W., Kompier, M. A. J., Dijkers, S. J. E., Van Hooff, M., & Kinnunen, U. (2005). Work–home interaction from a work psychological perspective: Development and validation of a new questionnaire, the SWING. *Work & Stress*, 19(4), 319–339. doi: 10.1080/02678370500410208
- Giddens, A. (2000). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Goñi-Legaz, S., Ollo-López, A., & Bayo-Moriones, A. (2010). The division of household labor in Spanish dual-earner couples: testing three theories. *Sex Roles, 63*, 515–529. doi:10.1007/s11199-010-9840-0
- Gorgievski, M. J., & Hobfoll, S. E. (2008). Work can burn us out or fire us up: Conservation of resources in burnout and engagement. In J. R. B. Halbesleben, *Handbook of stress and burnout in health care* (pp. 1-22). Hauppauge NY: Nova Science Publishers.
- Greenglass, E. R. (2002). Proactive coping and quality of life management. In E. Frydenberg (Ed.), *Beyond coping: meeting goals, vision and challenges* (pp. 37–62). Oxford: Oxford University Press.
- Greenglass, E. R., & Fiksenbaum, L. (2009). Proactive coping, positive affect, and well-being: Testing for mediation using path analysis. *European Psychologist, 14*(1), 29–39. doi:10.1027/1016-9040.14.1.29
- Greenhaus, J. H., & Beutell, N. J. (1985). Sources of conflict between work and family roles. *Academy of Management Review, 10*(1), 76–88. doi: 10.5465/amr.1985.4277352
- Greenhaus, J. H., & Powell, G. N. (2003). When Work and Family Collide: Deciding Between Competing Role Demands. *Organizational Behaviour and Human Decision Processes, 90*(2), 291–303. doi: 10.1016/s0749-5978(02)00519-8
- Greenhaus, J. H., & Powell, G. N. (2006). When work and family are allies: A theory of work-family enrichment. *Academy of Management Review, 31*(1), 72-92. doi: 10.5465/amr.2006.19379625
- Greenhaus, J. H., & Singh, R. (2004). Family-work relationships. In C.D. Spielberger (Eds.), *Encyclopedia of applied psychology* (pp. 687-698). San Diego, CA: Elsevier. doi: 10.1016/b0-12-657410-3/00682-6
- Grzywacz, J. G., & Bass, B. L. (2003). Work, family, and mental health: Testing different models of work-family fit. *Journal of Marriage and Family, 65*(1), 248-262. doi: 10.1111/j.1741-3737.2003.00248.x
- Grzywacz, J. G., & Marks, N. F. (2000). Reconceptualizing the work–family interface: An ecological perspective on the correlates of positive and negative spillover between work and family. *Journal of Occupational Health Psychology, 5*(1), 111-126. doi: 10.1037/1076-8998.5.1.111

- Haar, J. M. (2006). The downside of coping: Work–family conflict, employee burnout and the moderating effects of coping strategies. *Journal of Management & Organization*, *12*, pp 146-159. doi:10.1017/S1833367200004089
- Hall, D. T. (1972). A model of coping with role conflict: The role behavior of college educated women. *Administrative Science Quarterly*, *17*(4), 471-486. doi: 10.2307/2393827
- Halpern, D. F. (2005). Psychology at the Intersection of Work and Family: Recommendations for Employers, Working Families, and Policymakers. *American Psychologist*, *60*(5), 397-409.
- Hargis, H. B., Kotrba, L. M., Zhdanova, L., & Baltes, B. B. (2011). What's really important? Examining the relative importance of antecedents to work–family conflict. *Journal of Managerial Issues*, *XXIII* (4), 386–408.
- Hill, J. (2005). Work-family facilitation and conflict, working fathers and mothers, work-family stressors and support. *Journal of Family Issues*, *26*, 793-819.
- Hill, M.M, & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário (2ª ed.)*. Coimbra: Edições Sílabo.
- Hobfoll, S. E. (1985). Limitations of social support in the stress process. In Sarason, I. G. & Sarason, B. R. (Eds.), *Social Support: Theory, Research and Applications* (391-414). Dordrecht: Martinus Nijhoff Publishers. doi: 10.1007/978-94-009-5115-0_21
- Hobfoll, S. E. (1989). Conservation of resources: A new attempt at conceptualizing stress. *American Psychologist*, *44*(3), 513-524. doi: 10.1037/0003-066x.44.3.513
- Hobfoll, S. E. (1998). Ecology, community, and AIDS prevention. *American journal of community psychology*, *26*(1), 133-144. doi: 10.1023/a:1021838325362
- Hobfoll, S. E. (2001). The Influence of culture, community, and the nested-self in the stress process: Advancing Conservation of Resources Theory. *Applied Psychology*, *50*(3), 337-370. doi: 10.1111/1464-0597.00062
- Hobfoll, S. E. (2002). Social and psychological resources and adaptation. *Review of General Psychology*, *6*(4), 307-324. doi: 10.1037/1089-2680.6.4.307
- Hobfoll, S. E. (2011). Conservation of resource caravans and engaged settings. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, *84*(1), 116-122. doi: 10.1111/j.2044-8325.2010.02016.x

- Hobfoll, S. E., & Lilly, R. S. (1993). Resource conservation as a strategy for community psychology. *Journal of Community Psychology, 21*(2), 128-148. doi: 10.1002/1520-6629(199304)21:2<128::aid-jcop2290210206>3.0.co;2-5
- Hobfoll, S. E., Tracy, M., & Galea, S. (2006). The impact of resource loss and traumatic growth on probable PTSD and depression following terrorist attacks. *Journal of Traumatic Stress, 19*, 867-878. doi: 10.1002/jts.20166
- Holahan, C. J., & Moos, R. H. (1987). Personal and contextual determinants of coping strategies. *Journal of Personality and Social Psychology, 52*(5), 946-955. doi: 10.1037/0022-3514.52.5.946
- Hout, R. (1999). *Métodos quantitativos para as ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Huvila, I. (2008). Work and work roles: a context of tasks. *Journal of Documentation, 64*(6), 797-815. doi: 10.1108/00220410810912406
- Innstrand, S. T., Langballe, E. M., Espnes, G. A., Falkum, E., & Aasland, O. G. (2008). Positive and negative work-family interaction and burnout: A longitudinal study of reciprocal relations. *Work & Stress, 22*(1), 1-15. doi: 10.1080/02678370801975842
- IRS (2015). Código do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares. Autoridade tributária e aduaneira.
- Janasz, S., Forret, M., Haack, D., & Jonsen, K. (2013). Family status and work attitudes: an investigation in a professional services firm. *British Journal of Management, 24*(2), 191-210. doi: 10.1111/j.1467-8551.2011.00797.x
- Jennings, J. E., & McDougald, M. S. (2007). Work-family interface experiences and coping strategies: Implications for entrepreneurship research and practice. *Academy of Management Review, 32*(3), 747-760. doi: 10.5465/amr.2007.25275510
- Kalliath, T., & Brough, P. (2008). Achieving work-life balance. *Journal of Management & Organization, 14*(3), 224-226.
- Kinnunen, U., Feldt, T., Geurts, S., & Pulkkinen, L. (2006). Types of work-family interface: Well-being correlates of negative and positive spillover between work and family. *Scandinavian Journal of Psychology, 47*, 149-162.
- Kinnunen, U., Rantanen, J., & Mauno, S., & Peeters, M. (2014). Work-family interaction. In Peeters, M., De Jonge, J., & Taris, T. (Eds.), *An Introduction to Contemporary Work Psychology* (pp. 267-291). Chichester, UK: Wiley Blackwell.

- Kitterød, R.H. (2005). *Han jobber, hun jobber, de jobber. Arbeidstid blant par av småbarnsforeldre [He works, she works, they works. Work hours among couples with small children]*. Oslo: Statistics Norway.
- Kossek, E. E., Noe, R. A., & DeMarr, B. J. (1999). Work-family role synthesis: Individual and organizational determinants. *International Journal of Conflict Management*, *10*(2), 102-129. doi: 10.1108/eb022820
- Kossek, E. E., Pichler, S., Bodner, T. E., & Hammer, L. B. (2011). Workplace social support and work–family conflict: A meta-analysis clarifying the influence of general and work–family-specific supervisor and organizational support. *Personnel Psychology*, *64*, 289–313.
- Kristiansen, J.E., & Sandnes, T. (2006). *Women and men in Norway. What the figures say*. Oslo: Statistics Norway.
- Lambert, S. (1990). Processes linking work and family: A critical review and research agenda. *Human Relations*, *43*(3), 239–257. doi: 10.1177/001872679004300303
- Landy, F. J., & Conte, J. M. (2013). *Work in the 21st century: An introduction to industrial and organizational psychology* (4th ed.). Hoboken, NJ, U.S.A.: John Wiley & Sons. doi: 10.1111/j.1744-6570.2008.00119_2.x
- Lazarus, R. S. (1990). Theory-based stress measurement. *Psychological Inquiry*, *1*(1), 3–13. doi: 10.1207/s15327965pli0101_1
- Lazarus, R. S. (1993). Coping theory and research: Past, present, and future. *Psychosomatic Medicine*, *55*(3), 234–247.
- Lazarus, R. S. (1999). *Stress and emotion: A new synthesis*. New York: Springer. doi: 10.4324/9780203782385
- Lazarus, R. S. (2001). Relational meaning and discrete emotions. In K. R. Scherer, A. Schorr & T. Johnstone (Eds.), *Appraisal Processes in Emotion* (pp. 37–67). Oxford: Oxford University Press.
- Lazarus, R. S. (2006). Emotions and interpersonal relationships: Toward a person-centered conceptualization of emotions and coping. *Journal of Personality*, *74*(1), 9–46. doi: 10.1111/j.1467-6494.2005.00368.x
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984), *Stress, Appraisal, and Coping*, Springer: New York, NY.

- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1986). Cognitive theories of stress and the issue of circularity. In M. H. Appley and R. Trumbull (Eds.), (1986). *Dynamics of Stress. Physiological, Psychological, and Social Perspectives* (pp. 63–80). New York: Plenum. doi: 10.1007/978-1-4684-5122-1_4
- Lee, J. S. K., & Choo, S. L. (2001). Work-family conflict of women entrepreneurs in Singapore. *Women in Management Review*, 16(5), 204-221.
- Lopez-Zafra, E., & Garcia-Retamero, R. (2012). Do gender stereotypes change? The dynamic of gender stereotypes in Spain. *Journal of Gender Studies*, 21, 169–183. doi: 10.1080/09589236.2012.661580
- Marks, S. R. (1977). Multiple roles and role strain: Some notes on human energy, time and commitment. *American Sociological Review*, 42(6), 921-936. doi: 10.2307/2094577
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística com Utilização do SPSS* (3.^a ed.). Lisboa: Sílabo.
- Matias, M., & Fontaine, A. M. (2011). The role of gender when family intersects work: Conflict or facilitation? *Psicologia, Educação e Cultura*, 25, 337-354.
- McGinnity, F., & Russell, H. (2015). Work-Life Balance, Working Conditions and the Great Recession. In *The Changing Worlds and Workplaces of Capitalism* (pp. 201-220). Palgrave Macmillan UK. doi: 10.1057/9781137427083.0016
- Meijman, T. F., & Mulder, G. (1998). Psychological aspects of workload. In Drenth, P. J. D., Thierry, H. & Wolff, C. J., *Handbook of work and organizational psychology*, 2, (pp. 5-33). Hove, England: Psychology Press. doi: 10.4324/9780203765425
- Michel, J. S., Clark, M. A., & Jaramillo, D. (2011). The role of the Five Factor Model of personality in the perceptions of negative and positive forms of work–nonwork spillover: A meta-analytic review. *Journal of Vocational Behavior*, 79(1), 191–203. doi: 10.1016/j.jvb.2010.12.010
- Michel, J. S., Kotrba, L. M., Mitchelson, J. K., Clark, M. A., & Baltes, B. B. (2011). Antecedents of work–family conflict: A meta-analytic review. *Journal of Organizational Behavior*, 32(5), 689-725. doi: 10.1002/job.695
- Miller, S. M. (1981). Predictability and human stress: Toward clarification of evidence and theory. *Advances in Experimental Social Psychology*, 14, 203-255. doi: 10.1016/s0065-2601(08)60373-1
- Moen, P., & Yu, Y. (2000). Effective work/life strategies working couples, work conditions, gender and life quality. *Social Problems*, 47, 291–326.

- Monat, A., & Lazarus, R. S. (1985). Stress and coping—some current issues and controversies. In *Stress and coping: An anthology* (2nd ed., pp. 1-12). New York: Columbia University Press.
- Monat, A., Lazarus, R. S., & Gretchers, R. (2007). *The praeger handbook on stress and coping*. Westport, CT: Praeger.
- Moos, R. H., & Schaefer, J. A. (1993). Coping resources and processes: Current concepts and measures. In L. Goldberger & S. Breznitz (Eds.), *Handbook of stress: Theoretical and clinical aspects* (2nd ed., pp. 234-257). New York: Free Press. doi: 10.1176/ps.34.9.855-a
- Morán, C., Landero, R., & González, M. (2010). COPE-28: un análisis psicométrico de la versión en español del Brief COPE. *Universitas Psychologica*, 9(2), 543-552.
- Moreno-Jimenez, B., Sanz-Vergel, A., Rodríguez-Muñoz, A., & Geurts, S. (2009). Propiedades psicométricas de la versión española del Cuestionario de Interacción Trabajo-Familia (SWING). *Psicothema*, 21(2), 331-337.
- Munn, S. L., & Greer, T. W. (2015). Beyond the “Ideal” Worker: Including Men in Work–Family Discussions. *Gender and the Work-Family Experience* (pp. 21-38). Springer International Publishing. doi: 10.1007/978-3-319-08891-4_2
- Pais-Ribeiro, J. L., & Rodrigues, A. P. (2004). Questões acerca do coping: A propósito do estudo de adaptação do brief cope. *Psicologia, Saúde, & Doenças*, 1, 3-15.
- Parker, J. D. A., & Endler, N. S. (1996). Coping and defense: A historical overview. In M. Zeidner & N. S. Endler (Eds.), *Handbook of coping* (pp. 3-23). New York: Wiley.
- Patterson, C. J. (2007). Lesbian and gay family issues in the context of changing legal and social policy environments. *Handbook of counseling and psychotherapy with lesbian, gay, bisexual, and transgender clients*, p. 359-377.
- Pearlin, L. I. & McCall, M. E. (1990). Occupational stress and marital support: A description of microprocesses. In J. Eckenrode & S. Gore (Eds.), *Stress between work and family*. New York: Plenum. doi: 10.1007/978-1-4899-2097-3_3
- Pereira, A. M., Queirós, C., Gonçalves, S. P., Carlotto, M. S., & Borges, E. (2014). Burnout e interação trabalho-família em enfermeiros: Estudo exploratório com o Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING). *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 11, 24-30.
- Pleck, J. H. (1977). The work–family role system. *Social Problems*, 24, 417–427.

- Powell, G. N., & Greenhaus, J. H. (2010). Sex, gender, and the work-to-family interface: exploring negative and positive interdependencies. *Academy of Management Journal*, 53(3), 513-534. doi: 10.5465/AMJ.2010.51468647
- Premeaux, S. F., Adkins, C. L., & Mossholder, K. W. (2007). Balancing work and family: A field study of multidimensional, multi-role work–family conflict. *Journal of Organizational Behavior*, 28: 705-727.
- Rapoport, R., & Rapoport, R. (1965). Work and Family in Contemporary Society. *American Sociological Review*, 30(3), 381-394. doi: 10.2307/2090719
- Rehman, R. R., Mushtaq, K., & Waheed, A. (2015). Work-Family Conflict and Decision Making Styles: Study of Higher Education Sector of Pakistan. In *Proceedings of the Ninth International Conference on Management Science and Engineering Management*, 362, (pp. 1585-1596). Springer: Berlin Heidelberg. doi: 10.1007/978-3-662-47241-5_132
- Reuter, T., & Schwarzer, R. (2009). Manage stress at work through preventive and proactive coping. In E. A. Locke (Ed.), *The Blackwell Handbook of Principles of Organizational Behavior: Indispensable Knowledge for Evidence-Based Management (2nd ed.)* (pp. 342-355). John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, NJ, USA. doi: 10.1002/9781119206422.ch27
- Romero, C., Friedman, L. C., Kalidas, M., Elledge, R., Chang, J., & Liscum, K. R. (2006). Self-forgiveness, spirituality, and psychological adjustment in women with breast cancer. *Journal of Behavioral Medicine*, 29(1), 29-36. doi: 10.1007/s10865-005-9038-z
- Rosenbaum, M., & Cohen, E. (1999). Equalitarian marriages: Spouse support, resourcefulness, and psychological distress among Israeli working mothers. *Journal of Vocational Behavior*, 54, 102–113.
- Rothbard, N. P., Phillips, K. W., & Dumas, T. L. (2005). Managing multiple roles: Work-family policies and individuals' desires for segmentation. *Organization Science*, 16(3), 243-258. doi: 10.1287/orsc.1050.0124
- Rotondo, D. M., Carlson, D. S., & Kincaid, J. F. (2003). Coping with multiple dimensions of work–family conflict. *Personnel Review*, 32, 275–296.
- Rout, U. R., Lewis, S., & Kagan, C. (1999). Work and family roles: Indian career women in India and the West. *Indian Journal of Gender Studies*, 6, 91-108.

- Saklofske, D. H., Austin, E. J., Mastoras, S. M., Beaton, L., & Osborne, S. E. (2012). Relationships of personality, affect, emotional intelligence and coping with student stress and academic success: Different patterns of association for stress and success. *Learning and Individual Differences, 22*(2), 251-257. doi: 10.1016/j.lindif.2011.02.010
- Sanderson, C. A. (2013). *Health psychology* (2nd ed.). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Sanzovo, C. E., & Coelho, M. E. (2007). Estressores e estratégias de coping em uma amostra de psicólogos clínicos. *Estudo da Psicologia, 24*(2), 227-238. doi: 10.1590/s0103-166x2007000200009
- Sanz-Vergel, A. I., Demerouti, E., Mayo, M., & Moreno-Jiménez, B. (2011). Work-home interaction and psychological strain: The moderating role of sleep quality. *Applied Psychology, 60*(2), 210-230. doi: 10.1111/j.1464-0597.2010.00433.x
- Sawyer, K. B., Thoroughgood, C. N., & Cleveland, J. N. (2015). Challenging Heteronormative and Gendered Assumptions in Work–Family Research: An Examination of LGB Identity-Based Work–Family Conflict. In *Gender and the Work-Family Experience* (pp. 77-98). Springer International Publishing. doi: 10.1007/978-3-319-08891-4_5
- Shockley, K. M., & Singla, N. (2011). Reconsidering work-family interactions and satisfaction: A meta-analysis. *Journal of Management, 37*(3), 861–886. doi: 10.1177/0149206310394864
- Sieber, S. D. (1974). Toward a theory of role accumulations. *American Sociological Review, 39*(4), 567-578. doi: 10.2307/2094422
- Skinner, E. A., Edge, K., Altman, J., & Sherwood, H. (2003). Searching for the structure of coping: A review and critique of category systems for classifying ways of coping. *Psychological Bulletin, 129*, 216–269.
- Somech, A., & Drach-Zahavy, A. (2007). Strategies for coping with work-family conflict: The distinctive relationships of gender-role ideology. *Journal of Occupational Health Psychology, 12*(1), 1-19. doi: 10.1037/1076-8998.12.1.1
- Somech, A., & Drach-Zahavy, A. (2012). Coping with work-family conflict: The reciprocal and additive contributions of personal coping and organizational family-friendly support. *Work & Stress: An International Journal of Work, Health & Organisations, 26*(1), 68-90. doi: 10.1080/02678373.2012.660361

- Sonnentag, S. (2001). Work, recovery activities, and individual well-being: A diary study. *Journal of Occupational Health Psychology, 6*(3), 196–210. doi: 10.1037/1076-8998.6.3.196
- Sonnentag, S., & Natter, E. (2004). Flight attendants' daily recovery from work: Is there no place like home? *International Journal of Stress Management, 11*(4), 366–391. doi: 10.1037/1072-5245.11.4.366
- Staines, G. L. (1980). Spillover versus compensation: A review of the literature on the relationship between work and nonwork. *Human relations, 33*(2), 111-129. doi: 10.1177/001872678003300203
- Suls, J., & David, J. P. (1996). Coping and personality: Third time's the charm? *Journal of Personality, 64*(4), 993-1005. doi: 10.1111/j.1467-6494.1996.tb00951.x
- Suls, J., David, J. P., & Harvey, J. (1996). Personality and coping: Three generations of research. *Journal of Personality, 64*(4), 711-736. doi: 10.1111/j.1467-6494.1996.tb00942.x
- Taylor, S. E. (2012). *Health Psychology* (Eighth ed.). McGraw-Hill Humanities
- Taylor, S. E., & Stanton, A. L. (2007). Coping resources, coping processes, and mental health. *Annual Review of Clinical Psychology, 3*, 377-401. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091520
- ten Brummelhuis, L. L., & Bakker, A. B. (2012). A resource perspective on the work–home interface: The work–home resources model. *The American Psychologist, 78*, 1–12. doi: 10.1037/a0027974
- Tews, M. J., Noe, R. A., Scheurer, A. J., & Michel, J. W. (2015). The relationships of work–family conflict and core self-evaluations with informal learning in a managerial context. *Journal of Occupational and Organizational Psychology, 89*(1). doi: 10.1111/joop.12109
- Thomas, K. W. (2009). *Intrinsic Motivation at Work: What Really Drives Employee Engagement* (2nd Ed.). Berrett-Koehler.
- Vaillant, G. E. (1994). Ego mechanisms of defense and personality psychopathology. *Journal of Abnormal Psychology, 103*(1), 44-50. doi: 10.1037/0021-843x.103.1.44
- van Steenbergen, E. F., Ellemers, N., & Mooijaart, A. (2007). How work and family can facilitate each other: distinct types of work–family facilitation and outcomes for

- women and men. *Journal of Occupational Health Psychology*, 12, 279–300. doi: 10.1037/1076-8998.12.3.279
- Velez, B. L., & Moradi, B. (2012). Workplace support, discrimination, and person-organization fit: Tests of the theory of work adjustment with lgb individuals. *Journal of counseling psychology*, 59:3, p. 399-407.
- Velez, B. L., Moradi, B., & Brewster, M. E. (2013). Testing the tenets of minority stress theory in workplace contexts. *Journal of counseling psychology*, 60:4, p. 532-542.
- Verma, I., & Soni, S. (2015). Work-life balance of working woman. *International Journal of Business Management and Scientific Research*, 7.
- Voydanoff, P. (2004). Implications of work and community demands and resources for work-to-family conflict and facilitation. *Journal of Occupational Health Psychology*, 9, 275-285.
- Wagena, E., & Geurts, S. (2000). SWING. Ontwikkeling en validering van de ‘Survey Werkthuis Interferentie-Nijmegen’ [SWING. Development and validation of the ‘Survey Work-home Interference-Nijmegen’]. *Gedrag & Gezondheid*, 28, 138–158.
- Weigold, I. K., & Robitschek, C. (2011). Agentic personality characteristics and coping: Their relation to trait anxiety in college students. *American Journal of Orthopsychiatry*, 81(2), 255-264. doi: 10.1111/j.1939-0025.2011.01094.x
- Wells, J. D., Hobfoll, S. E., & Lavin, J. (1999). When it rains, it pours: The greater impact of resource loss compared to gain on psychological distress. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25(9), 1172-1182. doi: 10.1177/01461672992512010
- Wine, J. D., & Smye, M. D. (1981). *Social competence*. New York: Guilford Press.
- Winslow, S. (2005). Work-family conflict, gender, and parenthood, 1977-1997. *Journal of Family Issues*, 26(6), 727-755. doi: 10.1177/0192513X05277522
- Wong, M., & Kaloupek, D. G. (1986). Coping with dental treatment: The potential impact of situational demands. *Journal of Behavioral Medicine*, 9(6), 579-59. doi: 10.1007/bf00845287
- Yin, R. K. (2011). *Qualitative research from start to finish*. New York: The Guilford Press.
- Young, L. M., Baltes, B. B., & Pratt, A. K. (2007). Using selection, optimization, and compensation to reduce job/family stressors: Effective when it matters. *Journal of Business and Psychology*, 21(4), 511–540. doi: 10.1007/s10869-007-9039-8

Anexos

Anexo I – Modelos de Contacto de Acordo com o tipo de Instituição Universidades Portuguesas

Ex.mos(as) Senhores(as),

O meu nome é Patrícia Fonseca, Mestranda da Universidade de Évora e encontro-me a realizar a minha dissertação para o mesmo. Para tal, peço, se possível, a divulgação deste e-mail pelos docentes, colaboradores e alunos da sua Instituição.

Venho por este meio pedir colaboração na participação e divulgação do questionário “Estratégias de *Coping* Utilizadas pelas Famílias Portuguesas e Espanholas no Equilíbrio Trabalho-Família”.

Elaborado no âmbito do Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações da Universidade de Évora sob orientação da Prof. Dr.^a Carla Santarém Semedo, este instrumento é essencial para a realização da minha dissertação, pelo que qualquer contributo é agradecido.

O objectivo do projecto é obter informação sobre as estratégias utilizadas pelas famílias Portuguesas e Espanholas para equilibrar a interacção trabalho-família e família-trabalho.

A amostra será constituída por indivíduos (Portugueses a viver em Portugal e Espanhóis a viver em Espanha) a trabalhar há pelo menos 6 meses na mesma instituição. Assim, solicito a vossa participação se preenchidos os requisitos, e a divulgação do questionário junto de familiares, amigos ou conhecidos que se insiram nos mesmos.

Este questionário é anónimo e toda a informação recolhida é confidencial, e em nenhum caso permitirá identificar os/as participantes.

Responder à totalidade do questionário demora cerca de 15 minutos.

O link para o questionário é:
<https://docs.google.com/forms/d/18QAHxoR2PUYjQbymsQJl7YMwGwgcjSIBXkdR02J0x-c/viewform>

Se necessitar de mais algum esclarecimento sobre o projecto, contacte através do seguinte e-mail: m10847@alunos.uevora.pt.

Agradeço desde já a colaboração.

Grata pela atenção,

Patrícia Fonseca

Universidades Espanholas

Buenas tardes,

Mi nombre es Patricia Fonseca, estudiante de Maestría en Psicología del Trabajo y las Organizaciones de la Universidad de Évora y estoy realizando mi tesis. Me gustaría pedir, si es posible, la divulgación de esto correo por los estudiantes y empleados de su institución.

Vengo por este medio pedir la colaboración en la participación y difusión del cuestionario "Estrategias de Afrontamiento Utilizadas por las Familias Españolas para la Gestión del Equilibrio Trabajo-Familia".

Preparado bajo la Maestría en Psicología del Trabajo y Organizacional de la Universidad de Évora, esto instrumento es esencial para lograr mi tesis, así que cualquier aportación es apreciada.

El objetivo del proyecto es la obtención de información sobre las estrategias utilizadas por las familias portuguesas y españolas para equilibrar la interacción entre lo trabajo y la familia y entre la familia y lo trabajo.

La muestra se compone de individuos (españoles(as) que viven en España y portugueses(as) que viven en Portugal) que trabajan durante al menos de seis meses en la misma institución. Por lo tanto, solicito vuestra participación si satisfacen las condiciones, así como la difusión del cuestionario entre familiares, amigos(as) o conocidos que se encuentran en el mismo.

Este cuestionario es anónimo y toda la información recopilada es confidencial y en ningún caso se identificarán los/las participantes.

Responder a todo el cuestionario toma alrededor de 15 minutos.

El enlace al cuestionario es:
https://docs.google.com/forms/d/11VkuTUxbowPfUZ0XIZCN632UWT092IM3a6q8Q_epnaY/viewform

Si necesita alguna aclaración más sobre el proyecto, contacte en la siguiente dirección de correo: m10847@alunos.uevora.pt.

Gracias de antemano por su colaboración y disponibilidad,

Patricia Fonseca

Associações Portuguesas

Bom dia,

O meu nome é Patrícia Fonseca, Mestranda da Universidade de Évora e encontro-me a realizar a minha dissertação para o mesmo. Para tal, peço, se possível, a divulgação deste e-mail pelos colaboradores e utentes/utilizadores da sua Associação.

Venho por este meio pedir colaboração na participação e divulgação do questionário “Estratégias de *Coping* Utilizadas pelas Famílias Portuguesas e Espanholas no Equilíbrio Trabalho-Família”.

Elaborado no âmbito do Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações da Universidade de Évora sob orientação da Prof. Dr.^a Carla Santarém Semedo, este instrumento é essencial para a realização da minha dissertação, pelo que qualquer contributo é agradecido.

O objectivo do projecto é obter informação sobre as estratégias utilizadas pelas famílias Portuguesas e Espanholas para equilibrar a interacção trabalho-família e família-trabalho.

A amostra será constituída por indivíduos (Portugueses a viver em Portugal e Espanhóis a viver em Espanha) a trabalhar há pelo menos 6 meses na mesma instituição. Assim, solicito a vossa participação se preenchidos os requisitos, e a divulgação do questionário junto de familiares, amigos ou conhecidos que se insiram nos mesmos.

Este questionário é anónimo e toda a informação recolhida é confidencial, e em nenhum caso permitirá identificar os/as participantes.

Responder à totalidade do questionário demora cerca de 15 minutos.

O link para o questionário é:
<https://docs.google.com/forms/d/18QAHxoR2PUYjQbYmsQJl7YMwGwgcjSIBXkdR02J0xc/viewform>

Se for necessário algum esclarecimento sobre o projecto, contacte através do seguinte e-mail: m10847@alunos.uevora.pt.

Agradeço desde já a colaboração.

Grata pela atenção,

Patrícia Fonseca

Associações Espanholas

Estimados/as Señores/as,

Mi nombre es Patricia Fonseca, estudiante de Maestría en la Universidad de Évora y estoy realizando mi tesis para la misma. Me gustaría pedir, si es posible, la divulgación de este correo por los empleados y los clientes/usuarios de su Asociación.

Vengo por este medio pedir la colaboración en la participación y difusión del cuestionario "Estrategias de Afrontamiento Utilizadas por las Familias Españolas para la Gestión del Equilibrio Trabajo-Familia".

Preparado bajo la Maestría en Psicología del Trabajo y Organizacional de la Universidad de Évora y dirigido por la Prof. Dr. Carla Santarém Semedo, este instrumento es esencial para lograr mi tesis, así que cualquier aportación es apreciada.

El objetivo del proyecto es la obtención de información sobre las estrategias utilizadas por las familias portuguesas y españolas para equilibrar la interacción entre lo trabajo y la familia y entre la familia y lo trabajo.

La muestra se compone de individuos (españoles(as) que viven en España y portugueses(as) que viven en Portugal) que trabajan al menos de seis meses en la misma institución. Por lo tanto, solicito vuestra participación si satisfacen las condiciones, así como la difusión del cuestionario entre familiares, amigos(as) o conocidos que se encuentran en el mismo.

Este cuestionario es anónimo y toda la información recopilada es confidencial y en ningún caso se identificarán los/las participantes.

Responder a todo el cuestionario toma alrededor de 15 minutos.

El enlace al cuestionario es:
https://docs.google.com/forms/d/11VkuTUxbowPfUZ0XIZCN632UWT092IM3a6q8Q_epnaY/viewform

Si necesita alguna aclaración más sobre el proyecto, contacte en la siguiente dirección de correo: m10847@alunos.uevora.pt.

Gracias de antemano por su colaboración y disponibilidad,

Patricia Fonseca

Anexo II – Questionário «Estratégias de *Coping* Utilizadas pelas Famílias Portuguesas e Espanholas no Equilíbrio Trabalho-Família»

O presente questionário foi elaborado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações, pela Universidade de Évora, pela aluna Patrícia Fonseca, sob a supervisão da Professora Doutora Carla Semedo. É objectivo da nossa investigação conhecer as estratégias utilizadas pelas famílias Portuguesas e Espanholas na gestão do equilíbrio entre o trabalho e a família.

A amostra será constituída por indivíduos a trabalhar há pelo menos 6 meses na mesma instituição.

Agradecemos a sua disponibilidade, garantindo que todos os dados recolhidos através deste questionário permanecerão anónimos e confidenciais, e em nenhum caso permitirão identificar os/as participantes.

Responder à totalidade do questionário demora cerca de 15 minutos.

Se necessitar de mais algum esclarecimento sobre o projecto, poderá contactar a investigadora Patrícia Fonseca através do e-mail: m10847@alunos.uevora.pt.

***Obrigatório**

Grupo I - Questionário Sociodemográfico

Estes dados têm como finalidade exclusiva possibilitar a classificação estatística das respostas. Em nenhum caso serão utilizados para identificar o/a participante.

1. Género *

Por género entende-se as atitudes, sentimentos e comportamentos que uma determinada cultura associa ao sexo biológico de uma pessoa (APA, 2012).

- Feminino
- Masculino
- Outra: _____

2. Idade *

(Por exemplo: 35)

- _____

3. Nacionalidade *

- Portuguesa
- Espanhola
- Outra: _____

4. Orientação sexual *

Por orientação sexual refere-se ao sexo daqueles por quem um indivíduo sente atracção romântica e sexual. Esta é tipicamente dividida em três categorias: atracção por pessoas do sexo oposto (heterossexualidade), atracção por pessoas do mesmo sexo (homossexualidade) e atracção por pessoas de ambos os sexos (bissexualidade) (APA, 2012).

- Bissexual
- Heterossexual
- Homossexual
- Não sei
- Outra: _____

5. Encontra-se numa relação (sexual, emocional e afectiva)? *

- Sim, com alguém do mesmo género
- Sim, com alguém de género diferente
- Não
- Outra: _____

6. Tem dependentes? *

Para efeitos deste estudo, entendem-se dependentes como crianças ou jovens (filhos(as), adoptados(as) e enteados(as)) menores ou maiores de 18 anos, desde que financeiramente dependentes.

- Sim, moram comigo a tempo inteiro
- Sim, moram comigo a tempo parcial
- Sim, mas não moram comigo
- Não
- Outro: _____

7. Pertence a uma família monoparental? *

Por família monoparental entende-se o agregado familiar composto por crianças e/ou jovens dependentes e por mais uma única pessoa, parente, adoptante, ou tutor(a).

- Sim
- Não

8. Pertence a uma família conjugal? *

Por família conjugal entende-se o agregado familiar que inclui duas pessoas que partilham a mesma habitação e despesas financeiras (mesmo que desempregado(a) no momento), numa relação sexual, emocional e afectiva.

- Sim
- Não

9. Deixou de pertencer a uma/outra família conjugal? *

Exemplo: um(a) adulto(a) previamente pertencente a uma família conjugal que sofreu uma ruptura (anulação/separação/divórcio).

- Sim
- Não

10. Encontra-se empregado(a) no mesmo local de trabalho/instituição há pelo menos 6 meses? *

- Sim
- Não

Grupo II - Survey Work-Home Interaction Nijmegen (Geurts, et al., 2005; versão portuguesa Pereira et al., 2014)

Indique a frequência com que lhe acontece cada uma das situações descritas:

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Sentir-se irritado em casa por causa das exigências no trabalho.				
2. Ter dificuldade em cumprir as tarefas domésticas por estar constantemente a pensar no trabalho.				
3. Ter de cancelar programas com a família, amigos, cônjuge devido a compromissos de trabalho				
4. Ter dificuldade em cumprir tarefas domésticas por causa do horário de trabalho.				
5. Ter pouca energia para se envolver em actividades de lazer com a sua família, amigos, cônjuge por causa do trabalho.				
6. Ter de trabalhar tanto que não tem tempo para nenhum dos seus <i>hobbies</i> .				
7. As obrigações do seu trabalho não lhe permitem sentir-se relaxado em casa.				
8. O trabalho tira-lhe tempo que gostaria de passar com a família, amigos ou cônjuge				
9. Sentir-se tão irritado com um problema na família que descarrega a frustração nos colegas.				
10. Ter dificuldade em se concentrar no trabalho por estar preocupado com um problema na família.				
11. Ver o seu desempenho no trabalho afectado por problemas com a família, amigos, cônjuge.				
12. Ter pouca vontade de trabalhar devido a problemas com a família, amigos, cônjuge.				
13. Após um dia ou semana de trabalho agradável ter vontade de se envolver em actividades com a família, amigos, cônjuge.				
14. Desempenhar melhor as tarefas domésticas por				

causa do que aprendeu no trabalho.				
15. Ser mais capaz de manter programas em casa porque o trabalho o ensinou a isso.				
16. Gerir melhor o tempo em casa por causa do modo como o faz no trabalho.				
17. Ser mais capaz de interagir com a família, amigos, cônjuge por casa do que aprendeu no trabalho.				
18. Depois de passar um agradável fim-de-semana com a família, amigos, cônjuge sentir mais prazer no trabalho.				
19. Levar as responsabilidades no trabalho mais a sério porque lhe é exigido o mesmo em casa.				
20. Ser mais capaz de manter compromissos no trabalho porque lhe é exigido o mesmo em casa.				
21. Gerir melhor o tempo no trabalho porque em casa tem de fazer o mesmo.				
22. Sentir mais autoconfiança no trabalho por ter a vida familiar bem organizada.				

Grupo III - Brief COPE (Carver, et al., 1989; versão Portuguesa de Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004)

Por favor, leia atentamente as perguntas e responda de acordo com a sua experiência pessoal. Não existem respostas certas nem erradas: interessa-nos saber quais os itens que correspondem ou mais se aproximam das suas acções, independentemente da eficácia dos mesmos.

12. Todas as pessoas lidam com problemas de maneiras diferentes. Os seguintes itens questionam o modo como você tenta lidar com os seus problemas. Cada item expressa um modo particular de lidar com o problema. *

Indique a frequência com que lhe acontece cada uma das situações descritas:

	Nunca faço isto	Por vezes faço isto	Muitas vezes faço isto	Faço sempre isto

1. Refugio-me noutras actividades para me abstrair da situação				
2. Concentro os meus esforços para fazer alguma coisa que me permita enfrentar a situação				
3. Tenho dito para mim próprio(a): “isto não é verdade”				
4. Refugio-me no álcool ou noutras drogas (comprimidos, etc.) para me sentir melhor				
5. Procuro apoio emocional de alguém (família, amigos(as))				
6. Simplesmente desisto de tentar lidar com isto				
7. Tomo medidas para tentar melhorar a minha situação				
8. Recuso-me a acreditar que isto esteja a acontecer comigo				
9. Fico aborrecido(a) e expresso os meus sentimentos				
10. Peço conselhos e ajuda a outras pessoas para enfrentar melhor a situação				
11. Uso álcool ou outras drogas (comprimidos) para me ajudar a ultrapassar os problemas				
12. Tento analisar a situação de maneira diferente, de forma a torná-la mais positiva				
13. Faço críticas a mim próprio(a)				
14. Tento encontrar uma estratégia que me ajude no que tenho que fazer				
15. Procuro o conforto e compreensão de alguém				
16. Desisto de me esforçar para lidar com a situação				
17. Procuro algo positivo em tudo o que está a acontecer				
18. Enfrento a situação levando-a para a brincadeira				
19. Faço outras coisas para pensar menos na situação, tal como ir ao cinema, ver TV, ler, sonhar, ou ir às compras				

20.Tento aceitar as coisas tal como estão a acontecer				
21.Sinto e expresso os meus sentimentos de aborrecimento				
22.Tento encontrar conforto na minha religião ou crença espiritual				
23.Peço conselhos e ajuda a pessoas que passaram pelo mesmo				
24.Tento aprender a viver com a situação				
25.Penso muito sobre a melhor forma de lidar com a situação				
26.Culpo-me pelo que está a acontecer				
27.Rezo ou medito				
28.Enfrento a situação com sentido de humor				

Grupo IV - Questionário sobre Suporte Social

Pode existir interferência positiva e negativa entre a vida laboral e vida familiar. Desta forma, procuramos diferentes apoios sociais de acordo com a direcção da interferência (trabalho-família, família-trabalho).

13. Das seguintes fontes de apoio, indique a frequência a que lhes recorre perante interferência da vida laboral na vida familiar? *

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Cônjuge/Companheiro(a)				
Família				
Amigos(as)				
Vizinhos(as)				
Serviços (creches, ATLS, amas, actividades extracurriculares, etc.)				
Colegas de trabalho				
Supervisores/superiores				

Entidade patronal				
Ninguém				

14. Das seguintes fontes de apoio, indique a frequência a que lhes recorre perante interferência da vida familiar para a vida laboral? *

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Cônjuge/Companheiro(a)				
Família				
Amigos(as)				
Vizinhos(as)				
Serviços (creches, ATLS, amas, actividades extracurriculares, etc.)				
Colegas de trabalho				
Supervisores/superiores				
Entidade patronal				
Ninguém				

Anexo III – Questionário «Estrategias de Afrontamiento Utilizadas por las Familias Españolas para la Gestión del Equilibrio Trabajo-Familia»

Este cuestionario ha sido preparado como parte de la tesis de Máster en Psicología del Trabajo y de las Organizaciones de la Universidad de Évora, por la estudiante Patricia Fonseca, bajo la supervisión de la profesora Carla Semedo. El objetivo de nuestra investigación es comprender las estrategias utilizadas por las familias en la gestión del equilibrio del trabajo y de la familia.

La muestra se compone de los(as) trabajadores(as) trabajando al menos seis meses en la misma institución.

Agradecemos su disponibilidad, asegurando que todos los datos recogidos a través de este cuestionario son anónimos y confidenciales, y en ningún caso se usarán los resultados para identificar a los/las participantes.

La realización del cuestionario no llevará más de 15 minutos.

Si necesita cualquier explicación más en cerca del proyecto, puede contactar la investigadora Patricia Fonseca a través del correo electrónico: m10847@alunos.uevora.pt.

***Obrigatório**

Parte I - Cuestionario Sociodemografico

Estos datos tienen el único propósito de permitir una clasificación estadística de las respuestas. De ninguna forma se utilizará para identificar el/la participante.

1. Género *

Se define género como las actitudes, sentimientos y comportamientos que una determinada cultura asocia con el sexo biológico de una persona (APA, 2012).

- Femenino
- Masculino
- Otra: _____

2. Edad *

(Por ejemplo: 35)

- _____

3. Nacionalidad *

- Española
- Portuguesa
- Otra: _____

4. Orientación sexual *

La orientación sexual se refiere al sexo de aquellos(as) por quien un individuo siente atracción romántica y sexual. Esto se suele dividir en tres categorías: la atracción por personas del sexo opuesto (heterosexualidad), la atracción por personas del mismo sexo (homosexualidad) y la atracción por personas de ambos los sexos (bisexualidad) (APA, 2012).

- Bisexual
- Heterosexual
- Homosexual
- No lo sé
- Otra: _____

5. ¿Se encuentra en una relación (amorosa, afectiva y sexual)? *

- Sí, con una persona del mismo género
- Sí, con una persona de un género diferente
- No
- Otra: _____

6. ¿Tiene dependientes? *

Para este estudio, se define dependiente como los/las niños(as) o jóvenes (hijos(as) o hijastros(as)) menores o mayores de 18 años, financieramente dependientes.

- Sí, viven conmigo a tiempo completo

- Sí, viven conmigo a tiempo parcial
- Sí, pero no viven conmigo
- No
- Otro: _____

7. ¿Pertenece a una familia monoparental? *

Se define familia monoparental como la casa que se compone de niños(as) y/o jóvenes dependientes y otra persona sola, padre o madre, adoptante o tutor(a).

- Sí
- No

8. ¿Pertenece a una familia conyugal? *

Se define familia conyugal como dos personas en una relación amorosa, emocional y sexual, compartiendo la misma vivienda y los gastos financieros (incluso si desempleados(as) en el momento).

- Sí
- No

9. ¿Dejó de pertenecer a una/otra familia conyugal? *

Ejemplo: un(a) adulto(a) que perteneció a una familia nuclear que se ha roto (nulidad/disolución/separación/divorcio).

- Sí
- No

10. ¿Empleado(a) en el mismo lugar de trabajo desde los últimos 6 meses? *

- Sí
- No

**Grupo II - Survey Work-Home Interaction Nijmegen (Geurts, et al., 2005;
versión castellana de Moreno-Jimenez et al., 2009)**

A continuación encontrará una serie de situaciones acerca de cómo se relacionan los ámbitos laboral y personal.

11. Indique con qué frecuencia ha experimentado cada una de las siguientes situaciones durante los últimos seis meses. Marque la casilla que mejor describa su opinión según la siguiente escala de respuesta: *

	Nunca	A veces	A menudo	Siempre
1. Estás irritable en casa porque tu trabajo es muy agotador				
2. Te resulta complicado atender a tus obligaciones domésticas porque estás constantemente pensando en tu trabajo				
3. Tienes que cancelar planes con tu pareja/familia/amigos(as) debido a compromisos laborales				
4. Tu horario de trabajo hace que resulte complicado para ti atender a tus obligaciones domésticas				
5. No tienes energía suficiente para realizar actividades de ocio con tu pareja/familia/amigos(as) debido a tu trabajo				
6. Tienes que trabajar tanto que no tienes tiempo para tus hobbies				
7. Tus obligaciones laborales hacen que te resulte complicado relajarte en casa				
8. Tu trabajo te quita tiempo que te hubiera gustado pasar con tu pareja/familia/amigos(as)				
9. La situación en casa te hace estar tan irritable que descargas tu frustración en tus compañeros(as) de trabajo				
10. Te resulta difícil concentrarte en tu trabajo porque				

estás preocupado(a) por asuntos domésticos				
11.Los problemas con tu pareja/familia/amigos(as) afectan a tu rendimiento laboral				
12.Los problemas que tienes con tu pareja/familia/amigos(as) hacen que no tengas ganas de trabajar				
13.Después de un día o una semana de trabajo agradable, te sientes de mejor humor para realizar actividades con tu pareja/familia/amigos(as)				
14.Desempeñas mejor tus obligaciones domésticas gracias a habilidades que has aprendido en tu trabajo				
15.Cumples debidamente con tus responsabilidades en casa porque en tu trabajo has adquirido la capacidad de comprometerte con las cosas				
16.El tener que organizar tu tiempo en el trabajo ha hecho que aprendas a organizar mejor tu tiempo en casa				
17.Eres capaz de interactuar mejor con tu pareja/familia/amigos(as) gracias a las habilidades que has aprendido en el trabajo				
18.Después de pasar un fin de semana divertido con tu pareja/familia/amigos(as), tu trabajo te resulta más agradable				
19.Te tomas las responsabilidades laborales muy seriamente porque en casa debes hacer lo mismo				
20.Cumples debidamente con tus responsabilidades laborales porque en casa has adquirido la capacidad de comprometerte con las cosas				
21.El tener que organizar tu tiempo en casa ha hecho que aprendas a organizar mejor tu tiempo en el trabajo				
22.Tienes más autoconfianza en el trabajo porque tu vida en casa está bien organizada				

Grupo III - COPE-28 (Carver, et al., 1989, versión castellana de Morán et al., 2010)

Por favor, lea con atención y responda a las preguntas de acuerdo con su experiencia personal. No hay respuestas correctas o incorrectas: estamos interesados en saber qué elementos coinciden o se acercan a sus acciones, independientemente de su eficacia.

12. Las frases siguientes describen formas de pensar, sentir o comportar, que la gente utiliza para enfrentar los problemas personales o situaciones difíciles que en la vida causan tensión o estrés. Las formas de enfrentar sus problemas, como las que aquí se describen, no son ni buenas ni malas, ni tampoco unas son mejores o peores que otras. Simplemente, algunas personas utilizan más unas formas que otras. *

	Nunca	A veces	Casi siempre	Siempre
1.Intentó conseguir que alguien me ayude o aconseje sobre qué hacer				
2.Concentro mis esfuerzos en hacer algo sobre la situación				
3.Acepto la realidad de lo que ha sucedido				
4.Recurso al trabajo o a otras actividades para apartar las cosas de mi mente				
5.Me digo a mí mismo(a) “esto no es real”.				
6.Intentó proponer una estrategia sobre qué hacer				
7.Hago bromas sobre ello				
8.Me critico a mí mismo(a)				
9.Consigo apoyo emocional de otros				
10.Tomo medidas para intentar que la situación mejore				
11.Renuncio a intentar ocuparme de ello				
12.Digo cosas para dar rienda suelta a mis sentimientos desagradables				
13.Me niego a creer que haya sucedido				
14.Intentó verlo con otros ojos, para hacer que				

parezca más positivo				
15.Utilizo alcohol u otras drogas para hacerme sentir mejor				
16.Intentó hallar consuelo en mi religión o creencias espirituales				
17.Consigo el consuelo y la comprensión de alguien				
18.Busco algo bueno en lo que está sucediendo				
19.Me río de la situación				
20.Rezo o medito				
21.Aprendo a vivir con ello				
22.Hago algo para pensar menos en ello, tal como ir al cine o ver la televisión				
23.Expreso mis sentimientos negativos				
24.Utilizo alcohol u otras drogas para ayudarme a superarlo				
25.Renuncio al intento de hacer frente al problema				
26.Pienso detenidamente sobre los pasos a seguir				
27.Me echo la culpa de lo que ha sucedido				
28.Consigo que otras personas me ayuden o aconsejen				

Grupo IV - Cuestionario de Apoyo Social

Puede haber interferencia positiva y negativa entre el trabajo y la vida familiar. Entonces, buscamos diferente apoyo social según la dirección de la interferencia (trabajo-familia, familia-trabajo).

13. Indique la frecuencia que usa las siguientes fuentes de apoyo frente a la interferencia de la vida laboral en la vida familiar? *

	Nunca	A veces	A menudo	Siempre
Cónyuge/pareja				
Familia				
Amigos(as)				
Vecinos(as)				
Servicios (guarderías, ludotecas, cuidadores(as) de niños, actividades extraescolares, etc.)				
Compañeros(as) de trabajo				
Supervisores/superiores				
Empleador				
Nadie				

14. Indique la frecuencia que usa las siguientes fuentes de apoyo frente a la interferencia de la vida familiar en la vida laboral? *

	Nunca	A veces	A menudo	Siempre
Cónyuge/pareja				
Familia				
Amigos(as)				
Vecinos(as)				
Servicios (guarderías, ludotecas, cuidadores(as) de niños, actividades extraescolares, etc.)				
Compañeros(as) de trabajo				
Supervisores/superiores				
Empleador				
Nadie				

Anexo IV - Estatística Descritiva

Frequencies

		Statistics							
		Gen.	Nac.	OS	RA	Dep.	Cat. SC	SC	SL
N	Valid	567	567	567	567	567	566	566	567
	Missing	0	0	0	0	0	1	1	0
Mode		1	1	2	2	4	10	11	1
Skewness		1,386	,990	1,974	,272	-,552	-,805	-,811	,831
Std. Error of Skewness		,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103
Kurtosis		,136	-1,024	16,608	,272	-1,616	-,590	-,586	-1,315
Std. Error of Kurtosis		,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205

		Statistics							
Nacionalidade		Gén.	OS	RA	Dep.	Cat. SC	SC	SL	
N	Valid	409	409	409	409	409	409	409	
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	
Mode		1	2	2	4	10	11	1	
PT	Skewness	1,240	2,060	,227	-,653	-,780	-,783	,725	
Std. Error of Skewness		,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	
Kurtosis		-,464	20,317	,210	-1,492	-,651	-,645	-1,481	
Std. Error of Kurtosis		,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	
N	Valid	158	158	158	158	157	157	158	
	Missing	0	0	0	0	1	1	0	
Mode		1	2	2	4	10	11	1	
ES	Skewness	1,814	1,724	,418	-,311	-,877	-,889	1,146	
Std. Error of Skewness		,193	,193	,193	,193	,194	,194	,193	
Kurtosis		2,093	11,006	,461	-1,847	-,402	-,404	-,695	
Std. Error of Kurtosis		,384	,384	,384	,384	,385	,385	,384	

Frequency Table

		Género			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	440	77,6	77,6	77,6
	Masculino	126	22,2	22,2	99,8
	Outro	1	,2	,2	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

Frequency Table

Género

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Feminino	312	76,3	76,3
		Masculino	97	23,7	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Feminino	128	81,0	81,0
		Masculino	29	18,4	99,4
		Outro	1	,6	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Nacionalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		PT	409	72,1	72,1
		ES	158	27,9	100,0
		Total	567	100,0	100,0

Orientação Sexual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		Bissexual	17	3,0	3,0
		Heterossexual	525	92,6	95,6
		Homossexual	21	3,7	99,3
		Não sei/Outra	4	,7	100,0
		Total	567	100,0	100,0

Orientação Sexual

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Bissexual	10	2,4	2,4
		Heterossexual	384	93,9	96,3
		Homossexual	13	3,2	99,5
		Não sei/Outra	2	,5	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Bissexual	7	4,4	4,4
		Heterossexual	141	89,2	93,7
		Homossexual	8	5,1	98,7
		Não sei/Outra	2	1,3	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Relação Actual

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	33	5,8	5,8	5,8
	396	69,8	69,8	75,7
	137	24,2	24,2	99,8
	1	,2	,2	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Relação Actual

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	26	6,4	6,4	6,4
Valid	280	68,5	68,5	74,8
	102	24,9	24,9	99,8
	1	,2	,2	100,0
Total	409	100,0	100,0	
ES	7	4,4	4,4	4,4
Valid	116	73,4	73,4	77,8
	35	22,2	22,2	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Dependentes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	186	32,8	32,8	32,8
	23	4,1	4,1	36,9
	14	2,5	2,5	39,3
	341	60,1	60,1	99,5
	3	,5	,5	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Dependentes

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT Valid	Sim, moram comigo a tempo inteiro	124	30,3	30,3	30,3
	Sim, moram comigo a tempo parcial	19	4,6	4,6	35,0
	Sim, mas não moram comigo	8	2,0	2,0	36,9
	Não	256	62,6	62,6	99,5
	Outro	2	,5	,5	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	Sim, moram comigo a tempo inteiro	62	39,2	39,2	39,2
	Sim, moram comigo a tempo parcial	4	2,5	2,5	41,8
	Sim, mas não moram comigo	6	3,8	3,8	45,6
	Não	85	53,8	53,8	99,4
	Outro	1	,6	,6	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Categorias EstCiv

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solt s/ dep	102	18,0	18,0	18,0
	Solt c/ dep	35	6,2	6,2	24,2
	Mono	5	,9	,9	25,1
	Conj s/ dep	239	42,2	42,2	67,3
	Conj c/ dep	162	28,6	28,6	95,9
	Rec	23	4,1	4,1	100,0
	Total	566	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		567	100,0		

Categorias EstCiv

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT Valid	Solt s/ dep	79	19,3	19,3	19,3
	Solt c/ dep	22	5,4	5,4	24,7
	Mono	3	,7	,7	25,4
	Conj s/ dep	177	43,3	43,3	68,7
	Conj c/ dep	111	27,1	27,1	95,8

	Rec	17	4,2	4,2	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
	Solt s/ dep	23	14,6	14,6	14,6
	Solt c/ dep	13	8,2	8,3	22,9
	Mono	2	1,3	1,3	24,2
Valid	Conj s/ dep	62	39,2	39,5	63,7
ES	Conj c/ dep	51	32,3	32,5	96,2
	Rec	6	3,8	3,8	100,0
	Total	157	99,4	100,0	
Missing	System	1	,6		
Total		158	100,0		

Situação de conjugalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Solteiros Het s/ dep.	94	16,6	16,6	16,6
	Solteiros LGB s/ dep.	8	1,4	1,4	18,0
	Solteiros Het c/ dep.	33	5,8	5,8	23,9
	Solteiros LGB c/ dep.	2	,4	,4	24,2
	Monoparentais Het	5	,9	,9	25,1
Valid	Conjugais Het s/ dep.	213	37,6	37,6	62,7
	Conjugais LGB s/ dep.	26	4,6	4,6	67,3
	Conjugais Het c/ dep.	153	27,0	27,0	94,3
	Conjugais LGB c/ dep.	9	1,6	1,6	95,9
	Recompostas Het	22	3,9	3,9	99,8
	Recompostas LGB	1	,2	,2	100,0
	Total	566	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		567	100,0		

Situação de conjugalidade

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Solteiros Het s/ dependentes	74	18,1	18,1	18,1
PT Valid	Solteiros LGB s/ dependentes	5	1,2	1,2	19,3
	Solteiros Het c/ dependentes	20	4,9	4,9	24,2

	Solteiros LGB c/ dependentes	2	,5	,5	24,7
	Monoparentais Het	3	,7	,7	25,4
	Conjugais Het s/ dependentes	159	38,9	38,9	64,3
	Conjugais LGB s/ dependentes	18	4,4	4,4	68,7
	Conjugais Het c/ dependentes	103	25,2	25,2	93,9
	Conjugais LGB c/ dependentes	8	2,0	2,0	95,8
	Recompostas Het	16	3,9	3,9	99,8
	Recompostas LGB	1	,2	,2	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
	Solteiros Het s/ dependentes	20	12,7	12,7	12,7
	Solteiros LGB s/ dependentes	3	1,9	1,9	14,6
	Solteiros Het c/ dependentes	13	8,2	8,3	22,9
	Monoparentais Het	2	1,3	1,3	24,2
	Conjugais Het s/ dependentes	54	34,2	34,4	58,6
Valid ES	Conjugais LGB s/ dependentes	8	5,1	5,1	63,7
	Conjugais Het c/ dependentes	50	31,6	31,8	95,5
	Conjugais LGB c/ dependentes	1	,6	,6	96,2
	Recompostas Het	6	3,8	3,8	100,0
	Total	157	99,4	100,0	
Missing	System	1	,6		
Total		158	100,0		

Situação Laboral

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Sim	392	69,1	69,1	69,1
Valid	Não	175	30,9	30,9	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

Situação Laboral

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Sim	274	67,0	67,0
		Não	135	33,0	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Sim	118	74,7	74,7
		Não	40	25,3	100,0
		Total	158	100,0	100,0

Descriptive Statistics

	N	Min.	Max.	Mean	Std. Deviation	Skewness	Kurtosis
	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Std. Error	Std. Error
Idade	566	15	65	33,95	12,148	,470	-,806
Valid N (listwise)	566						,205

Descriptive Statistics

Nacionalidade		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Skewness	Kurtosis
		Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Std. Error	Std. Error
PT	Idade	408	15	65	32,77	11,975	,612	-,587
	Valid N (listwise)	408					,121	,241
ES	Idade	158	18	65	36,97	12,103	,153	-1,041
	Valid N (listwise)	158					,193	,384

Statistics

	1. ITF: Cônjuge / compan heir@	2. ITF: Fam ília	3. ITF: Ami g@s	4. ITF: Vizin h@s	5. ITF: Serv iços	6. ITF: Cole gas	7. ITF: Supervi sores/ superior es	8. ITF: Enti dade patro nal	9. ITF: Ning uém	1. IFT: Cônjuge / compan heir@	2. IFT: Fam ília	3. IFT: Ami g@s	4. IFT: Vizin h@s	5. IFT: Serv iços	6. IFT: Cole gas	7. IFT: Supervi sores/ superior es	8. IFT: Enti dade patro nal	9. IFT: Ning uém
V.	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
N																		
M.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mode	3	1	1	0	0	1	0	0	0	3	1	1	0	0	1	0	0	0
Skewnes s	-,278	,102	,133	2,980	2,23 5	,606	1,077	1,89 1	1,22 9	-,116	,162	,262	3,028	2,52 0	,573	1,336	2,12 6	1,46 3
Std.																		
Error of Skewnes s	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103
Kurtosis	-1,331	- ,704	-,542	9,829	4,59 2	,255	,440	3,82 3	,642	-1,426	- ,720	-,551	10,28 4	6,49 2	,114	1,474	4,56 0	1,31 8
Std.																		
Error of Kurtosis	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205
Perc 25 entil	1,00	1,00	1,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00	1,00	1,00	1,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00
es 50	2,00	2,00	1,00	,00	,00	1,00	,00	,00	,00	2,00	1,00	1,00	,00	,00	1,00	,00	,00	,00

75 3,00 2,00 2,00 ,00 ,00 1,00 1,00 1,00 1,00 3,00 2,00 2,00 ,00 ,00 1,00 1,00 ,00 1,00

Frequency Table**1.Fonte de apoio ITF: Cônjuge/companheir@**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	113	19,9	19,9	19,9
Algumas vezes	122	21,5	21,5	41,4
Valid Muitas vezes	139	24,5	24,5	66,0
Sempre	193	34,0	34,0	100,0
Total	567	100,0	100,0	

2.Fonte de apoio ITF: Família

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	50	8,8	8,8	8,8
Algumas vezes	231	40,7	40,7	49,6
Valid Muitas vezes	195	34,4	34,4	84,0
Sempre	91	16,0	16,0	100,0
Total	567	100,0	100,0	

3.Fonte de apoio ITF: Amig@s

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	67	11,8	11,8	11,8
Algumas vezes	244	43,0	43,0	54,9
Valid Muitas vezes	195	34,4	34,4	89,2
Sempre	61	10,8	10,8	100,0
Total	567	100,0	100,0	

4.Fonte de apoio ITF: Vizinh@s

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	481	84,8	84,8	84,8
Algumas vezes	69	12,2	12,2	97,0
Valid Muitas vezes	13	2,3	2,3	99,3
Sempre	4	,7	,7	100,0
Total	567	100,0	100,0	

5.Fonte de apoio ITF: Serviços

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	437	77,1	77,1	77,1
Valid Algumas vezes	87	15,3	15,3	92,4
Muitas vezes	30	5,3	5,3	97,7
Sempre	13	2,3	2,3	100,0

Total	567	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

6.Fonte de apoio ITF: Colegas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	175	30,9	30,9	30,9
Algumas vezes	298	52,6	52,6	83,4
Valid Muitas vezes	78	13,8	13,8	97,2
Sempre	16	2,8	2,8	100,0
Total	567	100,0	100,0	

7.Fonte de apoio ITF: Supervisores/superiores

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	352	62,1	62,1	62,1
Algumas vezes	189	33,3	33,3	95,4
Valid Muitas vezes	25	4,4	4,4	99,8
Sempre	1	,2	,2	100,0
Total	567	100,0	100,0	

8.Fonte de apoio ITF: Entidade patronal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	416	73,4	73,4	73,4
Algumas vezes	131	23,1	23,1	96,5
Valid Muitas vezes	16	2,8	2,8	99,3
Sempre	4	,7	,7	100,0
Total	567	100,0	100,0	

9.Fonte de apoio ITF: Ninguém

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	344	60,7	60,7	60,7
Algumas vezes	149	26,3	26,3	86,9
Valid Muitas vezes	64	11,3	11,3	98,2
Sempre	10	1,8	1,8	100,0
Total	567	100,0	100,0	

1.Fonte de apoio IFT: Cônjuge/companheir@

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Nunca	130	22,9	22,9	22,9
Algumas vezes	136	24,0	24,0	46,9

	Muitas vezes	124	21,9	21,9	68,8
	Sempre	177	31,2	31,2	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

2.Fonte de apoio IFT: Família

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	74	13,1	13,1	13,1
	Algumas vezes	237	41,8	41,8	54,9
Valid	Muitas vezes	175	30,9	30,9	85,7
	Sempre	81	14,3	14,3	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

3.Fonte de apoio IFT: Amig@s

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	104	18,3	18,3	18,3
	Algumas vezes	253	44,6	44,6	63,0
Valid	Muitas vezes	161	28,4	28,4	91,4
	Sempre	49	8,6	8,6	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

4.Fonte de apoio IFT: Vizin@s

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	489	86,2	86,2	86,2
	Algumas vezes	66	11,6	11,6	97,9
Valid	Muitas vezes	10	1,8	1,8	99,6
	Sempre	2	,4	,4	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

5.Fonte de apoio IFT: Serviços

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	451	79,5	79,5	79,5
	Algumas vezes	86	15,2	15,2	94,7
Valid	Muitas vezes	20	3,5	3,5	98,2
	Sempre	10	1,8	1,8	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

6.Fonte de apoio IFT: Colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
--	--	-----------	---------	---------------	--------------------

	Nunca	195	34,4	34,4	34,4
	Algumas vezes	290	51,1	51,1	85,5
Valid	Muitas vezes	72	12,7	12,7	98,2
	Sempre	10	1,8	1,8	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

7.Fonte de apoio IFT: Supervisores/superiores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	367	64,7	64,7	64,7
	Algumas vezes	173	30,5	30,5	95,2
Valid	Muitas vezes	24	4,2	4,2	99,5
	Sempre	3	,5	,5	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

8.Fonte de apoio IFT: Entidade patronal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	440	77,6	77,6	77,6
	Algumas vezes	105	18,5	18,5	96,1
Valid	Muitas vezes	19	3,4	3,4	99,5
	Sempre	3	,5	,5	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

9.Fonte de apoio IFT: Ninguém

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Nunca	367	64,7	64,7	64,7
	Algumas vezes	128	22,6	22,6	87,3
Valid	Muitas vezes	56	9,9	9,9	97,2
	Sempre	16	2,8	2,8	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

Statistics

Nacionalidade	1. ITF: Cônjuge / companheir@	2. ITF: Fam �lia	3. ITF: Ami g@s	4. ITF: Vizin h@s	5. ITF: Serv i�os	6. ITF: Cole gas	7. ITF: Supervi sores/ superiores	8. ITF: Enti dade	9. ITF: Ning u�m	1. IFT: Cônjuge / companheir@	2. IFT: Fam �lia	3. IFT: Ami g@s	4. IFT: Vizin h@s	5. IFT: Serv i�os	6. IFT: Cole gas	7. IFT: Supervi sores/ superiores	8. IFT: Enti dade	9. IFT: Ning u�m
Valid N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	8,64	2,67	5,52	6,38	3,67	3,86	2,72	3,05	1,61	3,39	2,88	3,26	2,86	1,27	2,67	,91	,28	2,41
Std. Error of Mean	,215	,095	,154	,171	,064	,065	,072	,077	,087	,070	,064	,064	,068	,062	,067	,055	,039	,070
P T Mean Std. Deviation	4,351	1,928	3,117	3,459	1,285	1,313	1,462	1,556	1,768	1,416	1,300	1,300	1,378	1,247	1,362	1,119	,791	1,422
Skewness	,394	,581	,526	,470	,012	,004	,180	,173	,955	,119	,264	,207	,419	,881	,301	1,261	3,037	,354
Std. Error of Skewness	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121

E S	Kurtosis	-,161	,319	,173	-,149	- ,320	- ,594	-,330	-,512	,002	-,522	- ,277	-,280	-,118	,316	- ,010	2,060	9,03 2	-,024
	Std. Error of Kurtosis	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241
	Valid N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mean Std. Error of Mean	8,89	2,19	6,44	8,80	4,10	4,06	2,93	3,27	1,21	3,32	2,75	4,02	2,57	,84	2,44	,75	,35	2,58
	Std. Deviation	,350	,172	,267	,298	,094	,102	,093	,110	,127	,111	,100	,108	,114	,085	,102	,077	,077	,131
	Skewness	4,403	2,16 0	3,35 7	3,746	1,17 9	1,28 3	1,174	1,38 4	1,59 2	1,392	1,25 7	1,36 1	1,429	1,06 4	1,28 4	,962	,965	1,64 8
	Std. Error of Skewness	,310	1,50 7	,332	-,201	,061	- ,126	,783	,329	1,44 4	,149	,373	-,050	,435	1,17 0	,292	,992	3,20 0	,504
	Std. Error of Kurtosis	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193

Kurto sis	,105	3,47 6	-,782	-,735	-	-	,086	-,607	1,45 1	-,525	-	-,946	,067	,953	,037	-,028	11,2 19	-,331
Std. Error of Kurto sis	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384

Frequency Table

1.Fonte de apoio ITF: Cônjuge/companheir@

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	Nunca	85	20,8	20,8	20,8	
	Algumas vezes	96	23,5	23,5	44,3	
PT	Valid	Muitas vezes	104	25,4	25,4	69,7
	Sempre	124	30,3	30,3	100,0	
	Total	409	100,0	100,0		
	Nunca	28	17,7	17,7	17,7	
	Algumas vezes	26	16,5	16,5	34,2	
ES	Valid	Muitas vezes	35	22,2	22,2	56,3
	Sempre	69	43,7	43,7	100,0	
	Total	158	100,0	100,0		

2.Fonte de apoio ITF: Família

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	Nunca	32	7,8	7,8	7,8	
	Algumas vezes	176	43,0	43,0	50,9	
PT	Valid	Muitas vezes	143	35,0	35,0	85,8
	Sempre	58	14,2	14,2	100,0	
	Total	409	100,0	100,0		
	Nunca	18	11,4	11,4	11,4	
	Algumas vezes	55	34,8	34,8	46,2	
ES	Valid	Muitas vezes	52	32,9	32,9	79,1
	Sempre	33	20,9	20,9	100,0	
	Total	158	100,0	100,0		

3.Fonte de apoio ITF: Amig@s

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	Nunca	47	11,5	11,5	11,5	
	Algumas vezes	178	43,5	43,5	55,0	
PT	Valid	Muitas vezes	147	35,9	35,9	91,0
	Sempre	37	9,0	9,0	100,0	
	Total	409	100,0	100,0		
	Nunca	20	12,7	12,7	12,7	
	Algumas vezes	66	41,8	41,8	54,4	
ES	Valid	Muitas vezes	48	30,4	30,4	84,8
	Sempre	24	15,2	15,2	100,0	
	Total	158	100,0	100,0		

4.Fonte de apoio ITF: Vizinh@s

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	353	86,3	86,3
		Algumas vezes	47	11,5	97,8
		Muitas vezes	7	1,7	99,5
		Sempre	2	,5	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	128	81,0	81,0
		Algumas vezes	22	13,9	94,9
		Muitas vezes	6	3,8	98,7
		Sempre	2	1,3	100,0
		Total	158	100,0	100,0

5.Fonte de apoio ITF: Serviços

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	330	80,7	80,7
		Algumas vezes	54	13,2	93,9
		Muitas vezes	22	5,4	99,3
		Sempre	3	,7	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	107	67,7	67,7
		Algumas vezes	33	20,9	88,6
		Muitas vezes	8	5,1	93,7
		Sempre	10	6,3	100,0
		Total	158	100,0	100,0

6.Fonte de apoio ITF: Colegas

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	130	31,8	31,8
		Algumas vezes	217	53,1	84,8
		Muitas vezes	52	12,7	97,6
		Sempre	10	2,4	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	45	28,5	28,5
		Algumas vezes	81	51,3	79,7
		Muitas vezes	26	16,5	96,2
		Sempre	6	3,8	100,0
		Total	158	100,0	100,0

7.Fonte de apoio ITF: Supervisores/superiores

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT	Valid	Nunca	254	62,1	62,1	62,1
		Algumas vezes	136	33,3	33,3	95,4
		Muitas vezes	18	4,4	4,4	99,8
		Sempre	1	,2	,2	100,0
		Total	409	100,0	100,0	
ES	Valid	Nunca	98	62,0	62,0	62,0
		Algumas vezes	53	33,5	33,5	95,6
		Muitas vezes	7	4,4	4,4	100,0
		Total	158	100,0	100,0	

8.Fonte de apoio ITF: Entidade patronal

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT	Valid	Nunca	290	70,9	70,9	70,9
		Algumas vezes	103	25,2	25,2	96,1
		Muitas vezes	13	3,2	3,2	99,3
		Sempre	3	,7	,7	100,0
		Total	409	100,0	100,0	
ES	Valid	Nunca	126	79,7	79,7	79,7
		Algumas vezes	28	17,7	17,7	97,5
		Muitas vezes	3	1,9	1,9	99,4
		Sempre	1	,6	,6	100,0
	Total	158	100,0	100,0		

9.Fonte de apoio ITF: Ninguém

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT	Valid	Nunca	238	58,2	58,2	58,2
		Algumas vezes	119	29,1	29,1	87,3
		Muitas vezes	45	11,0	11,0	98,3
		Sempre	7	1,7	1,7	100,0
		Total	409	100,0	100,0	
ES	Valid	Nunca	106	67,1	67,1	67,1
		Algumas vezes	30	19,0	19,0	86,1
		Muitas vezes	19	12,0	12,0	98,1
		Sempre	3	1,9	1,9	100,0
	Total	158	100,0	100,0		

1.Fonte de apoio IFT: Cônjuge/companheir@

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	100	24,4	24,4
		Algumas vezes	99	24,2	24,2
		Muitas vezes	96	23,5	23,5
		Sempre	114	27,9	27,9
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	30	19,0	19,0
		Algumas vezes	37	23,4	23,4
		Muitas vezes	28	17,7	17,7
		Sempre	63	39,9	39,9
		Total	158	100,0	100,0

2.Fonte de apoio IFT: Família

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	51	12,5	12,5
		Algumas vezes	177	43,3	43,3
		Muitas vezes	130	31,8	31,8
		Sempre	51	12,5	12,5
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	23	14,6	14,6
		Algumas vezes	60	38,0	38,0
		Muitas vezes	45	28,5	28,5
		Sempre	30	19,0	19,0
		Total	158	100,0	100,0

3.Fonte de apoio IFT: Amig@s

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	73	17,8	17,8
		Algumas vezes	183	44,7	44,7
		Muitas vezes	124	30,3	30,3
		Sempre	29	7,1	7,1
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	31	19,6	19,6
		Algumas vezes	70	44,3	44,3
		Muitas vezes	37	23,4	23,4
		Sempre	20	12,7	12,7
		Total	158	100,0	100,0

4.Fonte de apoio IFT: Vizinh@s

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	354	86,6	86,6
		Algumas vezes	48	11,7	98,3
		Muitas vezes	7	1,7	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	135	85,4	85,4
		Algumas vezes	18	11,4	96,8
		Muitas vezes	3	1,9	98,7
		Sempre	2	1,3	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

5.Fonte de apoio IFT: Serviços

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	337	82,4	82,4
		Algumas vezes	58	14,2	96,6
		Muitas vezes	12	2,9	99,5
		Sempre	2	,5	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES	Valid	Nunca	114	72,2	72,2
		Algumas vezes	28	17,7	89,9
		Muitas vezes	8	5,1	94,9
		Sempre	8	5,1	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

6.Fonte de apoio IFT: Colegas

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	140	34,2	34,2
		Algumas vezes	215	52,6	86,8
		Muitas vezes	47	11,5	98,3
		Sempre	7	1,7	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES	Valid	Nunca	55	34,8	34,8
		Algumas vezes	75	47,5	82,3
		Muitas vezes	25	15,8	98,1
		Sempre	3	1,9	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

7.Fonte de apoio IFT: Supervisores/superiores

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	263	64,3	64,3
		Algumas vezes	125	30,6	94,9
		Muitas vezes	18	4,4	99,3
		Sempre	3	,7	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	104	65,8	65,8
		Algumas vezes	48	30,4	96,2
		Muitas vezes	6	3,8	100,0
		Total	158	100,0	100,0

8.Fonte de apoio IFT: Entidade patronal

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	310	75,8	75,8
		Algumas vezes	83	20,3	96,1
		Muitas vezes	14	3,4	99,5
		Sempre	2	,5	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	130	82,3	82,3
		Algumas vezes	22	13,9	96,2
		Muitas vezes	5	3,2	99,4
		Sempre	1	,6	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

9.Fonte de apoio IFT: Ninguém

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	Nunca	258	63,1	63,1
		Algumas vezes	100	24,4	87,5
		Muitas vezes	41	10,0	97,6
		Sempre	10	2,4	100,0
		Total	409	100,0	100,0
ES	Valid	Nunca	109	69,0	69,0
		Algumas vezes	28	17,7	86,7
		Muitas vezes	15	9,5	96,2
		Sempre	6	3,8	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Statistics

	ITF N	IFT N	ITFP	IFTP	CA	Pl.	SI	SSE	Religiã o	RP	Autoc	Aceit	Es	Neg.	Autod	DC	US	Humo r	
Valid	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
N Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	8,71	2,54	5,77	7,05	3,79	3,92	2,78	3,11	1,50	3,37	2,84	3,47	2,78	1,15	2,60	,87	,30	2,46	
Std. Error of Mean	,183	,084	,135	,155	,053	,055	,058	,064	,073	,059	,054	,057	,059	,051	,056	,045	,035	,063	
Std. Deviation	4,36 3	2,00 5	3,20 9	3,70 0	1,27 0	1,30 6	1,39 0	1,51 2	1,729	1,40 8	1,288	1,359	1,39 7	1,21 3	1,344	1,07 9	,843	1,489	
Skewness	,369	,855	,478	,302	-,008	-,034	,245	,186	1,073	,127	,295	,160	,408	,963	,308	1,23 0	3,149	,431	
Std. Error of Skewness	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	,103	
Kurtosis	-,099	1,22 4	-,159	-,570	-,372	-,587	-,165	-,501	,276	-,529	-,226	-,523	-,076	,479	,006	1,82 6	10,48 3	-,069	
Std. Error of Kurtosis	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	

Frequency Table

Interacção Trabalho-Família Negativa					
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	0	10	1,8	1,8	1,8
	1	13	2,3	2,3	4,1
	2	17	3,0	3,0	7,1
	3	23	4,1	4,1	11,1
	4	30	5,3	5,3	16,4
	5	36	6,3	6,3	22,8
	6	55	9,7	9,7	32,5
	7	51	9,0	9,0	41,4
	8	55	9,7	9,7	51,1
	9	65	11,5	11,5	62,6
	10	34	6,0	6,0	68,6
	11	40	7,1	7,1	75,7
Valid	12	22	3,9	3,9	79,5
	13	31	5,5	5,5	85,0
	14	17	3,0	3,0	88,0
	15	24	4,2	4,2	92,2
	16	18	3,2	3,2	95,4
	17	12	2,1	2,1	97,5
	18	6	1,1	1,1	98,6
	19	3	,5	,5	99,1
	20	1	,2	,2	99,3
	21	1	,2	,2	99,5
	22	1	,2	,2	99,6
	23	2	,4	,4	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

Interacção Família-Trabalho Negativa					
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	0	107	18,9	18,9	18,9
	1	87	15,3	15,3	34,2
	2	92	16,2	16,2	50,4
	3	113	19,9	19,9	70,4
Valid	4	101	17,8	17,8	88,2
	5	23	4,1	4,1	92,2
	6	21	3,7	3,7	95,9
	7	9	1,6	1,6	97,5

8	10	1,8	1,8	99,3
9	2	,4	,4	99,6
11	1	,2	,2	99,8
12	1	,2	,2	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Interacção Trabalho-Família Positiva

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	13	2,3	2,3	2,3
1	25	4,4	4,4	6,7
2	54	9,5	9,5	16,2
3	68	12,0	12,0	28,2
4	66	11,6	11,6	39,9
5	51	9,0	9,0	48,9
6	69	12,2	12,2	61,0
7	58	10,2	10,2	71,3
Valid 8	50	8,8	8,8	80,1
9	31	5,5	5,5	85,5
10	44	7,8	7,8	93,3
11	15	2,6	2,6	95,9
12	5	,9	,9	96,8
13	5	,9	,9	97,7
14	7	1,2	1,2	98,9
15	6	1,1	1,1	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Interacção Família-Trabalho Positiva

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	15	2,6	2,6	2,6
1	13	2,3	2,3	4,9
2	29	5,1	5,1	10,1
3	40	7,1	7,1	17,1
4	51	9,0	9,0	26,1
Valid 5	72	12,7	12,7	38,8
6	65	11,5	11,5	50,3
7	40	7,1	7,1	57,3
8	45	7,9	7,9	65,3
9	37	6,5	6,5	71,8
10	65	11,5	11,5	83,2

11	22	3,9	3,9	87,1
12	18	3,2	3,2	90,3
13	18	3,2	3,2	93,5
14	15	2,6	2,6	96,1
15	22	3,9	3,9	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Coping Activo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	4	,7	,7	,7
1	5	,9	,9	1,6
2	85	15,0	15,0	16,6
Valid 3	134	23,6	23,6	40,2
4	189	33,3	33,3	73,5
5	82	14,5	14,5	88,0
6	68	12,0	12,0	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Planear

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	3	,5	,5	,5
1	3	,5	,5	1,1
2	87	15,3	15,3	16,4
Valid 3	111	19,6	19,6	36,0
4	194	34,2	34,2	70,2
5	80	14,1	14,1	84,3
6	89	15,7	15,7	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Utilização de Suporte Instrumental

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	29	5,1	5,1	5,1
1	50	8,8	8,8	13,9
2	195	34,4	34,4	48,3
Valid 3	113	19,9	19,9	68,3
4	127	22,4	22,4	90,7
5	28	4,9	4,9	95,6
6	25	4,4	4,4	100,0

Total	567	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

Utilização de Suporte Social Emocional

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	24	4,2	4,2	4,2
1	33	5,8	5,8	10,1
2	178	31,4	31,4	41,4
Valid 3	104	18,3	18,3	59,8
4	129	22,8	22,8	82,5
5	49	8,6	8,6	91,2
6	50	8,8	8,8	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Religião

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	244	43,0	43,0	43,0
1	76	13,4	13,4	56,4
2	127	22,4	22,4	78,8
Valid 3	31	5,5	5,5	84,3
4	46	8,1	8,1	92,4
5	17	3,0	3,0	95,4
6	26	4,6	4,6	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Reinterpretação Positiva

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	12	2,1	2,1	2,1
1	12	2,1	2,1	4,2
2	167	29,5	29,5	33,7
Valid 3	106	18,7	18,7	52,4
4	154	27,2	27,2	79,5
5	64	11,3	11,3	90,8
6	52	9,2	9,2	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Autoculpabilização

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	11	1,9	1,9	1,9

1	65	11,5	11,5	13,4
2	167	29,5	29,5	42,9
3	160	28,2	28,2	71,1
4	103	18,2	18,2	89,2
5	45	7,9	7,9	97,2
6	16	2,8	2,8	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Aceitação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	5	,9	,9	,9
1	20	3,5	3,5	4,4
2	128	22,6	22,6	27,0
Valid 3	139	24,5	24,5	51,5
4	155	27,3	27,3	78,8
5	63	11,1	11,1	89,9
6	57	10,1	10,1	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Expressão de Sentimentos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	26	4,6	4,6	4,6
1	44	7,8	7,8	12,3
2	223	39,3	39,3	51,7
Valid 3	101	17,8	17,8	69,5
4	114	20,1	20,1	89,6
5	29	5,1	5,1	94,7
6	30	5,3	5,3	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Negação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	227	40,0	40,0	40,0
1	138	24,3	24,3	64,4
Valid 2	132	23,3	23,3	87,7
3	39	6,9	6,9	94,5
4	25	4,4	4,4	98,9
5	5	,9	,9	99,8

	6	1	,2	,2	100,0
	Total	567	100,0	100,0	

Autodistração

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	34	6,0	6,0	6,0
1	60	10,6	10,6	16,6
2	206	36,3	36,3	52,9
3	125	22,0	22,0	75,0
4	98	17,3	17,3	92,2
5	27	4,8	4,8	97,0
6	17	3,0	3,0	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Desinvestimento Comportamental

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	295	52,0	52,0	52,0
1	104	18,3	18,3	70,4
2	132	23,3	23,3	93,7
3	26	4,6	4,6	98,2
4	7	1,2	1,2	99,5
6	3	,5	,5	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Uso de Substâncias

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	486	85,7	85,7	85,7
1	23	4,1	4,1	89,8
2	39	6,9	6,9	96,6
3	7	1,2	1,2	97,9
4	11	1,9	1,9	99,8
6	1	,2	,2	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Humor

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	60	10,6	10,6	10,6
1	60	10,6	10,6	21,2

2	225	39,7	39,7	60,8
3	80	14,1	14,1	75,0
4	95	16,8	16,8	91,7
5	20	3,5	3,5	95,2
6	27	4,8	4,8	100,0
Total	567	100,0	100,0	

Statistics

Nacionalidad	ITF	IFT	ITFP	IFTP	CA	Pl.	SI	SSE	Religiã	RP	Autoc	Aceit	Es	Neg.	Autod	DC	US	Humo
e	N	N							o									r
Valid	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
N Missin	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	8,64	2,67	5,52	6,38	3,67	3,86	2,72	3,05	1,61	3,39	2,88	3,26	2,86	1,27	2,67	,91	,28	2,41
Std. Error	,215	,095	,154	,171	,064	,065	,072	,077	,087	,070	,064	,064	,068	,062	,067	,055	,039	,070
of Mean																		
Std.	4,35	1,92	3,11	3,45	1,28	1,31	1,46	1,55	1,768	1,41	1,300	1,30	1,37	1,24	1,362	1,11	,791	1,422
Deviation	1	8	7	9	5	3	2	6		6		0	8	7		9		
P																		
T																		
Skewness	,394	,581	,526	,470	,012	,004	,180	,173	,955	,119	,264	,207	,419	,881	,301	1,26	3,037	,354
Std. Error																		
of	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121	,121
Skewness																		
Kurtosis	-,161	,319	,173	-,149	-,320	-,594	-,330	-,512	,002	-,522	-,277	-,280	-,118	,316	-,010	2,06	9,032	-,024
Std. Error																		
of	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241	,241
Kurtosis																		
Valid	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
N Missin	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E																		
S																		
Mean	8,89	2,19	6,44	8,80	4,10	4,06	2,93	3,27	1,21	3,32	2,75	4,02	2,57	,84	2,44	,75	,35	2,58
Std. Error	,350	,172	,267	,298	,094	,102	,093	,110	,127	,111	,100	,108	,114	,085	,102	,077	,077	,131
of Mean																		

Std. Deviation	4,403	2,160	3,357	3,746	1,179	1,283	1,174	1,384	1,592	1,392	1,257	1,361	1,429	1,064	1,284	,962	,965	1,648
Skewness	,310	1,507	,332	-,201	,061	-,126	,783	,329	1,444	,149	,373	-,050	,435	1,170	,292	,992	3,200	,504
Std. Error of Skewness	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193	,193
Kurtosis	,105	3,476	-,782	-,735	-,690	-,511	,086	-,607	1,451	-,525	-,026	-,946	,067	,953	,037	-,028	11,219	-,331
Std. Error of Kurtosis	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384	,384

Frequency Table

Interacção Trabalho-Família Negativa

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT	Valid	0	7	1,7	1,7
	1	7	1,7	1,7	3,4
	2	15	3,7	3,7	7,1
	3	17	4,2	4,2	11,2
	4	25	6,1	6,1	17,4
	5	26	6,4	6,4	23,7
	6	38	9,3	9,3	33,0
	7	35	8,6	8,6	41,6
	8	45	11,0	11,0	52,6
	9	45	11,0	11,0	63,6
	10	25	6,1	6,1	69,7
	11	26	6,4	6,4	76,0
	12	18	4,4	4,4	80,4
	13	20	4,9	4,9	85,3
	14	13	3,2	3,2	88,5
	15	13	3,2	3,2	91,7
	16	13	3,2	3,2	94,9
	17	10	2,4	2,4	97,3
	18	5	1,2	1,2	98,5
	19	3	,7	,7	99,3
	20	1	,2	,2	99,5
	21	1	,2	,2	99,8
	23	1	,2	,2	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES	Valid	0	3	1,9	1,9
	1	6	3,8	3,8	5,7
	2	2	1,3	1,3	7,0
	3	6	3,8	3,8	10,8
	4	5	3,2	3,2	13,9
	5	10	6,3	6,3	20,3
	6	17	10,8	10,8	31,0
	7	16	10,1	10,1	41,1
	8	10	6,3	6,3	47,5
	9	20	12,7	12,7	60,1
	10	9	5,7	5,7	65,8
	11	14	8,9	8,9	74,7
	12	4	2,5	2,5	77,2
	13	11	7,0	7,0	84,2

14	4	2,5	2,5	86,7
15	11	7,0	7,0	93,7
16	5	3,2	3,2	96,8
17	2	1,3	1,3	98,1
18	1	,6	,6	98,7
22	1	,6	,6	99,4
23	1	,6	,6	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Interacção Família-Trabalho Negativa

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	69	16,9	16,9	16,9
1	48	11,7	11,7	28,6
2	73	17,8	17,8	46,5
3	90	22,0	22,0	68,5
4	77	18,8	18,8	87,3
PT Valid 5	19	4,6	4,6	91,9
6	17	4,2	4,2	96,1
7	6	1,5	1,5	97,6
8	8	2,0	2,0	99,5
9	2	,5	,5	100,0
Total	409	100,0	100,0	
0	38	24,1	24,1	24,1
1	39	24,7	24,7	48,7
2	19	12,0	12,0	60,8
3	23	14,6	14,6	75,3
4	24	15,2	15,2	90,5
ES Valid 5	4	2,5	2,5	93,0
6	4	2,5	2,5	95,6
7	3	1,9	1,9	97,5
8	2	1,3	1,3	98,7
11	1	,6	,6	99,4
12	1	,6	,6	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Interacção Trabalho-Família Positiva

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	13	3,2	3,2	3,2
PT Valid 1	19	4,6	4,6	7,8
2	44	10,8	10,8	18,6

	3	41	10,0	10,0	28,6
	4	53	13,0	13,0	41,6
	5	40	9,8	9,8	51,3
	6	53	13,0	13,0	64,3
	7	41	10,0	10,0	74,3
	8	38	9,3	9,3	83,6
	9	22	5,4	5,4	89,0
	10	27	6,6	6,6	95,6
	11	5	1,2	1,2	96,8
	12	1	,2	,2	97,1
	13	3	,7	,7	97,8
	14	4	1,0	1,0	98,8
	15	5	1,2	1,2	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	1	6	3,8	3,8	3,8
	2	10	6,3	6,3	10,1
	3	27	17,1	17,1	27,2
	4	13	8,2	8,2	35,4
	5	11	7,0	7,0	42,4
	6	16	10,1	10,1	52,5
	7	17	10,8	10,8	63,3
	8	12	7,6	7,6	70,9
	9	9	5,7	5,7	76,6
	10	17	10,8	10,8	87,3
	11	10	6,3	6,3	93,7
	12	4	2,5	2,5	96,2
	13	2	1,3	1,3	97,5
	14	3	1,9	1,9	99,4
	15	1	,6	,6	100,0
		Total	158	100,0	100,0

Interacção Família-Trabalho Positiva

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	0	14	3,4	3,4
	1	9	2,2	5,6
	2	26	6,4	12,0
PT Valid	3	35	8,6	20,5
	4	40	9,8	30,3
	5	58	14,2	44,5
	6	56	13,7	58,2
	7	35	8,6	66,7

	8	30	7,3	7,3	74,1
	9	17	4,2	4,2	78,2
	10	46	11,2	11,2	89,5
	11	8	2,0	2,0	91,4
	12	13	3,2	3,2	94,6
	13	3	,7	,7	95,4
	14	8	2,0	2,0	97,3
	15	11	2,7	2,7	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
	0	1	,6	,6	,6
	1	4	2,5	2,5	3,2
	2	3	1,9	1,9	5,1
	3	5	3,2	3,2	8,2
	4	11	7,0	7,0	15,2
	5	14	8,9	8,9	24,1
	6	9	5,7	5,7	29,7
	7	5	3,2	3,2	32,9
ES Valid	8	15	9,5	9,5	42,4
	9	20	12,7	12,7	55,1
	10	19	12,0	12,0	67,1
	11	14	8,9	8,9	75,9
	12	5	3,2	3,2	79,1
	13	15	9,5	9,5	88,6
	14	7	4,4	4,4	93,0
	15	11	7,0	7,0	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Coping Activo

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	0	4	1,0	1,0
	1	5	1,2	2,2
	2	70	17,1	19,3
PT Valid	3	103	25,2	44,5
	4	128	31,3	75,8
	5	57	13,9	89,7
	6	42	10,3	100,0
	Total	409	100,0	100,0
	2	15	9,5	9,5
ES Valid	3	31	19,6	29,1
	4	61	38,6	67,7
	5	25	15,8	83,5

6	26	16,5	16,5	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Planear

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	2	,5	,5	,5
1	3	,7	,7	1,2
2	69	16,9	16,9	18,1
3	77	18,8	18,8	36,9
PT Valid 4	145	35,5	35,5	72,4
5	51	12,5	12,5	84,8
6	62	15,2	15,2	100,0
Total	409	100,0	100,0	
0	1	,6	,6	,6
2	18	11,4	11,4	12,0
3	34	21,5	21,5	33,5
ES Valid 4	49	31,0	31,0	64,6
5	29	18,4	18,4	82,9
6	27	17,1	17,1	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Utilização de Suporte Instrumental

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	29	7,1	7,1	7,1
1	43	10,5	10,5	17,6
2	130	31,8	31,8	49,4
3	73	17,8	17,8	67,2
PT Valid 4	97	23,7	23,7	91,0
5	18	4,4	4,4	95,4
6	19	4,6	4,6	100,0
Total	409	100,0	100,0	
1	7	4,4	4,4	4,4
2	65	41,1	41,1	45,6
3	40	25,3	25,3	70,9
ES Valid 4	30	19,0	19,0	89,9
5	10	6,3	6,3	96,2
6	6	3,8	3,8	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Utilização de Suporte Social Emocional

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT Valid	0	22	5,4	5,4	5,4
	1	29	7,1	7,1	12,5
	2	122	29,8	29,8	42,3
	3	78	19,1	19,1	61,4
	4	88	21,5	21,5	82,9
	5	33	8,1	8,1	91,0
	6	37	9,0	9,0	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	2	1,3	1,3	1,3
	1	4	2,5	2,5	3,8
	2	56	35,4	35,4	39,2
	3	26	16,5	16,5	55,7
	4	41	25,9	25,9	81,6
	5	16	10,1	10,1	91,8
	6	13	8,2	8,2	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Religião

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT Valid	0	167	40,8	40,8	40,8
	1	49	12,0	12,0	52,8
	2	96	23,5	23,5	76,3
	3	26	6,4	6,4	82,6
	4	38	9,3	9,3	91,9
	5	12	2,9	2,9	94,9
	6	21	5,1	5,1	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	77	48,7	48,7	48,7
	1	27	17,1	17,1	65,8
	2	31	19,6	19,6	85,4
	3	5	3,2	3,2	88,6
	4	8	5,1	5,1	93,7
	5	5	3,2	3,2	96,8
	6	5	3,2	3,2	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Reinterpretação Positiva

Nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
PT Valid	0	9	2,2	2,2	2,2

	1	7	1,7	1,7	3,9
	2	121	29,6	29,6	33,5
	3	73	17,8	17,8	51,3
	4	115	28,1	28,1	79,5
	5	44	10,8	10,8	90,2
	6	40	9,8	9,8	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	3	1,9	1,9	1,9
	1	5	3,2	3,2	5,1
	2	46	29,1	29,1	34,2
	3	33	20,9	20,9	55,1
	4	39	24,7	24,7	79,7
	5	20	12,7	12,7	92,4
	6	12	7,6	7,6	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Autoculpabilização

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	0	8	2,0	2,0	
	1	45	11,0	13,0	
	2	118	28,9	41,8	
PT Valid	3	114	27,9	69,7	
	4	77	18,8	88,5	
	5	35	8,6	97,1	
	6	12	2,9	100,0	
	Total	409	100,0	100,0	
		0	3	1,9	1,9
		1	20	12,7	14,6
ES Valid	2	49	31,0	45,6	
	3	46	29,1	74,7	
	4	26	16,5	91,1	
	5	10	6,3	97,5	
	6	4	2,5	100,0	
	Total	158	100,0	100,0	

Aceitação

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	0	5	1,2	1,2
PT Valid	1	17	4,2	5,4
	2	109	26,7	32,0

	3	100	24,4	24,4	56,5
	4	117	28,6	28,6	85,1
	5	34	8,3	8,3	93,4
	6	27	6,6	6,6	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	1	3	1,9	1,9	1,9
	2	19	12,0	12,0	13,9
	3	39	24,7	24,7	38,6
	4	38	24,1	24,1	62,7
	5	29	18,4	18,4	81,0
	6	30	19,0	19,0	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Expressão de Sentimentos

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT Valid	0	16	3,9	3,9	3,9
	1	20	4,9	4,9	8,8
	2	175	42,8	42,8	51,6
	3	62	15,2	15,2	66,7
	4	90	22,0	22,0	88,8
	5	24	5,9	5,9	94,6
	6	22	5,4	5,4	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	10	6,3	6,3	6,3
	1	24	15,2	15,2	21,5
	2	48	30,4	30,4	51,9
	3	39	24,7	24,7	76,6
	4	24	15,2	15,2	91,8
	5	5	3,2	3,2	94,9
	6	8	5,1	5,1	100,0
Total	158	100,0	100,0		

Negação

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT Valid	0	143	35,0	35,0	35,0
	1	107	26,2	26,2	61,1
	2	100	24,4	24,4	85,6
	3	31	7,6	7,6	93,2
	4	23	5,6	5,6	98,8
	5	4	1,0	1,0	99,8

	6	1	,2	,2	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	84	53,2	53,2	53,2
	1	31	19,6	19,6	72,8
	2	32	20,3	20,3	93,0
	3	8	5,1	5,1	98,1
	4	2	1,3	1,3	99,4
	5	1	,6	,6	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Autodistração

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT Valid	0	23	5,6	5,6	5,6
	1	42	10,3	10,3	15,9
	2	142	34,7	34,7	50,6
	3	93	22,7	22,7	73,3
	4	75	18,3	18,3	91,7
	5	19	4,6	4,6	96,3
	6	15	3,7	3,7	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	11	7,0	7,0	7,0
	1	18	11,4	11,4	18,4
	2	64	40,5	40,5	58,9
	3	32	20,3	20,3	79,1
	4	23	14,6	14,6	93,7
	5	8	5,1	5,1	98,7
	6	2	1,3	1,3	100,0
	Total	158	100,0	100,0	

Desinvestimento Comportamental

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
PT Valid	0	208	50,9	50,9	50,9
	1	72	17,6	17,6	68,5
	2	101	24,7	24,7	93,2
	3	19	4,6	4,6	97,8
	4	6	1,5	1,5	99,3
	6	3	,7	,7	100,0
	Total	409	100,0	100,0	
ES Valid	0	87	55,1	55,1	55,1
	1	32	20,3	20,3	75,3

2	31	19,6	19,6	94,9
3	7	4,4	4,4	99,4
4	1	,6	,6	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Uso de Substâncias

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	352	86,1	86,1	86,1
1	18	4,4	4,4	90,5
2	26	6,4	6,4	96,8
3	6	1,5	1,5	98,3
4	7	1,7	1,7	100,0
Total	409	100,0	100,0	
0	134	84,8	84,8	84,8
1	5	3,2	3,2	88,0
2	13	8,2	8,2	96,2
3	1	,6	,6	96,8
4	4	2,5	2,5	99,4
6	1	,6	,6	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Humor

Nacionalidade	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	43	10,5	10,5	10,5
1	44	10,8	10,8	21,3
2	162	39,6	39,6	60,9
3	62	15,2	15,2	76,0
4	73	17,8	17,8	93,9
5	11	2,7	2,7	96,6
6	14	3,4	3,4	100,0
Total	409	100,0	100,0	
0	17	10,8	10,8	10,8
1	16	10,1	10,1	20,9
2	63	39,9	39,9	60,8
3	18	11,4	11,4	72,2
4	22	13,9	13,9	86,1
5	9	5,7	5,7	91,8
6	13	8,2	8,2	100,0
Total	158	100,0	100,0	

Anexo V – Coeficiente de fiabilidade

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary				
Nacionalidade			N	%
		Valid	409	100,0
PT	Cases	Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
		Valid	158	100,0
ES	Cases	Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics			
Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,865	,864	8
ES	,861	,860	8

Item Statistics			
Nacionalidade		Mean	Std. Deviation
	1.Sentir-se irritado(a) em casa por causa das exigências no trabalho.	1,14	,637 409
	2.Ter dificuldade em cumprir as tarefas domésticas por estar constantemente a pensar no trabalho.	,90	,773 409
	3.Ter de cancelar programas com a família, amigos(as), cônjuge devido a compromissos de trabalho.	1,01	,702 409
	4.Ter dificuldade em cumprir tarefas domésticas por causa do horário de trabalho.	1,08	,797 409
PT	5.Ter pouca energia para se envolver em atividades de lazer com a sua família, amigos(as), cônjuge por causa do trabalho.	1,12	,774 409
	6.Ter de trabalhar tanto que não tem tempo para nenhum dos seus hobbies.	1,07	,829 409
	7.As obrigações do seu trabalho não lhe permitem sentir-se relaxado(a) em casa.	1,02	,768 409
	8.O trabalho tira-lhe tempo que gostaria de passar com a família, amigos(as) ou cônjuge	1,30	,776 409
ES	1.Sentir-se irritado(a) em casa por causa das exigências no trabalho.	1,09	,652 158

2.Ter dificuldade em cumprir as tarefas domésticas por estar constantemente a pensar no trabalho.	1,08	,727	158
3.Ter de cancelar programas com a família, amigos(as), cônjuge devido a compromissos de trabalho.	1,03	,740	158
4.Ter dificuldade em cumprir tarefas domésticas por causa do horário de trabalho.	1,09	,801	158
5.Ter pouca energia para se envolver em atividades de lazer com a sua família, amigos(as), cônjuge por causa do trabalho.	1,16	,778	158
6.Ter de trabalhar tanto que não tem tempo para nenhum dos seus hobbies.	1,03	,825	158
7.As obrigações do seu trabalho não lhe permitem sentir-se relaxado(a) em casa.	1,06	,800	158
8.O trabalho tira-lhe tempo que gostaria de passar com a família, amigos(as) ou cônjuge	1,37	,840	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	
PT	1.	1,000	,520	,336	,377	,403	,409	,540	,340
	2.	,520	1,000	,427	,526	,445	,412	,498	,408
	3.	,336	,427	1,000	,384	,390	,441	,350	,389
	4.	,377	,526	,384	1,000	,505	,485	,382	,459
	5.	,403	,445	,390	,505	1,000	,507	,462	,517
	6.	,409	,412	,441	,485	,507	1,000	,529	,510
	7.	,540	,498	,350	,382	,462	,529	1,000	,468
	8.	,340	,408	,389	,459	,517	,510	,468	1,000
ES	1.	1,000	,402	,246	,399	,324	,385	,491	,336
	2.	,402	1,000	,399	,436	,429	,463	,485	,413
	3.	,246	,399	1,000	,448	,259	,395	,310	,457
	4.	,399	,436	,448	1,000	,294	,564	,409	,567
	5.	,324	,429	,259	,294	1,000	,548	,518	,437
	6.	,385	,463	,395	,564	,548	1,000	,634	,581
	7.	,491	,485	,310	,409	,518	,634	1,000	,519
	8.	,336	,413	,457	,567	,437	,581	,519	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	8,64	18,932	4,351	8
ES	8,89	19,383	4,403	8

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,771	,766	4
ES	,815	,814	4

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	9.Sentir-se tão irritado(a) com um problema na família que descarrega a frustração nos(as) colegas.	,38	,574	409
	10.Ter dificuldade em se concentrar no trabalho por estar preocupado(a) com um problema na família.	,85	,650	409
	11.Ver o seu desempenho no trabalho afectado por problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,71	,638	409
	12.Ter pouca vontade de trabalhar devido a problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,73	,639	409
ES	9.Sentir-se tão irritado(a) com um problema na família que descarrega a frustração nos(as) colegas.	,29	,579	158
	10.Ter dificuldade em se concentrar no trabalho por estar preocupado(a) com um problema na família.	,63	,690	158
	11.Ver o seu desempenho no trabalho afectado por problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,65	,758	158
	12.Ter pouca vontade de trabalhar devido a problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,62	,654	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	9.	10.	11.	12.	
PT	9.Sentir-se tão irritado(a) com um problema na família que descarrega a frustração nos(as) colegas.	1,000	,319	,301	,327
	10.Ter dificuldade em se concentrar no trabalho por estar preocupado(a) com um problema na família.	,319	1,000	,627	,574
	11.Ver o seu desempenho no trabalho afectado por problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,301	,627	1,000	,555
	12.Ter pouca vontade de trabalhar devido a problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,327	,574	,555	1,000
ES	9.Sentir-se tão irritado(a) com um problema na família que descarrega a frustração nos(as) colegas.	1,000	,445	,426	,462
	10.Ter dificuldade em se concentrar no trabalho por estar preocupado(a) com um problema na família.	,445	1,000	,590	,536
	11.Ver o seu desempenho no trabalho afectado por problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,426	,590	1,000	,677
	12.Ter pouca vontade de trabalhar devido a problemas com a família, amigos(as), cônjuge.	,462	,536	,677	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	2,67	3,716	1,928	4
ES	2,19	4,664	2,160	4

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%	
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,817	,818	6
ES	,780	,779	6

Item Statistics

Nacionalidade	Mean	Std. Deviation	N
PT	13.Após um dia ou semana de trabalho agradável ter vontade de se envolver em atividades com a família, amigos(as), cônjuge.	1,86	,789 409
	14.Desempenhar melhor as tarefas domésticas por causa do que aprendeu no trabalho.	,92	,835 409
	15.Ser mais capaz de manter programas em casa porque o trabalho o(a) ensinou a isso.	,83	,808 409
	16.Gerir melhor o tempo em casa por causa do modo como o faz no trabalho.	1,01	,800 409
	17.Ser mais capaz de interagir com a família, amigos(as), cônjuge por casa do que aprendeu no trabalho.	,89	,821 409
	18.Depois de passar um agradável fim-de-semana com a família, amigos(as), cônjuge sentir mais prazer no trabalho.	1,60	,847 409
	13.Após um dia ou semana de trabalho agradável ter vontade de se envolver em atividades com a família, amigos(as), cônjuge.	2,03	,844 158
	14.Desempenhar melhor as tarefas domésticas por causa do que aprendeu no trabalho.	,90	,890 158
ES	15.Ser mais capaz de manter programas em casa porque o trabalho o(a) ensinou a isso.	1,27	,980 158
	16.Gerir melhor o tempo em casa por causa do modo como o faz no trabalho.	1,16	,937 158
	17.Ser mais capaz de interagir com a família, amigos(as), cônjuge por casa do que aprendeu no trabalho.	1,08	,917 158
	18.Depois de passar um agradável fim-de-semana com a família, amigos(as), cônjuge sentir mais prazer no trabalho.	1,77	1,003 158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	13.	14.	15.	16.	17.	18.	
PT	13.Após um dia ou semana de trabalho agradável ter vontade de se envolver em atividades com a família, amigos(as), cônjuge.	1,000	,274	,259	,285	,234	,322
	14.Desempenhar melhor as tarefas domésticas por causa do que aprendeu no trabalho.	,274	1,000	,678	,533	,606	,272

	15.Ser mais capaz de manter programas em casa porque o trabalho o(a) ensinou a isso.	,259	,678	1,000	,688	,671	,299
	16.Gerir melhor o tempo em casa por causa do modo como o faz no trabalho.	,285	,533	,688	1,000	,635	,305
	17.Ser mais capaz de interagir com a família, amigos(as), cônjuge por casa do que aprendeu no trabalho.	,234	,606	,671	,635	1,000	,353
	18.Depois de passar um agradável fim-de-semana com a família, amigos(as), cônjuge sentir mais prazer no trabalho.	,322	,272	,299	,305	,353	1,000
	13.Após um dia ou semana de trabalho agradável ter vontade de se envolver em atividades com a família, amigos(as), cônjuge.	1,000	,164	,215	,107	,154	,398
	14.Desempenhar melhor as tarefas domésticas por causa do que aprendeu no trabalho.	,164	1,000	,528	,540	,635	,188
ES	15.Ser mais capaz de manter programas em casa porque o trabalho o(a) ensinou a isso.	,215	,528	1,000	,632	,578	,244
	16.Gerir melhor o tempo em casa por causa do modo como o faz no trabalho.	,107	,540	,632	1,000	,592	,250
	17.Ser mais capaz de interagir com a família, amigos(as), cônjuge por casa do que aprendeu no trabalho.	,154	,635	,578	,592	1,000	,325
	18.Depois de passar um agradável fim-de-semana com a família, amigos(as), cônjuge sentir mais prazer no trabalho.	,398	,188	,244	,250	,325	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	7,11	12,561	3,544	6
ES	8,21	14,829	3,851	6

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%
	Valid	409	100,0
PT	Cases Excluded ^a	0	,0
	Total	409	100,0
ES	Cases Valid	158	100,0

Excluded ^a	0	,0
Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,824	,822	4
ES	,853	,853	4

Item Statistics

Nacionalidade	Mean	Std. Deviation	N
PT	19. Levar as responsabilidades no trabalho mais a sério porque lhe é exigido o mesmo em casa.	,99	,952 409
	20. Ser mais capaz de manter compromissos no trabalho porque lhe é exigido o mesmo em casa.	,96	,958 409
	21. Gerir melhor o tempo no trabalho porque em casa tem de fazer o mesmo.	1,13	,904 409
	22. Sentir mais autoconfiança no trabalho por ter a vida familiar bem organizada.	1,70	,912 409
ES	19. Levar as responsabilidades no trabalho mais a sério porque lhe é exigido o mesmo em casa.	1,85	1,015 158
	20. Ser mais capaz de manter compromissos no trabalho porque lhe é exigido o mesmo em casa.	1,92	,984 158
	21. Gerir melhor o tempo no trabalho porque em casa tem de fazer o mesmo.	1,61	,969 158
	22. Sentir mais autoconfiança no trabalho por ter a vida familiar bem organizada.	1,64	,985 158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	19.	20.	21.	22.	
PT	19. Levar as responsabilidades no trabalho mais a sério porque lhe é exigido o mesmo em casa.	1,000	,857	,651	,308
	20. Ser mais capaz de manter compromissos no trabalho porque lhe é exigido o mesmo em casa.	,857	1,000	,690	,321
	21. Gerir melhor o tempo no trabalho porque em casa tem de fazer o mesmo.	,651	,690	1,000	,387
	22. Sentir mais autoconfiança no trabalho por ter a vida familiar bem organizada.	,308	,321	,387	1,000

ES	19. Levar as responsabilidades no trabalho mais a sério porque lhe é exigido o mesmo em casa.	1,000	,632	,597	,482
	20. Ser mais capaz de manter compromissos no trabalho porque lhe é exigido o mesmo em casa.	,632	1,000	,668	,534
	21. Gerir melhor o tempo no trabalho porque em casa tem de fazer o mesmo.	,597	,668	1,000	,640
	22. Sentir mais autoconfiança no trabalho por ter a vida familiar bem organizada.	,482	,534	,640	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	4,78	9,091	3,015	4
ES	7,03	10,840	3,292	4

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,645	,646	2
ES	,627	,627	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	2. Concentro os meus esforços para fazer alguma coisa que me permita enfrentar a situação	1,70	,740	409
	7. Tomo medidas para tentar melhorar a minha situação	1,97	,755	409
ES	2. Concentro os meus esforços para fazer alguma coisa que me permita enfrentar a situação	1,95	,703	158
	7. Tomo medidas para tentar melhorar a minha situação	2,15	,679	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	2.	7.
PT	2.Concentro os meus esforços para fazer alguma coisa que me permita enfrentar a situação	1,000 ,477
	7.Tomo medidas para tentar melhorar a minha situação	,477 1,000
ES	2.Concentro os meus esforços para fazer alguma coisa que me permita enfrentar a situação	1,000 ,457
	7.Tomo medidas para tentar melhorar a minha situação	,457 1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	3,67	1,651	1,285	2
ES	4,10	1,391	1,179	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%	
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,678	,678	2
ES	,649	,649	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	14.Tento encontrar uma estratégia que me ajude no que tenho que fazer	1,95	,761	409
	25.Penso muito sobre a melhor forma de lidar com a situação	1,91	,748	409
ES	14.Tento encontrar uma estratégia que me ajude no que tenho que fazer	2,01	,740	158

25.Penso muito sobre a melhor forma de lidar com a situação	2,04	,752	158
---	------	------	-----

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	14.	25.
PT 14.Tento encontrar uma estratégia que me ajude no que tenho que fazer	1,000	,513
25.Penso muito sobre a melhor forma de lidar com a situação	,513	1,000
ES 14.Tento encontrar uma estratégia que me ajude no que tenho que fazer	1,000	,480
25.Penso muito sobre a melhor forma de lidar com a situação	,480	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	3,86	1,723	1,313	2
ES	4,06	1,646	1,283	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%
PT	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	409	100,0
ES	Valid	158	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,805	,805	2
ES	,620	,622	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	10.Peço conselhos e ajuda a outras pessoas para enfrentar melhor a situação	1,47	,792	409

	23.Peço conselhos e ajuda a pessoas que passaram pelo mesmo	1,25	,806 409
	10.Peço conselhos e ajuda a outras pessoas para enfrentar melhor a situação	1,67	,727 158
ES	23.Peço conselhos e ajuda a pessoas que passaram pelo mesmo	1,26	,650 158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		10.	23.
PT	10.Peço conselhos e ajuda a outras pessoas para enfrentar melhor a situação	1,000	,673
	23.Peço conselhos e ajuda a pessoas que passaram pelo mesmo	,673	1,000
ES	10.Peço conselhos e ajuda a outras pessoas para enfrentar melhor a situação	1,000	,452
	23.Peço conselhos e ajuda a pessoas que passaram pelo mesmo	,452	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	2,72	2,137	1,462	2
ES	2,93	1,377	1,174	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%
PT	Cases		
	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0	,0
ES	Cases		
	Valid	158	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,817	,818	2
ES	,781	,781	2

Item Statistics

Nacionalidade	Mean	Std. Deviation	N
5.Procuro apoio emocional de alguém (família, PT amigos)	1,48	,860	409
15.Procuro o conforto e compreensão de alguém	1,57	,832	409
5.Procuro apoio emocional de alguém (família, ES amigos)	1,75	,757	158
15.Procuro o conforto e compreensão de alguém	1,52	,771	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade	5.	15.
PT 5.Procuro apoio emocional de alguém (família, amigos)	1,000	,692
15.Procuro o conforto e compreensão de alguém	,692	1,000
ES 5.Procuro apoio emocional de alguém (família, amigos)	1,000	,641
15.Procuro o conforto e compreensão de alguém	,641	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	3,05	2,422	1,556	2
ES	3,27	1,916	1,384	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%	
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,890	,890	2
ES	,839	,845	2

Item Statistics

Nacionalidade	Mean	Std. Deviation	N
---------------	------	----------------	---

PT	22.Tento encontrar conforto na minha religião ou crença espiritual	,77	,922	409
	27.Rezo ou medito	,84	,941	409
ES	22.Tento encontrar conforto na minha religião ou crença espiritual	,46	,787	158
	27.Rezo ou medito	,75	,923	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		22.	27.
PT	22.Tento encontrar conforto na minha religião ou crença espiritual	1,000	,801
	27.Rezo ou medito	,801	1,000
ES	22.Tento encontrar conforto na minha religião ou crença espiritual	1,000	,732
	27.Rezo ou medito	,732	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	1,61	3,127	1,768	2
ES	1,21	2,536	1,592	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,785	,786	2
ES	,710	,710	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	12.Tento analisar a situação de maneira diferente, de forma a torná-la mais positiva	1,70	,754	409

	17.Procuro algo positivo em tudo o que está a acontecer	1,69	,806	409
ES	12.Tento analisar a situação de maneira diferente, de forma a torná-la mais positiva	1,56	,794	158
	17.Procuro algo positivo em tudo o que está a acontecer	1,75	,788	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		12.	17.
PT	12.Tento analisar a situação de maneira diferente, de forma a torná-la mais positiva	1,000	,647
	17.Procuro algo positivo em tudo o que está a acontecer	,647	1,000
ES	12.Tento analisar a situação de maneira diferente, de forma a torná-la mais positiva	1,000	,550
	17.Procuro algo positivo em tudo o que está a acontecer	,550	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	3,39	2,004	1,416	2
ES	3,32	1,937	1,392	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,561	,561	2
ES	,571	,575	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	13.Faço críticas a mim próprio	1,80	,782	409
	26.Culpo-me pelo que está a acontecer	1,08	,777	409
ES	13.Faço críticas a mim próprio	1,66	,803	158

26.Culpo-me pelo que está a acontecer	1,08	,695	158
---------------------------------------	------	------	-----

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		13.	26.
PT	13.Faço críticas a mim próprio	1,000	,390
	26.Culpo-me pelo que está a acontecer	,390	1,000
ES	13.Faço críticas a mim próprio	1,000	,403
	26.Culpo-me pelo que está a acontecer	,403	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	2,88	1,689	1,300	2
ES	2,75	1,579	1,257	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,641	,641	2
ES	,628	,629	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	20.Tento aceitar as coisas tal como estão a acontecer	1,52	,751	409
	24.Tento aprender a viver com a situação	1,74	,765	409
ES	20.Tento aceitar as coisas tal como estão a acontecer	2,14	,769	158
	24.Tento aprender a viver com a situação	1,88	,824	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		20.	24.
PT	20.Tento aceitar as coisas tal como estão a acontecer	1,000	,472

	24.Tento aprender a viver com a situação	,472	1,000
ES	20.Tento aceitar as coisas tal como estão a acontecer	1,000	,458
	24.Tento aprender a viver com a situação	,458	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	3,26	1,690	1,300	2
ES	4,02	1,853	1,361	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade		N	%
	Valid	409	100,0
PT	Cases Excluded ^a	0	,0
	Total	409	100,0
	Valid	158	100,0
ES	Cases Excluded ^a	0	,0
	Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,798	,799	2
ES	,636	,637	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
	9.Fico aborrecido e expresso os meus sentimentos	1,46	,776	409
PT	21.Sinto e expresso os meus sentimentos de aborrecimento	1,40	,734	409
	9.Fico aborrecido e expresso os meus sentimentos	1,00	,806	158
ES	21.Sinto e expresso os meus sentimentos de aborrecimento	1,57	,862	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		9.	21.
PT	9.Fico aborrecido e expresso os meus sentimentos	1,000	,665
	21.Sinto e expresso os meus sentimentos de aborrecimento	,665	1,000
ES	9.Fico aborrecido e expresso os meus sentimentos	1,000	,467

21.Sinto e expresso os meus sentimentos de aborrecimento ,467 1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	2,86	1,898	1,378	2
ES	2,57	2,043	1,429	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,651	,655	2
ES	,683	,688	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	3.Tenho dito para mim próprio(a): "isto não é verdade"	,78	,772	409
	8.Recuso-me a acreditar que isto esteja a acontecer comigo	,49	,672	409
ES	3.Tenho dito para mim próprio(a): "isto não é verdade"	,49	,656	158
	8.Recuso-me a acreditar que isto esteja a acontecer comigo	,34	,562	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		3.	8.
PT	3.Tenho dito para mim próprio(a): "isto não é verdade"	1,000	,488
	8.Recuso-me a acreditar que isto esteja a acontecer comigo	,488	1,000
ES	3.Tenho dito para mim próprio(a): "isto não é verdade"	1,000	,525
	8.Recuso-me a acreditar que isto esteja a acontecer comigo	,525	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	1,27	1,554	1,247	2
ES	,84	1,132	1,064	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,702	,702	2
ES	,529	,532	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	1.Refugio-me noutras actividades para me abstrair da situação	1,35	,762	409
	19.Faço outras coisas para pensar menos na situação, tal como ir ao cinema, ver Tv, ler, sonhar, ou ir às compras	1,32	,790	409
ES	1.Refugio-me noutras actividades para me abstrair da situação	1,22	,826	158
	19.Faço outras coisas para pensar menos na situação, tal como ir ao cinema, ver Tv, ler, sonhar, ou ir às compras	1,22	,728	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		1.	19.
PT	1.Refugio-me noutras actividades para me abstrair da situação	1,000	,541
	19.Faço outras coisas para pensar menos na situação, tal como ir ao cinema, ver Tv, ler, sonhar, ou ir às compras	,541	1,000
ES	1.Refugio-me noutras actividades para me abstrair da situação	1,000	,362

19.Faço outras coisas para pensar menos na situação, tal como ir ao cinema, ver Tv, ler, sonhar, ou ir às compras ,362 1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	2,67	1,856	1,362	2
ES	2,44	1,650	1,284	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
		Valid	409	100,0
PT	Cases	Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
		Valid	158	100,0
ES	Cases	Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,666	,666	2
ES	,624	,625	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	6.Simplesmente desisto de tentar lidar com isto	,47	,641	409
	16.Desisto de me esforçar para lidar com a situação	,44	,651	409
ES	6.Simplesmente desisto de tentar lidar com isto	,40	,541	158
	16.Desisto de me esforçar para lidar com a situação	,35	,587	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		6.	16.
PT	6.Simplesmente desisto de tentar lidar com isto	1,000	,499
	16.Desisto de me esforçar para lidar com a situação	,499	1,000
ES	6.Simplesmente desisto de tentar lidar com isto	1,000	,455
	16.Desisto de me esforçar para lidar com a situação	,455	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
---------------	------	----------	----------------	------------

PT	,91	1,252	1,119	2
ES	,75	,926	,962	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
		Valid	409	100,0
PT	Cases	Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
		Valid	158	100,0
ES	Cases	Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,861	,864	2
ES	,877	,878	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	4.Refugio-me no álcool ou noutras drogas (comprimidos, etc.) para me sentir melhor	,16	,445	409
	11.Uso álcool ou outras drogas (comprimidos) para me ajudar a ultrapassar os problemas	,12	,398	409
ES	4.Refugio-me no álcool ou noutras drogas (comprimidos, etc.) para me sentir melhor	,18	,527	158
	11.Uso álcool ou outras drogas (comprimidos) para me ajudar a ultrapassar os problemas	,17	,494	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		4.	11.
PT	4.Refugio-me no álcool ou noutras drogas (comprimidos, etc.) para me sentir melhor	1,000	,760
	11.Uso álcool ou outras drogas (comprimidos) para me ajudar a ultrapassar os problemas	,760	1,000
ES	4.Refugio-me no álcool ou noutras drogas (comprimidos, etc.) para me sentir melhor	1,000	,783

11. Uso álcool ou outras drogas (comprimidos) para me ajudar a ultrapassar os problemas ,783 1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	,28	,625	,791	2
ES	,35	,931	,965	2

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

Nacionalidade			N	%
PT	Cases	Valid	409	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	409	100,0
ES	Cases	Valid	158	100,0
		Excluded ^a	0	,0
		Total	158	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Nacionalidade	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
PT	,803	,803	2
ES	,852	,854	2

Item Statistics

Nacionalidade		Mean	Std. Deviation	N
PT	18.Enfrento a situação levando-a para a brincadeira	1,17	,790	409
	28.Enfrento a situação com sentido de humor	1,24	,765	409
ES	18.Enfrento a situação levando-a para a brincadeira	1,30	,914	158
	28.Enfrento a situação com sentido de humor	1,28	,851	158

Inter-Item Correlation Matrix

Nacionalidade		18.	28.
PT	18.Enfrento a situação levando-a para a brincadeira	1,000	,671
	28.Enfrento a situação com sentido de humor	,671	1,000
ES	18.Enfrento a situação levando-a para a brincadeira	1,000	,745
	28.Enfrento a situação com sentido de humor	,745	1,000

Scale Statistics

Nacionalidade	Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
PT	2,41	2,022	1,422	2
ES	2,58	2,717	1,648	2

Anexo VI – Mann-Whitney

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Min.	Max.
ITFN	567	8,71	4,363	0	23
IFTN	567	2,54	2,005	0	12
ITFP	567	5,77	3,209	0	15
IFTP	567	7,05	3,700	0	15
Nacionalidade	567	1,28	,449	1	2

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nac.	N	Mean Rank	Sum of Ranks
	PT	409	280,90	114886,50
ITFN	ES	158	292,03	46141,50
	Total	567		
	PT	409	297,67	121747,50
IFTN	ES	158	248,61	39280,50
	Total	567		
	PT	409	271,95	111226,50
ITFP	ES	158	315,20	49801,50
	Total	567		
	PT	409	255,06	104318,50
IFTP	ES	158	358,92	56709,50
	Total	567		

	ITFN	IFTN	ITFP	IFTP
Mann-Whitney U	31041,500	26719,500	27381,500	20473,500
Wilcoxon W	114886,500	39280,500	111226,500	104318,500
Z	-,728	-3,243	-2,832	-6,794
Asymp. Sig. (2-tailed)	,467	,001	,005	,000

Descriptive Statistics

Nacionalidade	N	Mean	Std. Deviation	Min.	Max.
PT	ITFN	409	8,64	4,351	0 23
	IFTN	409	2,67	1,928	0 9
	ITFP	409	5,52	3,117	0 15
	IFTP	409	6,38	3,459	0 15
	Género	409	1,24	,426	1 2
ES	ITFN	158	8,89	4,403	0 23
	IFTN	158	2,19	2,160	0 12
	ITFP	158	6,44	3,357	1 15
	IFTP	158	8,80	3,746	0 15
	Género	158	1,20	,414	1 3

Mann-Whitney Test

Ranks

Nacionalidade	Género	N	Mean Rank	Sum of Ranks
PT	Feminino	312	212,04	66156,00
	Masculino	97	182,36	17689,00
	Total	409		
PT	Feminino	312	212,15	66189,50
	Masculino	97	182,02	17655,50
	Total	409		
PT	Feminino	312	206,66	64478,00
	Masculino	97	199,66	19367,00
	Total	409		
PT	Feminino	312	215,62	67274,00
	Masculino	97	170,84	16571,00
	Total	409		
PT	Masculino	97	214,03	20760,50
	Total	409		
	Feminino	128	80,63	10321,00
ES	Masculino	29	71,79	2082,00
	Total	157		
	Feminino	128	81,23	10397,00
ES	Masculino	29	69,17	2006,00
	Total	157		

	Feminino	128	78,42	10037,50
ITFP	Masculino	29	81,57	2365,50
	Total	157		
	Feminino	128	78,08	9994,50
IFTN	Masculino	29	83,05	2408,50
	Total	157		
	Masculino	29	84,50	2450,50
	Total	157		

Nac.		ITFN	IFTN	ITFP	IFTP
PT	Mann-Whitney U	12936,000	12902,500	14614,000	11818,000
	Wilcoxon W	17689,000	17655,500	19367,000	16571,000
	Z	-2,166	-2,226	-,512	-3,275
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,030	,026	,609	,001
ES	Mann-Whitney U	1647,000	1571,000	1781,500	1738,500
	Wilcoxon W	2082,000	2006,000	10037,500	9994,500
	Z	-,949	-1,314	-,339	-,534
	Asymp. Sig. (2-tailed)	,343	,189	,735	,594

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Min.	Max.
ITFN	567	8,71	4,363	0	23
IFTN	567	2,54	2,005	0	12
ITFP	567	5,77	3,209	0	15
IFTP	567	7,05	3,700	0	15
Género	567	1,23	,423	1	3

Mann-Whitney Test

Ranks

	Género	N	Mean Rank	Sum of Ranks
ITFN	Feminino	440	292,22	128577,50
	Masculino	126	253,04	31883,50
	Total	566		
IFTN	Feminino	440	291,96	128462,50
	Masculino	126	253,96	31998,50
	Total	566		
ITFP	Feminino	440	284,88	125346,00
	Masculino	126	278,69	35115,00
	Total	566		
IFTP	Feminino	440	293,57	129172,00

Masculino	126	248,33	31289,00
Total	566		
Masculino	126	297,08	37431,50
Total	566		

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Min.	Max.
ITFN	567	8,71	4,363	0	23
IFTN	567	2,54	2,005	0	12
ITFP	567	5,77	3,209	0	15
IFTP	567	7,05	3,700	0	15
Situação Laboral	567	1,31	,462	1	2

Mann-Whitney Test

Ranks

	Situação Laboral	N	Mean Rank	Sum of Ranks
	Sim	392	282,35	110680,00
ITFN	Não	175	287,70	50348,00
	Total	567		
	Sim	392	270,99	106227,50
IFTN	Não	175	313,15	54800,50
	Total	567		
	Sim	392	272,84	106954,50
ITFP	Não	175	308,99	54073,50
	Total	567		
	Sim	392	273,88	107361,00
	Não	175	306,67	53667,00
IFTP	Total	567		
	Não	175	279,96	48992,50
	Total	567		

Descriptive Statistics

Nacionalidade		N	Mean	Std. Deviation	Min.	Max.
PT	ITFN	409	8,64	4,351	0	23
	IFTN	409	2,67	1,928	0	9
	ITFP	409	5,52	3,117	0	15
	IFTP	409	6,38	3,459	0	15
	Situação Laboral	409	1,33	,471	1	2
ES	ITFN	158	8,89	4,403	0	23
	IFTN	158	2,19	2,160	0	12
	ITFP	158	6,44	3,357	1	15
	IFTP	158	8,80	3,746	0	15
	Situação Laboral	158	1,25	,436	1	2

Mann-Whitney Test

Ranks

Nacionalidade	Situação Laboral	N	Mean Rank	Sum of Ranks	
PT	Sim	274	207,40	56828,00	
	ITFN	Não	135	200,13	27017,00
		Total	409		
	IFTN	Sim	274	201,05	55088,00
		Não	135	213,01	28757,00
		Total	409		
	ITFP	Sim	274	196,22	53764,00
		Não	135	222,82	30081,00
		Total	409		
IFTP	Sim	274	192,47	52736,50	
	Não	135	230,43	31108,50	
	Total	409			
ES	ITFN	Não	135	196,09	26472,00
		Total	409		
	IFTN	Sim	118	75,53	8912,00
		Não	40	91,23	3649,00
		Total	158		
	ITFP	Sim	118	72,36	8538,00
		Não	40	100,58	4023,00
		Total	158		
	IFTP	Sim	118	75,91	8957,50
Não		40	90,09	3603,50	
Total		158			
	IFTP	Sim	118	78,90	9310,00

Não	40	81,28	3251,00
Total	158		
Não	40	85,99	3439,50
Total	158		

Nacionalidade	ITFN	IFTN	ITFP	IFTP
Mann-Whitney U	17837,000	17413,000	16089,000	15061,500
PT Wilcoxon W	27017,000	55088,000	53764,000	52736,500
PT Z	-,587	-,977	-2,151	-3,069
Asymp. Sig. (2-tailed)	,557	,329	,031	,002
Mann-Whitney U	1891,000	1517,000	1936,500	2289,000
ES Wilcoxon W	8912,000	8538,000	8957,500	9310,000
ES Z	-1,882	-3,436	-1,702	-,285
Asymp. Sig. (2-tailed)	,060	,001	,089	,776

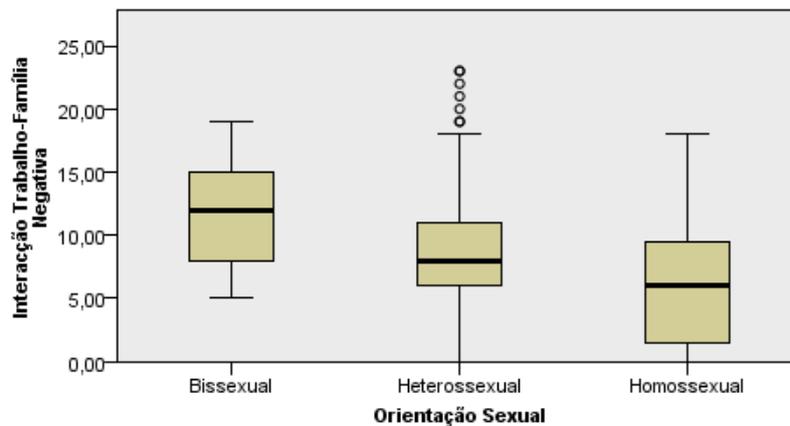
Anexo VII – Kruskal-Wallis

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,002	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,157	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,683	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,767	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

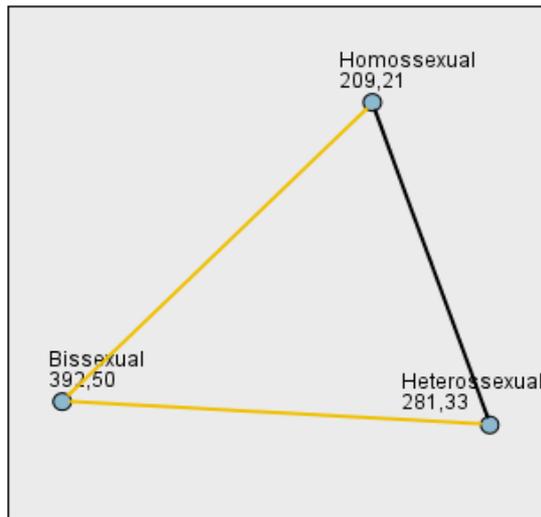
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	563
Test Statistic	12,125
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,002

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Orientação Sexual



Each node shows the sample average rank of Orientação Sexual.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Homossexual-Heterossexual	72,119	36,100	1,998	,046	,137
Homossexual-Bissexual	183,286	52,925	3,463	,001	,002
Heterossexual-Bissexual	111,167	39,976	2,781	,005	,016

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

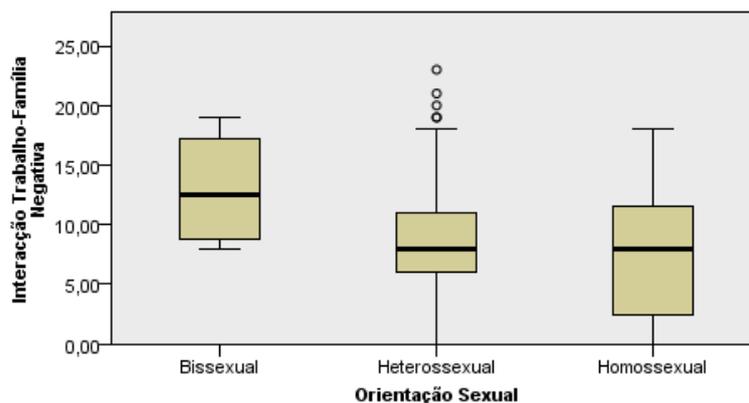
Nacionalidade = Portuguesa

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,010	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,043	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,668	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,769	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

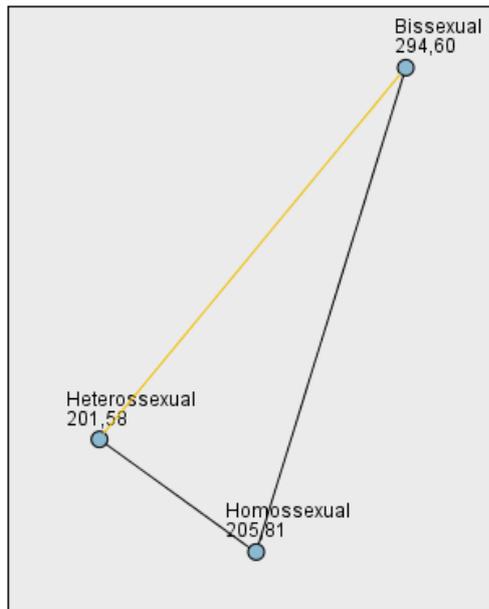
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	407
Test Statistic	9,163
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,010

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Orientação Sexual

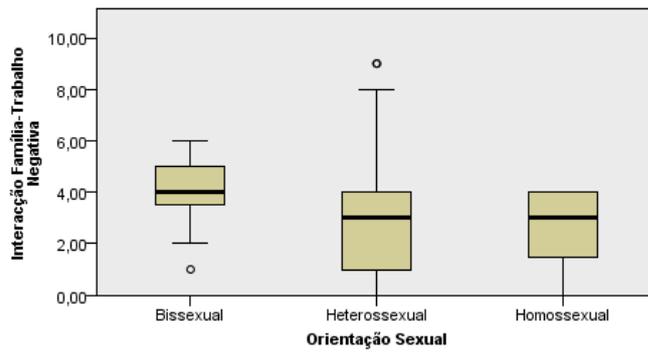


Each node shows the sample average rank of Orientação Sexual.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Heterossexual-Homossexual	-4,228	32,679	-,129	,897	1,000
Heterossexual-Bissexual	93,021	37,119	2,506	,012	,037
Homossexual-Bissexual	88,792	48,743	1,822	,069	,206

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

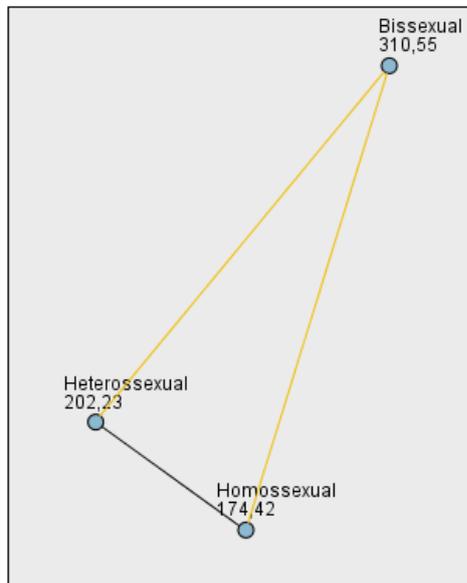
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	407
Test Statistic	6,283
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,043

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Orientação Sexual



Each node shows the sample average rank of Orientação Sexual.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Homossexual-Heterossexual	27,803	33,083	,840	,401	1,000
Homossexual-Bissexual	136,127	49,344	2,759	,006	,017
Heterossexual-Bissexual	108,323	37,577	2,883	,004	,012

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

Nacionalidade = Espanhola

Hypothesis Test Summary

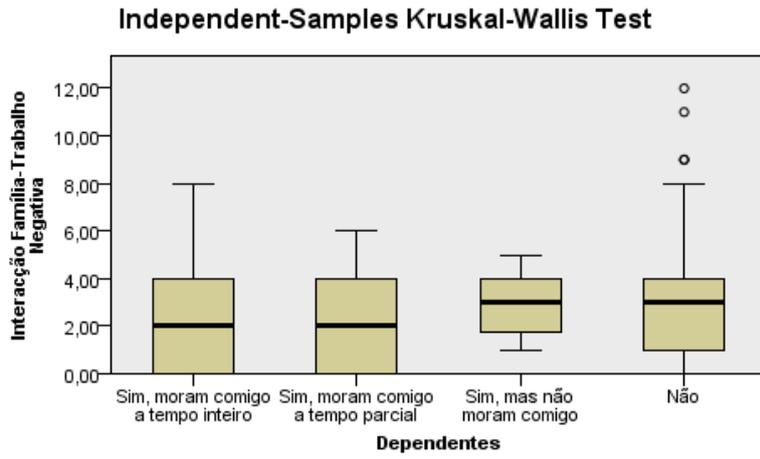
	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,066	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,899	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,831	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Orientação Sexual.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,220	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,623	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,044	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,569	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,002	Reject the null hypothesis.

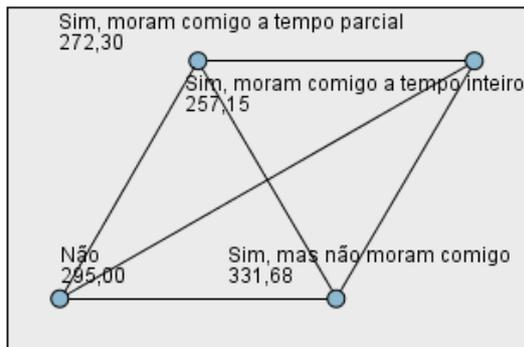
Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.



Total N	564
Test Statistic	8,100
Degrees of Freedom	3
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,044

1. The test statistic is adjusted for ties.

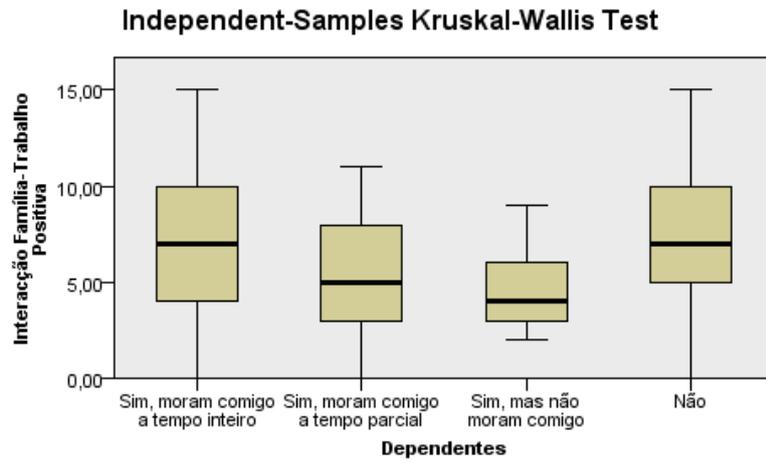
Pairwise Comparisons of Dependentes



Each node shows the sample average rank of Dependentes.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Sim, moram comigo a tempo inteiro-Sim, moram comigo a tempo parcial	-15,154	35,505	-,427	,670	1,000
Sim, moram comigo a tempo inteiro-Não	-37,845	14,642	-2,585	,010	,058
Sim, moram comigo a tempo inteiro-Sim, mas não moram comigo	-74,528	44,518	-1,674	,094	,565
Sim, moram comigo a tempo parcial-Não	-22,691	34,606	-,656	,512	1,000
Sim, moram comigo a tempo parcial-Sim, mas não moram comigo	-59,374	54,452	-1,090	,276	1,000
Não-Sim, mas não moram comigo	36,683	43,804	,837	,402	1,000

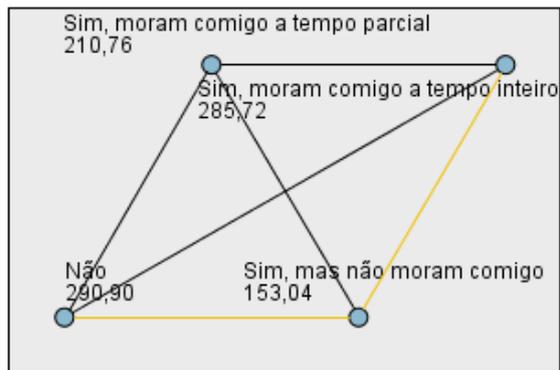
Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.



Total N	564
Test Statistic	14,381
Degrees of Freedom	3
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,002

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Dependents



Each node shows the sample average rank of Dependentes.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Sim, mas não moram comigo-Sim, moram comigo a tempo parcial	57,725	55,029	1,049	,294	1,000
Sim, mas não moram comigo-Sim, moram comigo a tempo inteiro	132,687	44,990	2,949	,003	,019
Sim, mas não moram comigo-Não	-137,860	44,268	-3,114	,002	,011
Sim, moram comigo a tempo parcial-Sim, moram comigo a tempo inteiro	74,962	35,882	2,089	,037	,220
Sim, moram comigo a tempo parcial-Não	-80,135	34,973	-2,291	,022	,132
Sim, moram comigo a tempo inteiro-Não	-5,173	14,798	-,350	,727	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

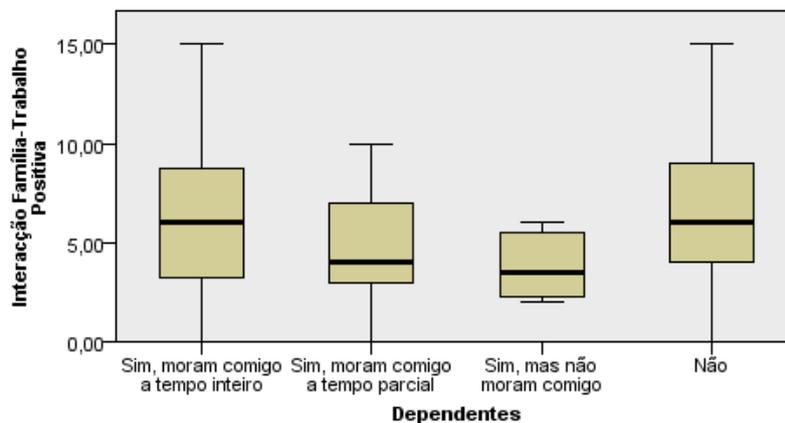
Nacionalidade = Portuguesa

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,425	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,217	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,184	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,003	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

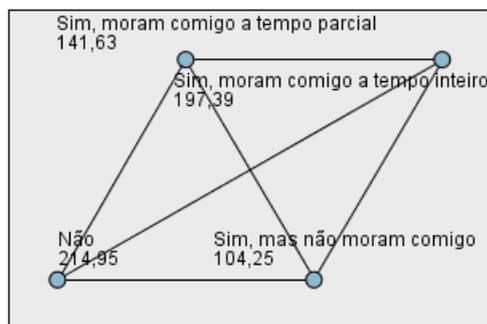
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	407
Test Statistic	13,836
Degrees of Freedom	3
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,003

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Dependentes



Each node shows the sample average rank of Dependentes.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Sim, mas não moram comigo-Sim, moram comigo a tempo parcial	37,382	49,337	,758	,449	1,000
Sim, mas não moram comigo-Sim, moram comigo a tempo inteiro	93,141	42,702	2,181	,029	,175
Sim, mas não moram comigo-Não	-110,697	42,029	-2,634	,008	,051
Sim, moram comigo a tempo parcial-Sim, moram comigo a tempo inteiro	55,760	28,840	1,933	,053	,319
Sim, moram comigo a tempo parcial-Não	-73,316	27,835	-2,634	,008	,051
Sim, moram comigo a tempo inteiro-Não	-17,556	12,808	-1,371	,170	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

Nacionalidade = Espanhola

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,330	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,126	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,440	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Dependentes.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,090	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,264	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,282	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,902	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,108	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Nacionalidade = Portuguesa

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,264	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,437	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,733	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,063	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Nacionalidade = Espanhola

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,194	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,143	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,926	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Estado Civil.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,366	Retain the null hypothesis.

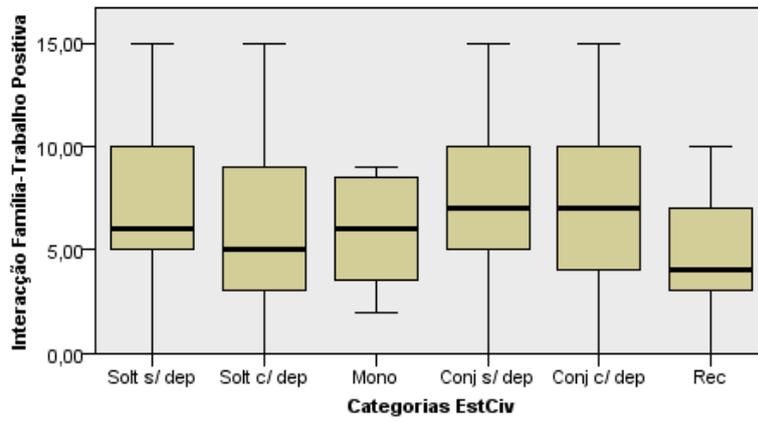
Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,422	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,083	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,767	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,036	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

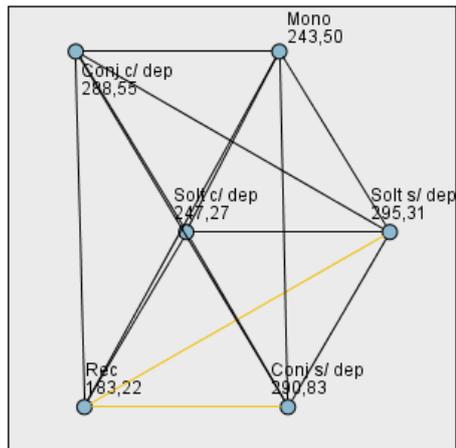
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	566
Test Statistic	11,924
Degrees of Freedom	5
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,036

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Categorias EstCiv



Each node shows the sample average rank of Categorias EstCiv.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Rec-Mono	60,283	80,384	,750	,453	1,000
Rec-Solt c/ dep	64,054	43,728	1,465	,143	1,000
Rec-Conj c/ dep	105,335	36,300	2,902	,004	,056
Rec-Conj s/ dep	107,611	35,565	3,026	,002	,037
Rec-Solt s/ dep	112,091	37,604	2,981	,003	,043
Mono-Solt c/ dep	3,771	77,884	,048	,961	1,000
Mono-Conj c/ dep	-45,052	73,970	-,609	,542	1,000
Mono-Conj s/ dep	-47,328	73,612	-,643	,520	1,000
Mono-Solt s/ dep	51,809	74,618	,694	,487	1,000
Solt c/ dep-Conj c/ dep	-41,281	30,366	-1,359	,174	1,000
Solt c/ dep-Conj s/ dep	-43,557	29,484	-1,477	,140	1,000
Solt c/ dep-Solt s/ dep	48,037	31,913	1,505	,132	1,000
Conj c/ dep-Conj s/ dep	2,276	16,579	,137	,891	1,000
Conj c/ dep-Solt s/ dep	6,756	20,591	,328	,743	1,000
Conj s/ dep-Solt s/ dep	4,480	19,267	,233	,816	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

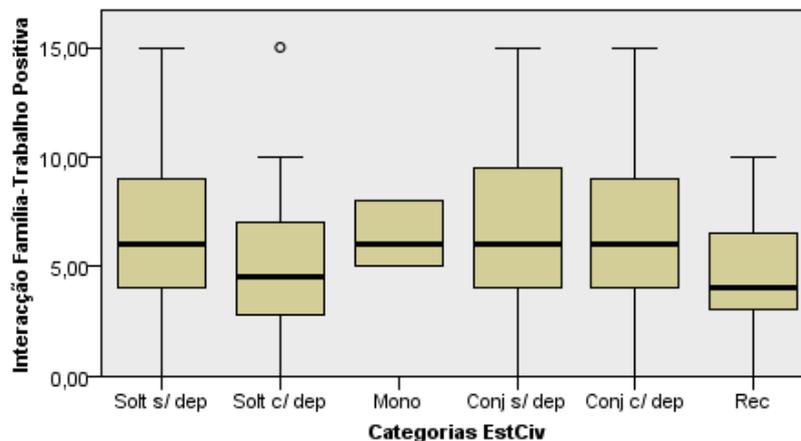
Nacionalidade = Portuguesa

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,415	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,214	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,341	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,031	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

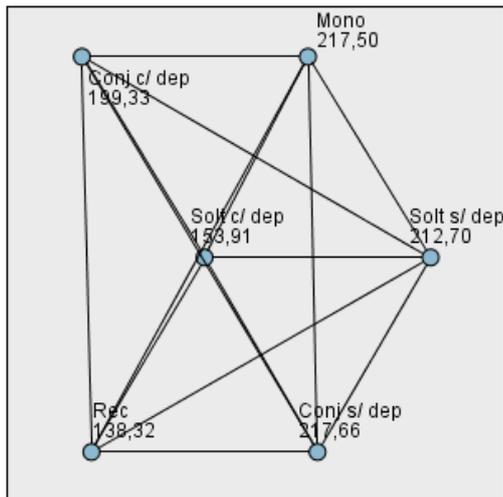
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	409
Test Statistic	12,294
Degrees of Freedom	5
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,031

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Categories EstCiv



Each node shows the sample average rank of Categories EstCiv.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Rec-Solt c/ dep	15,586	37,985	,410	,682	1,000
Rec-Conj c/ dep	61,005	30,636	1,991	,046	,697
Rec-Solt s/ dep	74,373	31,449	2,365	,018	,271
Rec-Mono	79,176	73,661	1,075	,282	1,000
Rec-Conj s/ dep	79,340	29,868	2,656	,008	,118
Solt c/ dep-Conj c/ dep	-45,420	27,451	-1,655	,098	1,000
Solt c/ dep-Solt s/ dep	58,787	28,356	2,073	,038	,572
Solt c/ dep-Mono	-63,591	72,395	-,878	,380	1,000
Solt c/ dep-Conj s/ dep	-63,755	26,591	-2,398	,017	,248
Conj c/ dep-Solt s/ dep	13,367	17,315	,772	,440	1,000
Conj c/ dep-Mono	18,171	68,824	,264	,792	1,000
Conj c/ dep-Conj s/ dep	18,335	14,242	1,287	,198	1,000
Solt s/ dep-Mono	-4,804	69,190	-,069	,945	1,000
Solt s/ dep-Conj s/ dep	-4,968	15,916	-,312	,755	1,000
Mono-Conj s/ dep	-,164	68,486	-,002	,998	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

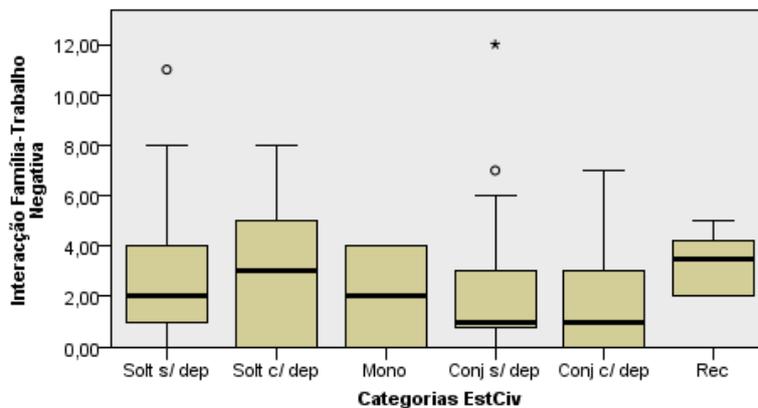
Nacionalidade = Espanhola

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Interação Trabalho-Família Negativa is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,071	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of Interação Família-Trabalho Negativa is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,035	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of Interação Trabalho-Família Positiva is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,850	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Interação Família-Trabalho Positiva is the same across categories of Categorias EstCiv.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,124	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

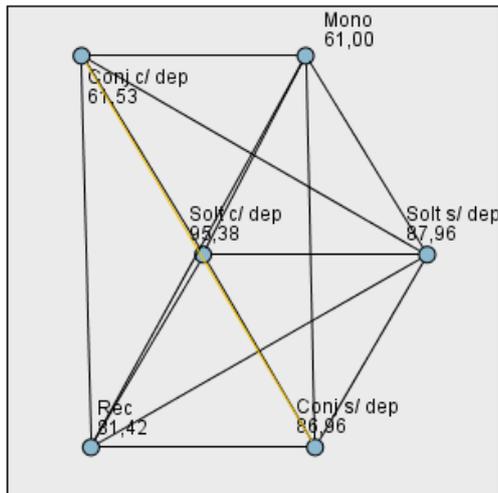
Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	157
Test Statistic	11,993
Degrees of Freedom	5
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,035

1. The test statistic is adjusted for ties.

Pairwise Comparisons of Categorias EstCiv



Each node shows the sample average rank of Categorias EstCiv.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
Mono-Conj c/ dep	-,529	31,467	-,017	,987	1,000
Mono-Rec	-20,417	35,642	-,573	,567	1,000
Mono-Conj s/ dep	-25,960	31,361	-,828	,408	1,000
Mono-Solt s/ dep	26,957	32,181	,838	,402	1,000
Mono-Solt c/ dep	34,385	33,157	1,037	,300	1,000
Conj c/ dep-Rec	-19,887	18,840	-1,056	,291	1,000
Conj c/ dep-Conj s/ dep	25,430	8,252	3,082	,002	,031
Conj c/ dep-Solt s/ dep	26,427	10,964	2,410	,016	,239
Conj c/ dep-Solt c/ dep	33,855	13,563	2,496	,013	,188
Rec-Conj s/ dep	5,543	18,664	,297	,766	1,000
Rec-Solt s/ dep	6,540	20,011	,327	,744	1,000
Rec-Solt c/ dep	13,968	21,545	,648	,517	1,000
Conj s/ dep-Solt s/ dep	,997	10,658	,094	,925	1,000
Conj s/ dep-Solt c/ dep	8,425	13,316	,633	,527	1,000
Solt s/ dep-Solt c/ dep	-7,428	15,147	-,490	,624	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

Anexo VIII – Coeficiente de Correlação de Pearson

		Correlations																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
ITFN	Pearson Correlation	1	,324**	,037	,075	,068	,044	,071	,104*	-	-	,241**	,023	,120**	,022	,094*	,039	,058	-
	Sig. (2-tailed)		,000	,377	,074	,104	,292	,092	,013	,904	,473	,000	,587	,004	,601	,025	,357	,168	,098
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
IFTN	Pearson Correlation	,324**	1	,115**	,069	-,088*	-	,055	,043	,016	-,072	,239**	-	,092*	,298**	,304**	,206**	,222**	-
	Sig. (2-tailed)	,000		,006	,102	,036	,067	,191	,311	,700	,088	,000	,262	,029	,000	,000	,000	,000	,063
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
ITFP	Pearson Correlation	,037	,115**	1	,558**	,215**	,219**	,218**	,199**	,072	,231**	,141**	,185**	,112**	,067	,196**	,022	,119**	,168**
	Sig. (2-tailed)	,377	,006		,000	,000	,000	,000	,000	,087	,000	,001	,000	,008	,113	,000	,603	,005	,000
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
IFTP	Pearson Correlation	,075	,069	,558**	1	,257**	,251**	,222**	,221**	,069	,218**	,075	,286**	,037	-,006	,155**	-,094*	-,047	,146**
	Sig. (2-tailed)	,074	,102	,000		,000	,000	,000	,000	,100	,000	,075	,000	,376	,884	,000	,026	,260	,001
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567

Coping Activo	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
	Pearson Correlati on	,068	-,088*	,215**	,257**	1	,639**	,302**	,306**	,150**	,466**	,004	,388**	,255**	-,125**	,015	-,309**	-,121**	-,198**
	Sig. (2-tailed)	,104	,036	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,926	,000	,000	,003	,720	,000	,004	,000
Planear	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
	Pearson Correlati on	,044	-,077	,219**	,251**	,639**	1	,297**	,275**	,156**	,542**	,157**	,476**	,316**	-,123**	,060	-,231**	-,100*	-,246**
	Sig. (2-tailed)	,292	,067	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,003	,151	,000	,017	,000
S. Instrumental	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
	Pearson Correlati on	,071	,055	,218**	,222**	,302**	,297**	1	,700**	,169**	,191**	,152**	,226**	,394**	,047	,072	-,083*	-,040	-,125**
	Sig. (2-tailed)	,092	,191	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,261	,088	,048	,340	,003
S. Social Emocional	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
	Pearson Correlati on	,104*	,043	,199**	,221**	,306**	,275**	,700**	1	,164**	,174**	,191**	,272**	,472**	,079	,105*	-,068	-,003	-,094*
	Sig. (2-tailed)	,013	,311	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,060	,013	,105	,934	,025
Religião	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
	Pearson Correlati on	-,005	,016	,072	,069	,150**	,156**	,169**	,164**	1	,242**	,001	,152**	,146**	,104*	,091*	-,017	-,063	-,153**

Reint. Positiva	Sig. (2-tailed)	,904	,700	,087	,100	,000	,000	,000	,000	,000	,983	,000	,000	,013	,030	,688	,135	,000	
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	
	Pearson Correlation	-,030	-,072	,231**	,218**	,466**	,542**	,191**	,174**	,242**	1	,064	,478**	,139**	-,042	,111**	-,161**	-,027	,475**
Autoculp.	Sig. (2-tailed)	,473	,088	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,126	,000	,001	,315	,008	,000	,524	,000	
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	
	Pearson Correlation	,241**	,239**	,141**	,075	,004	,157**	,152**	,191**	,001	,064	1	,116**	,178**	,310**	,281**	,279**	,099*	,095*
Aceitação	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,001	,075	,926	,000	,000	,000	,983	,126	,006	,000	,000	,000	,000	,000	,018	,023
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	
	Pearson Correlation	,023	-,047	,185**	,286**	,388**	,476**	,226**	,272**	,152**	,478**	,116**	1	,150**	-,112**	,110**	-,121**	-,023	,315**
Expressão de Sentimentos	Sig. (2-tailed)	,587	,262	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,006	,000	,008	,009	,004	,592	,000		
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	
	Pearson Correlation	,120**	,092*	,112**	,037	,255**	,316**	,394**	,472**	,146**	,139**	,178**	,150**	1	,001	,049	-,028	,029	,111**
	Sig. (2-tailed)	,004	,029	,008	,376	,000	,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,988	,248	,507	,486	,008	
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	

Negação	Pearson Correlation	,022	,298**	,067	-	,125**	,123**	,047	,079	,104*	-	,310**	-	,001	1	,276**	,401**	,205**	,043
	Sig. (2-tailed)	,601	,000	,113	,884	,003	,003	,261	,060	,013	,315	,000	,008	,988		,000	,000	,000	,304
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
Autodistração	Pearson Correlation	,094*	,304**	,196**	,155**	,015	,060	,072	,105*	,091*	,111**	,281**	,110**	,049	,276**	1	,235**	,136**	,087*
	Sig. (2-tailed)	,025	,000	,000	,000	,720	,151	,088	,013	,030	,008	,000	,009	,248	,000		,000	,001	,039
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
Des. Comp.	Pearson Correlation	,039	,206**	,022	-	,309**	,231**	,083*	-	-	,161**	,279**	-	-	,401**	,235**	1	,229**	-
	Sig. (2-tailed)	,357	,000	,603	,026	,000	,000	,048	,105	,688	,000	,000	,004	,507	,000	,000		,000	,297
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
Uso de Substâncias	Pearson Correlation	,058	,222**	,119**	-	,121**	,100*	,040	,003	,063	-	,099*	-	,029	,205**	,136**	,229**	1	,048
	Sig. (2-tailed)	,168	,000	,005	,260	,004	,017	,340	,934	,135	,524	,018	,592	,486	,000	,001	,000		,259
	N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567
Humor	Pearson Correlation	-	-	,168**	,146**	,198**	,246**	,125**	,094*	,153**	,475**	,095*	,315**	,111**	,043	,087*	-	,048	1
		,069	,078													,044			

Sig. (2-tailed)	,098	,063	,000	,001	,000	,000	,003	,025	,000	,000	,023	,000	,008	,304	,039	,297	,259
N	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567	567

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

Nacionalidade		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	
P T	ITFN	Pearson Correlation	1	,304**	,006	,048	,066	,058	,094	,149**	,016	- ,083	,266**	,015	,175**	,039	,057	,065	,107*	- ,071
		Sig. (2-tailed)		,000	,911	,337	,184	,244	,058	,002	,752	,094	,000	,761	,000	,432	,247	,186	,031	,155
		N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
	ITFP	Pearson Correlation	,304**	1	,124*	,182**	- ,057	- ,034	,083	,132**	,053	- ,059	,245**	,034	,083	,329**	,259**	,193**	,233**	- ,047
		Sig. (2-tailed)	,000		,012	,000	,250	,498	,095	,008	,281	,237	,000	,498	,095	,000	,000	,000	,000	,346
		N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409

	Sig. (2-tailed)	,911	,012		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,127	,000	,001	,000	,034	,033	,000	,345	,137	,000
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
IFTP	Pearson Correlation	,048	,182**	,592**	1	,180**	,182**	,228**	,261**	,118*	,224**	,141**	,263**	,077	,090	,254**	-	,033	,160**	
	Sig. (2-tailed)	,337	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,017	,000	,004	,000	,118	,069	,000	,369	,506	,001	
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Coping Activo	Pearson Correlation	,066	-,057	,221**	,180**	1	,646**	,312**	,287**	,181**	,460**	,053	,361**	,317**	-,083	,044	-,272**	-,126*	,182**	
	Sig. (2-tailed)	,184	,250	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,286	,000	,000	,092	,374	,000	,011	,000	
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Planear	Pearson Correlation	,058	-,034	,242**	,182**	,646**	1	,327**	,273**	,191**	,576**	,234**	,519**	,362**	-,094	,094	,160**	-,089	,275**	
	Sig. (2-tailed)	,244	,498	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,057	,056	,001	,071	,000	
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
S. Instrumental	Pearson Correlation	,094	,083	,215**	,228**	,312**	,327**	1	,718**	,203**	,195**	,168**	,250**	,449**	,055	,058	-,096	,019	,157**	
	Sig. (2-tailed)	,058	,095	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,001	,000	,000	,264	,242	,053	,699	,001	
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409

S. Social Emocional	Pearson Correlation	,149**	,132**	,212**	,261**	,287**	,273**	,718**	1	,172**	,116*	,234**	,248**	,530**	,133**	,130**	-,036	,031	,086
	Sig. (2-tailed)	,002	,008	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,019	,000	,000	,000	,007	,009	,472	,531	,084
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Religião	Pearson Correlation	,016	,053	,076	,118*	,181**	,191**	,203**	,172**	1	,269**	,022	,236**	,156**	,052	,071	-,034	,103*	,175**
	Sig. (2-tailed)	,752	,281	,127	,017	,000	,000	,000	,000		,000	,656	,000	,002	,293	,150	,497	,038	,000
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Reint. Positiva	Pearson Correlation	-,083	-,059	,263**	,224**	,460**	,576**	,195**	,116*	,269**	1	,103*	,501**	,117*	-,005	,145**	-,130**	-,050	,486**
	Sig. (2-tailed)	,094	,237	,000	,000	,000	,000	,000	,019	,000		,037	,000	,018	,913	,003	,009	,317	,000
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Autoculp.	Pearson Correlation	,266**	,245**	,171**	,141**	,053	,234**	,168**	,234**	,022	,103*	1	,242**	,205**	,300**	,269**	,264**	,119*	,073
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,001	,004	,286	,000	,001	,000	,656	,037		,000	,000	,000	,000	,000	,016	,141
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Aceitação	Pearson Correlation	,015	,034	,210**	,263**	,361**	,519**	,250**	,248**	,236**	,501**	,242**	1	,235**	-,001	,180**	-,055	-,006	,318**
	Sig. (2-tailed)			,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,001	,000	,000	,000	,000
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409

	Sig. (2-tailed)	,761	,498	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,981	,000	,269	,899	,000
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Expressão de Sentimentos	Pearson Correlation	,175**	,083	,105*	,077	,317**	,362**	,449**	,530**	,156**	,117*	,205**	,235**	1	-,015	-,026	-,034	-,010	,098*
	Sig. (2-tailed)	,000	,095	,034	,118	,000	,000	,000	,000	,002	,018	,000	,000		,767	,603	,497	,847	,048
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Negação	Pearson Correlation	,039	,329**	,105*	,090	-,083	-,094	,055	,133**	,052	-,005	,300**	-,001	-,015	1	,272**	,412**	,226**	,068
	Sig. (2-tailed)	,432	,000	,033	,069	,092	,057	,264	,007	,293	,913	,000	,981	,767		,000	,000	,000	,167
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Autodistração	Pearson Correlation	,057	,259**	,220**	,254**	,044	,094	,058	,130**	,071	,145**	,269**	,180**	-,026	,272**	1	,212**	,148**	,091
	Sig. (2-tailed)	,247	,000	,000	,000	,374	,056	,242	,009	,150	,003	,000	,000	,603	,000		,000	,003	,066
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
Des. Comp.	Pearson Correlation	,065	,193**	,047	-,045	-,272**	-,160**	-,096	-,036	-,034	-,130**	,264**	-,055	-,034	,412**	,212**	1	,219**	-,028
	Sig. (2-tailed)	,186	,000	,345	,369	,000	,001	,053	,472	,497	,009	,000	,269	,497	,000	,000		,000	,570
	N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409

E S	Uso de Substâncias	Pearson Correlati on	,107 *	,233 **	,074	,033	-,126 *	-,089	,019	,031	,103 *	-,050	,119 *	-,006	-,010	,226 **	,148 **	,219 **	1	,049
		Sig. (2- tailed)	,031	,000	,137	,506	,011	,071	,699	,531	,038	,317	,016	,899	,847	,000	,003	,000		,319
		N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
	Humor	Pearson Correlati on	-,071	-,047	,187 **	,160 **	,182 **	,275 **	,157 **	,086	,175 **	,486 **	,073	,318 **	,098 *	,068	,091	-,028	,049	1
		Sig. (2- tailed)	,155	,346	,000	,001	,000	,000	,001	,084	,000	,000	,141	,000	,048	,167	,066	,570	,319	
		N	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409	409
	ITFN	Pearson Correlati on	1	,389 **	,102	,125	,063	,003	-,008	-,031	-,054	,110	,182 *	,022	-,007	-,011	,202 *	-,033	-,046	-,072
		Sig. (2- tailed)		,000	,201	,117	,428	,967	,924	,701	,500	,171	,022	,788	,926	,895	,011	,677	,562	,368
		N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	IFTN	Pearson Correlati on	,389 **	1	,144	-,059	-,115	-,158 *	-,008	-,162 *	-,119	-,113	,217 **	-,142	,082	,177 *	,401 **	,225 **	,218 **	-,126
		Sig. (2- tailed)	,000		,071	,462	,150	,048	,923	,042	,136	,156	,006	,075	,304	,026	,000	,004	,006	,115
		N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	ITFP	Pearson Correlati on	,102	,144	1	,454 **	,143	,142	,208 **	,142	,116	,171 *	,091	,043	,174 *	,045	,176 *	-,014	,198 *	,113
		Sig. (2- tailed)				,000			,000											

	Sig. (2-tailed)	,201	,071		,000	,073	,075	,009	,075	,146	,032	,254	,594	,029	,573	,027	,864	,013	,157
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	Pearson Correlation	,125	-,059	,454**	1	,345**	,393**	,172*	,079	,069	,265**	-,027	,154	,044	-,088	,012	,173*	,048	,090
IFTP	Sig. (2-tailed)	,117	,462	,000		,000	,000	,031	,322	,389	,001	,734	,053	,581	,270	,880	,030	,548	,260
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	Pearson Correlation	,063	-,115	,143	,345**	1	,615**	,240**	,342**	,128	,520**	-,112	,384**	,154	,169*	-,026	,404**	,138	,225**
Coping Activo	Sig. (2-tailed)	,428	,150	,073	,000		,000	,002	,000	,110	,000	,163	,000	,053	,033	,749	,000	,084	,004
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	Pearson Correlation	,003	-,158*	,142	,393**	,615**	1	,189*	,268**	,088	,461**	-,042	,368**	,229**	,175*	-,015	,437**	,135	,174*
Planear	Sig. (2-tailed)	,967	,048	,075	,000	,000		,018	,001	,273	,000	,597	,000	,004	,028	,848	,000	,091	,029
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
	Pearson Correlation	-,008	,008	,208**	,172*	,240**	,189*	1	,631**	,086	,189*	,113	,120	,271**	,072	,143	-,015	,089	,031
S. Instrumental	Sig. (2-tailed)	,924	,923	,009	,031	,002	,018		,000	,281	,017	,157	,132	,001	,366	,073	,849	,264	,701
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158

S. Social Emocional	Pearson Correlation	- ,031	- ,162 *	,142	,079	,342 **	,268 **	,631 **	1	,171 *	,353 **	,076	,312 **	,348 **	- ,052	,048	- ,161 *	- ,071	,108
	Sig. (2-tailed)	,701	,042	,075	,322	,000	,001	,000		,032	,000	,345	,000	,000	,514	,549	,044	,375	,175
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Religião	Pearson Correlation	- ,054	- ,119	,116	,069	,128	,088	,086	,171 *	1	,160 *	- ,082	,042	,090	,216 **	,123	,009	- ,015	,124
	Sig. (2-tailed)	,500	,136	,146	,389	,110	,273	,281	,032		,045	,308	,598	,260	,006	,125	,911	,848	,121
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Reint. Positiva	Pearson Correlation	,110	- ,113	,171 *	,265 **	,520 **	,461 **	,189 *	,353 **	,160 *	1	- ,045	,498 **	,191 *	- ,175 *	,010	- ,265 **	,025	,461 **
	Sig. (2-tailed)	,171	,156	,032	,001	,000	,000	,017	,000	,045		,575	,000	,016	,028	,899	,001	,755	,000
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Autoculp.	Pearson Correlation	,182 *	,217 **	,091	- ,027	- ,112	- ,042	,113	,076	- ,082	- ,045	1	- ,150	,095	,331 **	,307 **	,317 **	,064	,157 *
	Sig. (2-tailed)	,022	,006	,254	,734	,163	,597	,157	,345	,308	,575		,060	,235	,000	,000	,000	,425	,049
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Aceitação	Pearson Correlation	,022	- ,142	,043	,154	,384 **	,368 **	,120	,312 **	,042	,498 **	- ,150	1	,047	- ,292 **	,010	- ,264 **	- ,088	,302 **
	Sig. (2-tailed)																		

	Sig. (2-tailed)	,788	,075	,594	,053	,000	,000	,132	,000	,598	,000	,060		,559	,000	,903	,001	,274	,000
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Expressão de Sentimentos	Pearson Correlation	-,007	,082	,174*	,044	,154	,229**	,271**	,348**	,090	,191*	,095	,047	1	-,013	,222**	-,036	,121	,157*
	Sig. (2-tailed)	,926	,304	,029	,581	,053	,004	,001	,000	,260	,016	,235	,559		,868	,005	,653	,131	,048
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Negação	Pearson Correlation	-,011	,177*	,045	-,088	-,169*	-,175*	,072	-,052	,216**	,175*	,331**	-,292**	-,013	1	,259**	,340**	,194*	,011
	Sig. (2-tailed)	,895	,026	,573	,270	,033	,028	,366	,514	,006	,028	,000	,000	,868		,001	,000	,015	,893
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Autodistração	Pearson Correlation	,202*	,401**	,176*	,012	-,026	-,015	,143	,048	,123	,010	,307**	,010	,222**	,259**	1	,295**	,124	,092
	Sig. (2-tailed)	,011	,000	,027	,880	,749	,848	,073	,549	,125	,899	,000	,903	,005	,001		,000	,120	,249
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Des. Comp.	Pearson Correlation	-,033	,225**	-,014	-,173*	,404**	,437**	-,015	-,161*	,009	,265**	,317**	-,264**	-,036	,340**	,295**	1	,273**	-,074
	Sig. (2-tailed)	,677	,004	,864	,030	,000	,000	,849	,044	,911	,001	,000	,001	,653	,000	,000		,001	,353
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158

Uso de Substâncias	Pearson Correlati on	- ,046	,218 **	,198 *	,048	- ,138	- ,135	,089	- ,071	- ,015	,025	,064	- ,088	,121	,194 *	,124	,273 **	1	,039	
	Sig. (2- tailed)	,562	,006	,013	,548	,084	,091	,264	,375	,848	,755	,425	,274	,131	,015	,120	,001		,626	
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158
Humor	Pearson Correlati on	- ,072	- ,126	,113	,090	,225 **	,174 *	,031	,108	,124	,461 **	,157 *	,302 **	,157 *	,011	,092	- ,074	,039	1	
	Sig. (2- tailed)	,368	,115	,157	,260	,004	,029	,701	,175	,121	,000	,049	,000	,048	,893	,249	,353	,626		
	N	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158	158

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo IX – Regressão Linear

Regression

Variables Entered/Removed^a				
Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Coping Activo

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,265 ^a	,070	,061	1,245
ES	1	,363 ^b	,132	,109	1,113

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	47,393	4	11,848	7,642	,000 ^b
		Residual	626,358	404	1,550		
		Total	673,751	408			
ES	1	Regression	28,834	4	7,209	5,819	,000 ^c
		Residual	189,545	153	1,239		
		Total	218,380	157			

a. Dependent Variable: Coping Activo

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients	Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B
---------------	-------	-----------------------------	---------------------------	---	------	---------------------------------

		B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
		(Constant)	3,018	,186		16,268 ,000	2,653	3,383
PT	1	ITFN	,029	,015	,099	1,962 ,050	,000	,058
		IFTN	-,084	,034	-,126	-2,463 ,014	-,151	-,017
		ITFP	,076	,025	,183	3,081 ,002	,027	,124
		IFTP	,033	,022	,089	1,487 ,138	-,011	,077
		(Constant)	3,166	,287		11,049 ,000	2,600	3,732
ES	1	ITFN	,019	,022	,070	,847 ,398	-,025	,063
		IFTN	-,068	,046	-,124	-1,480 ,141	-,158	,023
		ITFP	,002	,030	,006	,069 ,945	-,058	,062
		IFTP	,103	,027	,326	3,773 ,000	,049	,156

a. Dependent Variable: Coping Activo

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Planear

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,268 ^a	,072	,063	1,271
ES	1	,416 ^b	,173	,152	1,182

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	50,638	4	12,659	7,839	,000 ^b
		Residual	652,419	404	1,615		
		Total	703,056	408			
ES	1	Regression	44,768	4	11,192	8,012	,000 ^c
		Residual	213,720	153	1,397		

Total 258,487 157

a. Dependent Variable: Planear

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
PT	1	(Constant)	3,160	,189		16,692 ,000	2,788	3,532
		ITFN	,025	,015	,083	1,648 ,100	-,005	,055
		IFTN	-,067	,035	-,098	-1,915 ,056	-,135	,002
		ITFP	,089	,025	,212	3,557 ,000	,040	,138
		IFTP	,027	,023	,070	1,175 ,241	-,018	,072
ES	1	(Constant)	3,072	,304		10,097 ,000	2,471	3,673
		ITFN	,003	,024	,009	,108 ,914	-,044	,049
		IFTN	-,081	,049	-,136	-1,659 ,099	-,177	,015
		ITFP	-,007	,032	-,017	-,204 ,839	-,070	,057
		IFTP	,134	,029	,392	4,647 ,000	,077	,191

a. Dependent Variable: Planear

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Instrumental

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,264 ^a	,070	,060	1,417
ES	1	,229 ^b	,052	,028	1,157

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA ^a						
Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F Sig.
PT	1	Regression	60,589	4	15,147	7,544 ,000 ^b
		Residual	811,191	404	2,008	
		Total	871,780	408		
ES	1	Regression	11,318	4	2,829	2,113 ,082 ^c
		Residual	204,917	153	1,339	
		Total	216,234	157		

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Instrumental

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients ^a							
Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B
		B	Std. Error	Beta			Lower Bound Upper Bound
PT		(Constant)	1,734	,211		8,215 ,000	1,319 2,149
		ITFN	,027	,017	,081	1,614 ,107	-,006 ,061
	1	IFTN	,012	,039	,015	,301 ,763	-,065 ,088
		ITFP	,059	,028	,125	2,098 ,037	,004 ,114
		IFTP	,062	,025	,148	2,458 ,014	,013 ,112
ES		(Constant)	2,364	,298		7,934 ,000	1,775 2,952
		ITFN	-,011	,023	-,039	-,455 ,649	-,056 ,035
	1	IFTN	,003	,048	,005	,061 ,951	-,091 ,097
		ITFP	,058	,031	,165	1,833 ,069	-,004 ,120
		IFTP	,032	,028	,102	1,134 ,259	-,024 ,088

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Instrumental

Variables Entered/Removed ^a				
Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

ES 1 IFTP, ITFN, IFTN, ITFP^b . Enter

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Social Emocional

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,308 ^a	,095	,086	1,488
ES	1	,235 ^b	,055	,030	1,363

a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	Regression	93,596	4	23,399	10,568	,000 ^b
	Residual	894,521	404	2,214		
	Total	988,117	408			
ES	Regression	16,554	4	4,139	2,227	,069 ^c
	Residual	284,281	153	1,858		
	Total	300,835	157			

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Social Emocional

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
PT	(Constant)	1,752	,222		7,901	,000	1,316	2,187
	ITFN	,045	,018	,125	2,523	,012	,010	,080
	IFTN	,038	,041	,047	,933	,351	-,042	,118
	ITFP	,046	,029	,092	1,566	,118	-,012	,104
	ITFP	,087	,027	,192	3,244	,001	,034	,139

	(Constant)	3,047	,351		8,683	,000	2,354	3,740
	ITFN	,010	,027	,031	,359	,720	-,044	,063
ES	1 IFTN	-,128	,056	-,200	2,288	,024	-,239	-,018
	ITFP	,072	,037	,175	1,946	,054	-,001	,145
	IFTP	-,006	,033	-,016	-,176	,861	-,072	,060

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Social Emocional

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Religião

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,123 ^a	,015	,005	1,763
ES	1	,181 ^b	,033	,007	1,587

a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
	Regression	19,265	4	4,816	1,549	,187 ^b
PT	1 Residual	1256,358	404	3,110		
	Total	1275,623	408			
	Regression	12,972	4	3,243	1,288	,277 ^c
ES	1 Residual	385,136	153	2,517		
	Total	398,108	157			

a. Dependent Variable: Religião

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound	
	(Constant)	1,148	,263		4,371	,000	,632	1,665	
PT	1	ITFN	,000	,021	,001	,011	,991	-,041	,042
		IFTN	,030	,048	,033	,619	,537	-,065	,125
		ITFP	,004	,035	,008	,127	,899	-,064	,073
		IFTP	,055	,032	,108	1,744	,082	-,007	,117
		(Constant)	1,054	,408		2,581	,011	,247	1,861
ES	1	ITFN	-,006	,032	-,017	-,192	,848	-,069	,056
		IFTN	-,097	,065	-,132	1,492	,138	-,226	,032
		ITFP	,065	,043	,136	1,499	,136	-,021	,150
		IFTP	,001	,039	,002	,017	,987	-,076	,077

a. Dependent Variable: Religião

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Reinterpretação Positiva

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,302 ^a	,091	,082	1,356
ES	1	,320 ^b	,102	,079	1,336

a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	74,341	4	18,585	10,102	,000 ^b
		Residual	743,282	404	1,840		
		Total	817,623	408			
ES	1	Regression	31,142	4	7,785	4,363	,002 ^c
		Residual	273,035	153	1,785		
		Total	304,177	157			

a. Dependent Variable: Reinterpretação Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound	
PT	1	(Constant)	2,916	,202		14,428	,000	2,519	3,313
		ITFN	-,021	,016	-,063	-1,273	,204	-,053	,011
		IFTN	-,064	,037	-,087	-1,715	,087	-,137	,009
		ITFP	,092	,027	,201	3,421	,001	,039	,144
		IFTP	,050	,024	,123	2,074	,039	,003	,098
ES	1	(Constant)	2,273	,344		6,610	,000	1,594	2,953
		ITFN	,045	,027	,142	1,682	,095	-,008	,097
		IFTN	-,110	,055	-,170	-1,996	,048	-,218	-,001
		ITFP	,038	,036	,092	1,048	,296	-,034	,110
		IFTP	,073	,033	,196	2,227	,027	,008	,137

a. Dependent Variable: Reinterpretação Positiva

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Autoculpabilização

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,350 ^a	,123	,114	1,223
ES	1	,256 ^b	,066	,041	1,230

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	Regression	84,438	4	21,109	14,103	,000 ^b
	1 Residual	604,692	404	1,497		
	Total	689,130	408			
ES	Regression	16,273	4	4,068	2,688	,033 ^c
	1 Residual	231,600	153	1,514		
	Total	247,873	157			

a. Dependent Variable: Autoculpabilização

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
PT	(Constant)	1,672	,182		9,171	,000	1,313	2,030
	ITFN	,065	,015	,216	4,415	,000	,036	,093
	1 IFTN	,107	,034	,158	3,179	,002	,041	,172
	ITFP	,058	,024	,138	2,384	,018	,010	,105
	IFTP	,008	,022	,020	,348	,728	-,035	,051
	(Constant)	2,244	,317		7,085	,000	1,618	2,870
ES	1 ITFN	,035	,025	,122	1,425	,156	-,014	,083
	IFTN	,089	,051	,152	1,751	,082	-,011	,189
	ITFP	,034	,033	,091	1,016	,311	-,032	,100

IFTP -,025 ,030 -,075 -,834 ,406 -,084 ,034

a. Dependent Variable: Autoculpabilização

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Aceitação

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,272 ^a	,074	,065	1,257
ES	1	,213 ^b	,045	,020	1,347

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	51,136	4	12,784	8,091	,000 ^b
		Residual	638,346	404	1,580		
		Total	689,482	408			
ES	1	Regression	13,166	4	3,291	1,813	,129 ^c
		Residual	277,777	153	1,816		
		Total	290,943	157			

a. Dependent Variable: Aceitação

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients	Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B
---------------	-------	-----------------------------	---------------------------	---	------	---------------------------------

		B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound
		(Constant)	2,560	,187		13,667 ,000	2,191	2,928
PT	1	ITFN	,003	,015	,010	,203 ,839	-,026	,033
		IFTN	-,013	,034	-,019	-,380 ,704	-,081	,055
		ITFP	,035	,025	,084	1,421 ,156	-,014	,084
		IFTP	,081	,023	,216	3,608 ,000	,037	,126
		(Constant)	3,624	,347		10,446 ,000	2,938	4,309
ES	1	ITFN	,021	,027	,067	,765 ,445	-,033	,074
		IFTN	-,100	,055	-,159	-1,811 ,072	-,210	,009
		ITFP	-,002	,037	-,004	-,043 ,965	-,074	,071
		IFTP	,050	,033	,138	1,527 ,129	-,015	,115

a. Dependent Variable: Aceitação

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Expressão de Sentimentos

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,204 ^a	,042	,032	1,355
ES	1	,191 ^b	,037	,011	1,421

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	32,315	4	8,079	4,398 ,002 ^b
		Residual	742,174	404	1,837	
		Total	774,489	408		
ES	1	Regression	11,745	4	2,936	1,454 ,219 ^c
		Residual	308,989	153	2,020	

- a. Dependent Variable: Expressão de Sentimentos
 b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva
 c. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound	
	(Constant)	2,103	,202		10,413	,000	1,706	2,500	
PT	1	ITFN	,053	,016	,168	3,293	,001	,022	,085
		IFTN	,013	,037	,018	,345	,730	-,060	,086
		ITFP	,042	,027	,096	1,588	,113	-,010	,095
		IFTP	,004	,024	,009	,153	,879	-,044	,051
	(Constant)	2,206	,366		6,029	,000	1,483	2,928	
ES	1	ITFN	-,017	,028	-,052	-,591	,555	-,073	,039
		IFTN	,050	,058	,075	,849	,397	-,066	,165
		ITFP	,077	,039	,180	1,984	,049	,000	,153
		IFTP	-,010	,035	-,027	-,291	,771	-,079	,059

- a. Dependent Variable: Expressão de Sentimentos

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

- a. Dependent Variable: Negação
 b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,341 ^a	,116	,108	1,177
ES	1	,217 ^b	,047	,022	1,052

- a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA ^a						
Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1 Regression	73,833	4	18,458	13,313	,000 ^b
	Residual	560,119	404	1,386		
	Total	633,951	408			
ES	1 Regression	8,332	4	2,083	1,881	,116 ^c
	Residual	169,389	153	1,107		
	Total	177,722	157			

a. Dependent Variable: Negação

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients ^a								
Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
PT	1 (Constant)	,707	,175		4,029	,000	,362	1,052
	ITFN	-,019	,014	-,065	1,322	,187	-,046	,009
	IFTN	,221	,032	,342	6,858	,000	,158	,285
	ITFP	,028	,023	,069	1,190	,235	-,018	,073
	IFTP	-,004	,021	-,010	-,173	,863	-,045	,038
	(Constant)	,903	,271		3,335	,001	,368	1,439
ES	1 ITFN	-,019	,021	-,080	-,924	,357	-,061	,022
	IFTN	,095	,043	,192	2,191	,030	,009	,180
	ITFP	,022	,029	,071	,782	,435	-,034	,079
	IFTP	-,028	,026	-,099	1,093	,276	-,079	,023
	(Constant)							

a. Dependent Variable: Negação

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Autodistração

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,344 ^a	,118	,110	1,285
ES	1	,422 ^b	,178	,157	1,179

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	89,537	4	22,384	13,547	,000 ^b
		Residual	667,573	404	1,652		
		Total	757,110	408			
ES	1	Regression	46,148	4	11,537	8,293	,000 ^c
		Residual	212,839	153	1,391		
		Total	258,987	157			

a. Dependent Variable: Autodistração

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound	
PT	1	(Constant)	1,661	,192	8,672	,000	1,284	2,037	
		ITFN	-,006	,015	-,018	-,376	,707	-,036	,024
		IFTN	,158	,035	,224	4,486	,000	,089	,227

	ITFP	,044	,025	,102	1,751	,081	-,005	,094
	IFTP	,061	,023	,154	2,633	,009	,015	,106
	(Constant)	1,609	,304		5,300	,000	1,009	2,209
	ITFN	,016	,024	,053	,660	,510	-,031	,062
ES	1 IFTN	,213	,048	,359	4,403	,000	,118	,309
	ITFP	,052	,032	,135	1,610	,109	-,012	,115
	IFTP	-,012	,029	-,035	-,412	,681	-,069	,045

a. Dependent Variable: Autodistração

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Desinvestimento Comportamental

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,227 ^a	,052	,042	1,095
ES	1	,297 ^b	,088	,065	,931

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
	Regression	26,342	4	6,586	5,491	,000 ^b
PT	1 Residual	484,489	404	1,199		
	Total	510,831	408			
	Regression	12,857	4	3,214	3,711	,007 ^c
ES	1 Residual	132,517	153	,866		
	Total	145,373	157			

a. Dependent Variable: Desinvestimento Comportamental

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

		Coefficients ^a							
Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound	
	(Constant)	,662	,163		4,056	,000	,341	,983	
PT	1	ITFN	,003	,013	,010	,195	,845	-,023	,028
		IFTN	,118	,030	,204	3,939	,000	,059	,177
		ITFP	,039	,022	,108	1,792	,074	-,004	,081
		IFTP	-,047	,020	-,146	2,404	,017	-,086	-,009
	(Constant)	1,026	,240		4,283	,000	,553	1,500	
ES	1	ITFN	-,025	,019	-,116	1,372	,172	-,062	,011
		IFTN	,114	,038	,256	2,982	,003	,039	,190
		ITFP	,009	,025	,033	,375	,708	-,041	,060
		IFTP	-,041	,023	-,158	1,787	,076	-,086	,004

a. Dependent Variable: Desinvestimento Comportamental

Variables Entered/Removed ^a				
Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Uso de Substâncias

b. All requested variables entered.

Model Summary					
Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,245 ^a	,060	,051	,770
ES	1	,314 ^b	,099	,075	,928

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	1	Regression	15,296	4	3,824	6,442	,000 ^b
		Residual	239,804	404	,594		
		Total	255,100	408			
ES	1	Regression	14,426	4	3,607	4,189	,003 ^c
		Residual	131,725	153	,861		
		Total	146,152	157			

a. Dependent Variable: Uso de Substâncias

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound	
PT	1	(Constant)	-,053	,115	-,462	,644	-,279	,173	
		ITFN	,008	,009	,042	,824	,410	-,011	,026
		IFTN	,091	,021	,221	4,292	,000	,049	,132
		ITFP	,020	,015	,079	1,327	,185	-,010	,050
		IFTP	-,013	,014	-,056	-,933	,352	-,040	,014
		(Constant)	,089	,239	,375	,708		-,382	,561
ES	1	ITFN	-,036	,019	-,165	1,953	,053	-,073	,000
		IFTN	,115	,038	,257	3,012	,003	,040	,190
		ITFP	,050	,025	,176	2,000	,047	,001	,100
		IFTP	,001	,023	,004	,049	,961	-,044	,046

a. Dependent Variable: Uso de Substâncias

Variables Entered/Removed^a

Nacionalidade	Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
PT	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter
ES	1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Humor

b. All requested variables entered.

Model Summary

Nacionalidade	Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
PT	1	,219 ^a	,048	,038	1,394
ES	1	,188 ^b	,035	,010	1,640

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Nacionalidade	Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
PT	Regression	39,432	4	9,858	5,071	,001 ^b
	Residual	785,380	404	1,944		
	Total	824,812	408			
ES	Regression	15,041	4	3,760	1,398	,237 ^c
	Residual	411,548	153	2,690		
	Total	426,589	157			

a. Dependent Variable: Humor

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

c. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Nacionalidade	Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B		
		B	Std. Error	Beta			Lower Bound	Upper Bound	
PT	1	(Constant)	2,100	,208		10,108	,000	1,691	2,508
		ITFN	-,018	,017	-,056	-1,103	,271	-,051	,014
		IFTN	-,047	,038	-,064	-1,229	,220	-,122	,028
		ITFP	,065	,027	,142	2,352	,019	,011	,119
		IFTP	,037	,025	,090	1,481	,139	-,012	,086
ES	1	(Constant)	2,410	,422		5,708	,000	1,576	3,244

ITFN	-,015	,033	-,040	-,455	,649	-,080	,050
IFTN	-,096	,067	-,126	-1,422	,157	-,229	,037
ITFP	,059	,045	,120	1,323	,188	-,029	,147
IFTP	,015	,040	,033	,364	,716	-,065	,094

a. Dependent Variable: Humor

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Coping Activo

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,308 ^a	,095	,088	1,213

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	86,481	4	21,620	14,703	,000 ^b
1 Residual	826,376	562	1,470		
Total	912,857	566			

a. Dependent Variable: Coping Activo

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	3,043	,154		19,763	,000	2,740	3,345
ITFN	,028	,012	,097	2,280	,023	,004	,053
1 IFTN	-,093	,027	-,147	-3,436	,001	-,146	-,040
ITFP	,048	,019	,121	2,485	,013	,010	,086
IFTP	,066	,017	,192	3,958	,000	,033	,099

a. Dependent Variable: Coping Activo

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Planear

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,295 ^a	,087	,080	1,253

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	83,961	4	20,990	13,375	,000 ^b
1 Residual	881,975	562	1,569		
Total	965,937	566			

a. Dependent Variable: Planear

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	3,191	,159		20,061	,000	2,879	3,503
ITFN	,020	,013	,067	1,562	,119	-,005	,045
1 IFTN	-,082	,028	-,126	-2,939	,003	-,137	-,027
ITFP	,053	,020	,129	2,642	,008	,013	,092
IFTP	,065	,017	,183	3,758	,000	,031	,098

a. Dependent Variable: Planear

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Instrumental

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,256 ^a	,065	,059	1,348

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	71,407	4	17,852	9,822	,000 ^b
1 Residual	1021,475	562	1,818		
Total	1092,882	566			

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Instrumental

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	1,903	,171		11,116	,000	1,567	2,239
ITFN	,016	,014	,051	1,177	,240	-,011	,043
1 IFTN	,009	,030	,013	,305	,760	-,050	,068
ITFP	,058	,021	,135	2,734	,006	,016	,100
IFTP	,053	,019	,142	2,885	,004	,017	,090

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Instrumental

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Social Emocional

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,255 ^a	,065	,058	1,468

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	84,110	4	21,027	9,764	,000 ^b
1 Residual	1210,328	562	2,154		
Total	1294,437	566			

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Social Emocional

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	2,107	,186		11,306	,000	1,741	2,473
ITFN	,032	,015	,092	2,133	,033	,003	,061
1 IFTN	-,008	,033	-,011	-,243	,808	-,072	,056
ITFP	,053	,023	,112	2,269	,024	,007	,099
IFTP	,062	,020	,152	3,081	,002	,022	,102

a. Dependent Variable: Utilização de Suporte Social Emocional

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Religião

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,081 ^a	,007	,000	1,729

a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	11,236	4	2,809	,939	,441 ^b
1 Residual	1680,503	562	2,990		
Total	1691,739	566			

a. Dependent Variable: Religião

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients ^a							
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	1,229	,220		5,596	,000	,797	1,660
ITFN	-,006	,018	-,014	-,317	,751	-,040	,029
1 IFTN	,011	,039	,012	,279	,780	-,065	,086
ITFP	,025	,027	,047	,921	,357	-,029	,079
IFTP	,020	,024	,043	,852	,395	-,026	,067

a. Dependent Variable: Religião

Variables Entered/Removed ^a			
Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Reinterpretação Positiva

b. All requested variables entered.

Model Summary				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,274 ^a	,075	,068	1,359

a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA ^a						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
	Regression	84,121	4	21,030	11,382	,000 ^b
1	Residual	1038,359	562	1,848		
	Total	1122,480	566			

a. Dependent Variable: Reinterpretação Positiva

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients ^a							
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound

	B	Std. Error	Beta		Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	2,804	,173		16,249 ,000	2,465	3,143
ITFN	-,005	,014	-,015	-,360 ,719	-,032	,022
1 IFTN	-,067	,030	-,095	-2,202 ,028	-,126	-,007
ITFP	,074	,022	,169	3,447 ,001	,032	,117
IFTP	,050	,019	,131	2,672 ,008	,013	,086

a. Dependent Variable: Reinterpretação Positiva

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Autoculpabilização

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,317 ^a	,100	,094	1,226

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	94,329	4	23,582	15,690	,000 ^b
1 Residual	844,701	562	1,503		
Total	939,030	566			

a. Dependent Variable: Autoculpabilização

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	1,857	,156		11,929	,000	1,551	2,163
1 ITFN	,054	,013	,184	4,341	,000	,030	,079
IFTN	,107	,027	,167	3,916	,000	,053	,161
ITFP	,051	,019	,126	2,605	,009	,012	,089

IFTP	-,007	,017	-,021	-,432	,666	-,040	,026
------	-------	------	-------	-------	------	-------	------

a. Dependent Variable: Autoculpabilização

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Aceitação

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,297 ^a	,088	,082	1,302

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	92,370	4	23,093	13,618	,000 ^b
1 Residual	953,009	562	1,696		
Total	1045,379	566			

a. Dependent Variable: Aceitação

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	2,741	,165		16,579	,000	2,417	3,066
ITFN	,008	,013	,027	,635	,526	-,018	,035
1 IFTN	-,054	,029	-,079	-1,852	,065	-,111	,003
ITFP	,019	,021	,046	,943	,346	-,021	,060
IFTP	,097	,018	,264	5,422	,000	,062	,132

a. Dependent Variable: Aceitação

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

- a. Dependent Variable: Expressão de Sentimentos
 b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,171 ^a	,029	,022	1,381

- a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1 Regression	32,292	4	8,073	4,231	,002 ^b
1 Residual	1072,262	562	1,908		
Total	1104,554	566			

- a. Dependent Variable: Expressão de Sentimentos
 b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	2,205	,175		12,572	,000	1,860	2,549
1 ITFN	,033	,014	,103	2,339	,020	,005	,061
1 IFTN	,033	,031	,047	1,056	,291	-,028	,093
ITFP	,056	,022	,128	2,542	,011	,013	,099
IFTP	-,017	,019	-,045	-,899	,369	-,054	,020

- a. Dependent Variable: Expressão de Sentimentos

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

- a. Dependent Variable: Negação
 b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,314 ^a	,099	,092	1,156

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	82,076	4	20,519	15,360	,000 ^b
1 Residual	750,774	562	1,336		
Total	832,850	566			

a. Dependent Variable: Negação

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,840	,147		5,727	,000	,552	1,129
ITFN	-,022	,012	-,080	1,885	,060	-,045	,001
1 IFTN	,194	,026	,321	7,526	,000	,143	,245
ITFP	,025	,018	,066	1,355	,176	-,011	,061
IFTP	-,019	,016	-,059	1,216	,225	-,050	,012

a. Dependent Variable: Negação

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Autodistração

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,349 ^a	,122	,116	1,264

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	124,458	4	31,115	19,489	,000 ^b
1 Residual	897,256	562	1,597		
Total	1021,714	566			

a. Dependent Variable: Autodistração

b. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	1,664	,160		10,372	,000	1,349	1,979
ITFN	-,003	,013	-,009	-,218	,827	-,028	,023
1 IFTN	,193	,028	,288	6,858	,000	,138	,249
ITFP	,053	,020	,127	2,645	,008	,014	,092
IFTP	,024	,017	,065	1,366	,172	-,010	,058

a. Dependent Variable: Autodistração

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Desinvestimento Comportamental

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,244 ^a	,060	,053	1,050

a. Predictors: (Constant), Interacção Família-Trabalho Positiva, Interacção Família-Trabalho Negativa, Interacção Trabalho-Família Negativa, Interacção Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	39,239	4	9,810	8,894	,000 ^b
1 Residual	619,840	562	1,103		
Total	659,079	566			

a. Dependent Variable: Desinvestimento Comportamental

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients ^a							
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	,776	,133		5,822	,000	,514	1,038
ITFN	-,006	,011	-,022	-,515	,607	-,027	,016
IFTN	,115	,023	,214	4,924	,000	,069	,161
ITFP	,028	,017	,084	1,694	,091	-,004	,061
IFTP	-,045	,014	-,154	3,110	,002	-,073	-,017

a. Dependent Variable: Desinvestimento Comportamental

Variables Entered/Removed ^a			
Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Uso de Substâncias

b. All requested variables entered.

Model Summary				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,243 ^a	,059	,052	,820

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA ^a						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	23,713	4	5,928	8,811	,000 ^b
	Residual	378,111	562	,673		
	Total	401,824	566			

a. Dependent Variable: Uso de Substâncias

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
(Constant)	-,026	,104		-,247	,805	-,230	,179
ITFN	-,003	,008	-,014	-,324	,746	-,019	,014
1 IFTN	,091	,018	,216	4,965	,000	,055	,127
ITFP	,029	,013	,110	2,228	,026	,003	,055
IFTP	-,006	,011	-,028	-,567	,571	-,028	,016

a. Dependent Variable: Uso de Substâncias

Variables Entered/Removed^a

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	IFTP, ITFN, IFTN, ITFP ^b		. Enter

a. Dependent Variable: Humor

b. All requested variables entered.

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,211 ^a	,044	,038	1,461

a. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

ANOVA^a

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	55,598	4	13,899	6,515	,000 ^b
1 Residual	1199,005	562	2,133		
Total	1254,603	566			

a. Dependent Variable: Humor

b. Predictors: (Constant), Interação Família-Trabalho Positiva, Interação Família-Trabalho Negativa, Interação Trabalho-Família Negativa, Interação Trabalho-Família Positiva

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients Beta	t	Sig.	95,0% Confidence Interval for B	
	B	Std. Error				Lower Bound	Upper Bound
1 (Constant)	2,182	,185		11,764	,000	1,817	2,546

ITFN	-,018	,015	-,054	-1,238	,216	-,048	,011
IFTN	-,060	,033	-,081	-1,855	,064	-,124	,004
ITFP	,062	,023	,134	2,689	,007	,017	,108
IFTP	,032	,020	,080	1,611	,108	-,007	,072

a. Dependent Variable: Humor